

DEREK PRINCE



O FIM DA
Vida
terrena...
e AGORA?

A VITÓRIA SOBRE
A MORTE.

D P M P O R T U G A L
DEREK PRINCE MINISTRIES

DEREK PRINCE



O FIM DA
Vida
terrena...
e AGORA?

A VITÓRIA SOBRE
A MORTE.

DEREK PRINCE PORTUGAL



O FIM da VIDA terrena...

e AGORA?

A VITÓRIA SOBRE A MORTE

Derek Prince

O FIM da VIDA terrena...

e AGORA?

A VITÓRIA SOBRE A MORTE

Derek Prince

“O FIM da VIDA terrena... e AGORA?”

Copyright 2010 tradução portuguesa, DP Portugal Originalmente publicado com o título: “The End of Life's Journey”

Copyright © 2004 Derek Prince Ministries – Internacional Publicado em português por:

Editora Um Êxodo

Caminho Novo Lote X, Feteira

9700-360 Angra do Heroísmo

ISBN: 978-989-8501-21-9

Autor: Derek Prince

Tradução: Rodrigo Bento

Redação: Alda Silva/Christina van Hamersveld/José Fernando Faria Layout
capa: Jorge

Viegas

DP Portugal

Caminho Novo Lote X, Feteira

9700-360 Angra do Heroísmo

Tel:

295663738

/ 927992157

Blog: www.derekprinceportugal.blogspot.pt

E-mail: derekprinceportugal@gmail.com

Índice

Introdução	07
1. A Morte: O Compromisso Universal	09
2. O Dador de Vida e o Tomador de Vida	17
3. O Parente Redentor	23
4. A Expição	31
5. A Ressurreição	37

6. De Acordo com as Escrituras	47
7. Testemunhas da Ressurreição	63
8. O Que a Ressurreição Significa para Nós	71
9. Gerados de Novo	81
10. Justificados	87
11. Vitória Sobre Todos os Inimigos	93
12. A Primeira Ressurreição	99
13. O Que Vem Após a Morte?	105
14. A Ressurreição dos Crentes	117
15. A Natureza dos Nossos Corpos Ressuscitados	125
16. Julgamento dos Crentes	137
17. Ressurreição e Julgamento dos Descrentes	143
18. Como Encarar a Morte	151
19. Como Enfrentar a Morte de Uma Pessoa Querida	159
20. Testemunhas para a Nossa Geração	167
Sobre Derek Prince	175
Derek Prince Ministries	176
Outros Livros de Derek Prince	177

Introdução

Tem sido o meu privilégio ter um relacionamento pessoal com alguns dos mais estimados ministros da Igreja contemporânea. Na minha estima, nenhum deles possui as qualificações de Derek Prince para falar sobre o fim da vida terrena. A

nossa amizade dura há mais de trinta e cinco anos. Ministrámos juntos, jogámos juntos e partilhámos a mesma casa durante dois anos e meio. Nunca testemunhei um momento em que ele não vivesse a sua vida sob a luz da eternidade. É a minha convicção que ele cultivou uma qualidade única que o possibilitou viver da forma que viveu. É uma qualidade que está embebida nas páginas do livro que agora tendes nas mãos e que a Cristandade certamente necessita: o temor do Senhor.

Certa vez o Derek disse-me que a palavra Hebraica para *limpo*, que é usada em Salmos 19:9, para descrever o temor do Senhor, é a palavra moderna para *anti-séptico*. Ele compreendeu que o cuidado reverencial na vida de cada um, desinfecta e santifica todos os nossos esforços. Em numerosas ocasiões reparei que o seu *anti-séptico secreto* emanava da sua presença. Era comum ver não crentes amotinadores ficarem tranquilamente serenos sempre que ele entrava em elevadores de hotéis. Era como que uma força invisível os compelsse a comportarem-se temporariamente, como se estivessem a contemplar uma vida diferente.

7

Acredito que o Derek tinha um desejo profundo ao escrever este último livro.
Que você também viva a sua

***vida sob a luz da eternidade, como a preparação para o
fim da sua vida terrena.***

Jim Croft

Boca Raton, Flórida

18 de Novembro de 2003

8

1. A Morte: O Compromisso Universal Há algo em si que vacila momentaneamente ao ouvir a palavra morte? A sua primeira reacção é colocar este livro de parte? Se sim, essa é uma clara indicação de que você, em particular, precisa de abrir o seu coração a esta mensagem.

Na nossa cultura contemporânea, deparamo-nos com uma tendência subtil para remover tudo o que possa ser desagradável ou doloroso do conceito de morte. Por exemplo, têm havido mudanças subtis de terminologia.

Apesar de ainda usarmos o nome “casa funerária”, há quem já empregue o termo “casa de descanso” ou “capela de descanso”. Há quem já não fale em cemitério, usando a designação “jardim memorial”. E quando o corpo de uma pessoa morta está exposto antes do enterro, são feitos todos os possíveis para minimizar as mudanças causadas pela morte.

Já ouvi argumentos psicológicos proferidos a favor destas mudanças e não estou interessado em contestá-los. Estou, contudo, preocupado em que não nos permitamos esquecer um simples, objectivo e inalterável facto: a morte é verdadeira e é desagradável. É dolorosa e cruel. Qualquer ponto de vista que não aceite este facto é enganador e irreal.

Qualquer filosofia ou religião que não tem uma resposta positiva para a realidade da morte é inadequada para enfrentar as necessidades humanas. O que distingue a fé Cristã de todas as outras religiões e filosofias é o facto de ela dar à morte uma resposta positiva e provada.

9

O meu conhecimento para abordar este assunto é baseado em três realidades: as Escrituras, experiência pessoal e observação pessoal. Primeiro analisaremos as Escrituras.

Em 1 Coríntios 15:26, Paulo diz: *Ora, o último inimigo que há-de ser aniquilado é a morte*. A morte é um inimigo, o inimigo universal de toda a raça humana.

Depois quero dizer algo da minha experiência pessoal.

Tendo perto de noventa anos de idade, experimentei, como é óbvio, a perda de parentes próximos e pessoas amadas: pai, mãe e avós, para não referir todos. Mas, acima de tudo, perdi duas esposas amadas. A Lydia e mais tarde a Ruth.

Com a Lydia partilhei muitos anos de um casamento feliz.

Mais recentemente Deus chamou a Ruth para casa, o que foi uma experiência muito difícil para mim. Mas Deus tem-

-me suportado em vitória pela Sua graça. E eu me regozijo pelo facto de haver uma ressurreição.

Por vezes, observo casais desfrutando da companhia um do outro e percebo que, um dia, um deles tem de ir. É por isto que eu estou tão preocupado em passar-lhe esta verdade, para que, quando a altura chegar, você seja vitorioso.

Pessoalmente, Deus tem-me dado a vitória. É uma dádiva e, certamente, não o resultado da minha rectidão.

Eu creio na ressurreição! Eu tenho duas esposas à minha espera no outro lado! É claro que não me casei com elas ao mesmo tempo. Vivi com a Lydia durante trinta anos e com a Ruth durante vinte. Ao todo, estive casado cinquenta anos.

E a maravilha é que vou voltar a vê-las!

Através da observação pessoal, posso dizer-lhe que durante a Segunda Guerra Mundial ao servir como auxiliar **10**

no hospital de campanha e nos hospitais do Norte de África, deparei-me com a morte muitas vezes. Também, enquanto ministro, houve ocasiões em que fui chamado para aconselhar e ajudar a família dos mortos. Assim sendo, não falo apenas com base na teoria ou prática ministerial, mas nas realidades da vida tal como eu a vivi e vi.

Reacções à Morte

Ao longo de séculos, a reacção do homem à morte tem assumido várias formas. Uma resposta é o *cinismo*. Isto está expresso numa passagem em Isaías, que é uma imagem do homem a encarar a realidade da iminência da morte:

Mas eis aqui gozo e alegria; matam-se vacas e degolam-se ovelhas; come-se carne, e bebe-se vinho, e diz-se: Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos.

(Isaías 22:13)

Esta é a forma cínica de se encarar as coisas: comer e beber, pois a morte cedo vem.

Outra reacção é o *pessimismo*. Isto era comum na Europa medieval. Toda a sociedade medieval era predominada por um sentido de morte. Ocorria em todas as suas cartas, na sua religião, nos seus livros e até na sua arte.

Outra reacção é o que eu chamo de mórbida preocupação.

Esta atitude é descrita pelo poeta Britânico T. S. Eliot.

Escrevendo acerca de um poeta do período Elisabetano, em **11**

Inglaterra, chamado Webster, Eliot diz isto: Webster era muito possuído pela morte;

Ele via a caveira debaixo da pele,

E criaturas sem peito debaixo do solo

Inclinadas para trás com um riso desbeijado.

Isto retrata um homem cuja mente estava totalmente ocupada pela morte.

Outra atitude é o *escape*. Esta é, verdadeiramente, a atitude de muitos cultos e filosofias orientais que estão a pedir a nossa atenção hoje em dia. Eles falam acerca da libertação individual do seu ser pessoal para um tipo de existência impessoal, vaga, chamada “nirvana”. Contudo, isto não é real. Também é contrário às Escrituras. Enquanto jovem, também estive envolvido nesse tipo de culto por algum tempo e, nele, não encontrei nada além de frustração –

decerto não se obtinha realização.

Vejamos agora, os registos fiéis das Escrituras e o que eles têm para revelar. Hebreus 9:27, refere: *E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo, depois disso, o juízo*, Alguém disse: “Você pode faltar a todos os compromissos que fez em vida, mas há dois compromissos que vai ter de cumprir: o primeiro é a morte e o segundo é o julgamento.”

Certa vez houve quem tenha feito o seguinte comentário, em relação à ressurreição de Jesus: *“Jesus é a única Pessoa que fez um compromisso para além do túmulo e o cumpriu.”* Ele é único nesse aspecto – e em muitos outros também. **E porque Ele foi ressuscitado, todos aqueles 12**

que Nele crerem e o seguirem, também serão ressuscitados. Seremos chamados da sepultura.

Responsabilidade

A Bíblia revela claramente (e veremos isto com profundidade mais adiante) que **há uma contínua existência consciente depois da morte e uma responsabilidade pessoal pelo que fizemos durante as nossas vidas.**

Responsabilidade é uma palavra que não é popular hoje em dia, na cultura contemporânea. As pessoas tentam afastá-la das suas mentes, há tendência de se fugir dela. Mas, o facto de estar ordenado ao homem morrer uma vez e depois ser julgado, permanece. Nós vamos ter que prestar contas.

A medicina moderna ao deparar-se com um problema físico, tenta providenciar três dados: um diagnóstico, um prognóstico e um remédio. O diagnóstico revela a causa; o prognóstico prevê o percurso que a doença terá; e o remédio, claro, é a resposta à doença.

Ao questionarmo-nos sobre o tema da morte, a Bíblia oferece-nos estes três dados: diagnóstico, prognóstico e remédio. **Primeiro há o diagnóstico – a causa.** Isto está registado de forma muito simples nas Escrituras: *Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram.* (Romanos 5:12).

Assim, a morte veio através **do pecado**. Se nunca tivesse havido o pecado, nunca teria havido a morte. Mas porque **13**

todos os homens pecaram, a morte vem a todos os homens.

Novamente vemos esta ideia em 1 Coríntios 15:56, onde Paulo diz: ... *o aguilhão da morte é o pecado*,... Todos nós sabemos o que é um aguilhão. É o meio através do qual alguns insectos injectam o seu veneno no corpo da sua vítima, produzindo assim um resultado negativo. O meio pelo qual a morte injectou a sua corrupção nos nossos corpos foi através do pecado. O pecado é o aguilhão que injecta o veneno da morte.

De seguida temos o prognóstico. A Bíblia indica que **a morte** vem em três etapas sucessivas. *A primeira é a morte espiritual.* Deus disse a Adão, ao avisá-

lo acerca da árvore do conhecimento do bem e do mal: *mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás.* (Gênesis 2:17) Deus disse a Adão “*no dia em que dela comeres, certamente morrerás*” . Do nosso ponto de vista do que é a morte, bem, Adão viveu mais de novecentos anos. Mas no mesmo dia em que ele pecou, ele foi cortado fora, foi alienado da vida com Deus. Naquele momento ele morreu espiritualmente. Em Efésios 2:1, Paulo lembra os Cristãos em Éfeso qual era a sua condição espiritual antes de terem conhecido Cristo: *E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados.*

Paulo não estava a falar de uma morte física, mas espiritual

– alienação de Deus. Uma vez que o espírito do homem foi cortado de Deus pelo pecado, a sua vida física foi como uma bateria que não podia ser recarregada. Ela continuou a funcionar durante algum tempo, mas acabaria por se esgotar.

14

A segunda fase é a morte física. É a isto que nós chamamos

“morte” – a separação da alma do corpo. Há um resultado visível na condição do corpo. Ele começa a degradar-se.

Mas a condição da alma permanece inalterada.

A terceira fase é o que a Bíblia chama “a segunda morte” .

Isto é algo conhecido apenas através da revelação das Escrituras: *E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte. E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo.*

(Apocalipse 20:14-15).

Ao estudarmos a imagem apresentada em Apocalipse ou Revelação, vemos duas coisas importantes. Primeiro, a segunda morte é uma final, eterna e irrevogável expulsão da presença de Deus. Da segunda morte não há retorno.

Segundo, ela não é uma cessação da consciência, pois nunca haverá uma cessação da consciência. A personalidade permanece consciente tanto nesta vida como na vindoura, para todo o sempre. Nunca poderemos escapar à nossa

própria consciência.

Deixe-me rever brevemente as três fases do prognóstico Bíblico do curso da morte na vida humana:

1. Morte espiritual – a alienação da alma humana de Deus, através do pecado.
2. Morte física – a separação da alma do corpo.
3. A “segunda morte” – a final, eterna e irrevogável expulsão da presença de Deus, mas com consciência contínua.

Nos capítulos seguintes apresentarei o remédio Bíblico para a morte.

15

2. O Dador de Vida

e o Tomador de Vida

Só podemos começar a compreender e a aplicar o remédio quando aceitamos o diagnóstico e o prognóstico.

Assim sendo, primeiro tenho de explicar de forma mais profunda a natureza do mundo espiritual e as forças espirituais que estão em funcionamento, tanto na vida como na morte. Algumas pessoas não se apercebem que existe um mundo espiritual. Elas pensam que tudo acontece e termina neste mundo e não há algo mais para além disso. Outras pessoas reconhecem a realidade de um mundo espiritual, mas pensam que é algo vago, amorfo ou abstracto. Mas a verdade é que o mundo espiritual é tão real e objectivo como o mundo físico e é ocupado tanto com coisas como com pessoas, mais numerosas e variadas do que tudo o que nos é familiar no mundo físico. A diferença verdadeiramente importante entre os dois mundos é que o físico é temporário e transitório e o espiritual é eterno e inalterável. Em 2 Coríntios 4:18, Paulo expressa-o desta maneira: *“não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas.”*

Duas Pessoas

Nesta passagem vemos que o mundo espiritual é eterno.

Exploremos agora o que a Bíblia nos mostra acerca da natureza deste mundo invisível. Se seguirmos o rasto da **17**

vida e da morte até às suas origens, ficamos frente a frente com duas pessoas, que eu denominei o **dador de vida** e o

tomador de vida. Em João 10:10, isto está claramente expresso nas palavras de Jesus: *“O ladrão não vem senão a roubar, a matar e a destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância.”*

Aqui temos duas pessoas: o ladrão e Jesus. Cada um deles é igualmente uma pessoa. O nome do ladrão, obviamente, é Satanás. Tantas pessoas hoje em dia têm dificuldade em acreditar que Satanás é uma pessoa real. Certa vez li algo num livro que me prendeu a atenção. Dizia: *“O mal não é uma coisa, mas alguém.”* Quando compreendemos isto, os nossos olhos começam-se a abrir. Então, o ladrão é Satanás ou o diabo. Certamente Jesus falou a verdade com tremenda franqueza quando desvendou a natureza do nosso inimigo, o diabo. Ele disse às pessoas religiosas do Seu tempo:

Vós tendes por pai ao diabo e quereis satisfazer os desejos de vosso pai; ele foi homicida desde o princípio e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele; quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.

João 8:44

Jesus diz-nos que Satanás (o diabo) é um mentiroso e assassino. Juntando isto à passagem de João 10:10, descobrimos que Satanás é um ladrão, um mentiroso e um assassino. A Bíblia não nos diz nada de bom em relação a ele.

Um conhecido evangelista certa vez sumariou a diferença **18**

entre Deus e o diabo com esta simples frase: **“Não há qualquer maldade em Deus e não há qualquer bondade no diabo.”** Temos de ter isto em mente. Não queremos ser cegos pela filosofia, sentimentalismo ou teorias humanas.

Estamos a lidar com duas pessoas: o dador de vida, que é Jesus e o tomador de vida, que é Satanás.

Temos de ter sempre em mente João 10:10, onde Jesus diz:

“O ladrão não vem senão a roubar, a matar e a destruir...”

O diabo nunca vem às nossas vidas para nos fazer bem. Ele tem três propósitos e cada um deles é pior que o anterior. O

seu primeiro propósito é roubar, o segundo é matar e o terceiro é destruir.

O trabalho destrutivo de Satanás contra nós não termina com a morte física, mas continua na eternidade. Ele é um homicida, um ladrão e um mentiroso. O facto de ele ser um ladrão e um mentiroso deve alertar-nos de uma coisa: ele quer enganar-nos. Quando ele vem até nós, ele não nos diz quem é ou o propósito pelo que vem. Geralmente, um ladrão não se aproxima da nossa casa, toca à campainha e, quando abrimos a porta, diz: *“Olá, sou um ladrão. Vim para levar as vossas coisas.”* Com frequência ele vem à noite, no escuro, numa altura em que não o conseguimos ver e em que não estamos à espera dele. Outra maneira muito típica de Satanás agir é através de pessoas que tudo fazem para deturpar o seu motivo, sugerindo-lhe que tem algo tremendamente valioso para lhe oferecer, mas na verdade é apenas para tirar e não para dar.

Deus é luz; Ele trabalha na luz. Quando estamos relacionados com Deus, podemos saber com quem estamos relacionados. Podemos estar cientes do que Deus **19**

está a fazer. Não precisamos de andar a apalpar terreno.

Não estamos incertos ou inseguros. Mas o diabo, Satanás, trabalha na escuridão. Frequentemente, quando está a trabalhar, nós não o vemos ou reconhecemos. Não sabemos ao certo quem ele é, por que está lá ou o que está a fazer.

Quando Deus está nas nossas vidas, nós reconhecê-mo-Lo.

Mas quando Satanás está nas nossas vidas, muitas vezes falhamos nesse reconhecimento. Ele é um enganador e um mentiroso.

Em determinada altura, eu era director de uma Universidade em África para professores estagiários. Um dos professores tinha sérios problemas em perceber a realidade acerca do diabo. Naquele tempo, ele tomava conta de um pequeno bando de patos no seu quintal e tinha muito orgulho nos seus bichinhos. Um dia,

ele veio ter comigo entristecido e desiludido porque alguém viera de noite e lhe roubara todos os patos. Eu disse-lhe: “Sr.

Odawa, essa pessoa bateu à sua porta e disse-lhe que vinha para roubar os seus patos?” Ele respondeu: “Não, ele veio na escuridão e eu não o vi.” Eu disse: “Sr. Odawa, isso explica o seu problema com a realidade do diabo. Ele não vem à porta na luz e lhe diz 'Eu sou o diabo. Eu vim para roubar.' Mas ele vem tal como o ladrão que lhe roubou os patos. Ele vem na noite. Ele não lhe diz quem ele é ou quando vem. Você não o vê ou não o reconhece e não sabe com quem está a lidar. Esta é a forma como o ladrão trabalha.”

Lembre-se que Jesus disse que o diabo é um ladrão, um mentiroso e um homicida. Ele nunca vem para nos fazer bem. Ele tem três propósitos: roubar as bênçãos que Deus **20**

deseja que desfrutemos; matar, tirando-nos a vida física; e destruir, atormentando-nos para sempre numa eternidade perdida.

Graças a Deus por Jesus, que é tão fiel a dizer-nos a verdade! Graças a Deus também porque Jesus é o remédio, como veremos no próximo capítulo.

21

3. O Parente Redentor

Não podemos falar do remédio para a morte sem olharmos para a forma como a Bíblia retrata Jesus, como o nosso parente redentor. Esta é uma das mais bonitas e vívidas imagens de Jesus encontradas no Antigo Testamento.

Começaremos por ver o propósito pelo qual Jesus veio: *Quem comete o pecado é do diabo, porque o diabo peca desde o princípio. Para isto o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo.* (1 João 3:8).

Quais eram as obras do diabo? Vimos no capítulo anterior que o diabo vem para roubar, matar e destruir. O Filho de Deus, por Sua vez, veio para desfazer tudo o que o diabo tinha feito contra nós. Precisamos de ter uma visão clara destas duas pessoas: Jesus, o dador de vida; e Satanás, o tomador de vida.

De forma a cumprir o propósito por que veio, Jesus tinha de Se identificar connosco, isto é, com a raça humana. Um dos títulos preferidos que Ele usou de

Si mesmo, mais do que qualquer outro nos Evangelhos, foi “Filho do Homem” ou

“Filho de Adão” – um descendente de Adão, um membro da raça humana. Isto está claramente exposto em Hebreus 2:14: *“E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que, pela morte, aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo,”*

Repare outra vez na clara delineação de pessoas e responsabilidades. Aquele que detém o poder da morte é o diabo. Jesus veio para o derrotar, para o destruir e para **23**

quebrar o seu poder: *“...e livrasse todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à servidão.”*

Hebreus 2:15

Enquanto as pessoas tiverem medo de morrer elas permanecem em escravidão, porque a ameaça da morte pode impeli-las a fazer coisas que não fariam de outra forma. O medo da morte é a derradeira forma de escravidão. Jesus veio para nos libertar dessa escravatura, que é o medo da morte. Uma vez que nós, na nossa natureza humana, participamos da carne e do sangue, Ele partilhou a nossa humanidade: *“Pelo que convinha que, em tudo, fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo.”* (Hebreus 2:17).

Jesus tornou-Se como nós em todos os sentidos. Sem deixar de ser divino, Ele tornou-se humano. Ele tornou-Se um membro da raça humana, o Filho do Homem. Desta forma, Ele ficou habilitado para ser o nosso “parente redentor”. Este é um conceito importante introduzido no Antigo Testamento, mas continuado no Novo.

O que é um Parente Redentor?

Tenho de dar uma breve explicação sobre o “parente redentor”. Temos um problema porque na maioria das versões em Inglês, a palavra Hebraica é traduzida de forma diferente em diferentes contextos. A palavra Hebraica é *ga'al*. Ela é traduzida de várias maneiras: *vingador* ou *vingador do sangue*, *redentor*, *próximo* ou *parente* ou **24**

parente próximo. Como “redentor”, esta palavra Hebraica é aplicada a Deus quase vinte vezes no Antigo Testamento.

Debaixo da Lei de Moisés e na cultura de Israel no Antigo Testamento, o parente redentor tinha duas grandes responsabilidades. Se um homem tivesse sido assassinado, a primeira responsabilidade do parente redentor era seguir o assassino e matá-lo. Depois, se em vida fosse casado e morresse sem deixar descendência, era esperado que o parente redentor tomasse a viúva para sua esposa e gerasse descendentes para o falecido. Esta primeira responsabilidade está registrada em Números 35:19: “O

vingador do sangue matará o homicida: encontrando-o, matá-lo-á.”

A segunda responsabilidade do *ga'al* ou parente redentor está ilustrada na história de Rute. Rute, a Moabita, seguiu a sua sogra, Noemi, quando esta regressou a Belém. Noemi disse a Rute que ela tinha um parente próximo chamado Boaz, homem rico e influente. Rute foi respigar nos campos de Boaz e a relação entre ambos estabeleceu-se e acabou em casamento. Contudo, havia vários passos a ser tomados antes que Boaz pudesse casar com Rute. Aqui está apenas uma porção do terceiro capítulo do livro de Rute (talvez queira ler toda a história, na sua Bíblia, antes de continuar).

Havendo, pois, Boaz comido e bebido, e estando já o seu coração alegre, veio deitar-se ao pé de um monte de cereais; então, veio ela de mansinho, e lhe descobriu os pés, e se deitou. E sucedeu que, pela meia-noite, o homem estremeceu e se voltou; e eis que uma mulher jazia a seus pés. E disse ele: Quem és tu? E ela disse: Sou Rute, tua 25

serva; estende, pois, tua aba sobre a tua serva, porque tu és o remidor. [ga'al]

Rute 3:7-9

Rute estava aqui a afirmar que Boaz (cujo nome significa

“nele há força”) cumpriria a sua responsabilidade como seu parente redentor. No entanto, havia um parente que era mais próximo do que Boaz, cujo nome desconhecemos.

Boaz lembrou a este parente que, caso ele pretendesse redimir a propriedade, também teria de se casar com Rute: *Então, disse ao remidor: Aquela parte da*

terra que foi de Elimeleque, nosso irmão, Noemi, que tornou da terra dos moabitas, a vendeu. E disse eu: Manifestá-lo-ei em teus ouvidos, dizendo: Toma-a diante dos habitantes e diante dos anciãos do meu povo; se a hás-de redimir, redime-a e, se não se houver de redimir, declara-mo, para que o saiba, pois outro não há, senão tu, que a redima, e eu depois de ti.

Então, disse ele: Eu a redimirei. Disse, porém, Boaz: No dia em que tomares a terra da mão de Noemi, também a tomarás da mão de Rute, a moabita, mulher do falecido, para suscitar o nome do falecido sobre a sua herdade.

Então, disse o remidor: Para mim não a poderei redimir, para que não cause dano à minha herdade; redime tu a minha remissão para ti, porque eu não a poderei redimir.

Rute 4:3-6

Era requerido ao parente redentor não só comprar a terra do homem falecido, mas também casar com a viúva e, assim, levantar descendentes com o seu nome.

Estas são as duas responsabilidades do *ga'al*, o parente redentor. Primeiro, vingar a morte do seu parente; segundo, **26**

comprar de volta a sua herança e casar-se com a viúva, criando descendência que perpetuasse o nome de família.

Temos visto que Jesus veio como o nosso *ga'al* ou o nosso parente redentor. Como cumpriu Ele as Suas responsabilidades nessa faculdade? Primeiro de tudo, Ele foi contra o assassino, Satanás, e pôs um fim ao seu poder sobre nós. Ele foi o vingador do nosso sangue, o vingador contra aquele que foi responsável pela nossa morte. Em segundo lugar, Ele tomou a igreja para Si Mesmo, como a Noiva, tal como Boaz casou com Rute, e assim, restaurou-nos a nossa herança perdida. Isto está bem ilustrado em Romanos, onde Paulo diz:

Assim, meus irmãos, também vós estais mortos para a lei pelo corpo de Cristo, para que sejais doutro, daquele que ressuscitou de entre os mortos, a fim de que demos fruto para Deus. Porque, quando estávamos na carne, as paixões dos pecados, que são pela lei, operavam em nossos membros para darem fruto para a morte. Mas, agora, estamos livres da lei, pois morremos para aquilo em que estávamos retidos; para que sirvamos em novidade de espírito, e não na velhice da letra.

Romanos 7:4-6

Jesus como o Nosso Parente Redentor

Analizemos agora esta referência a Jesus como o nosso parente redentor, de que modo se aplica a nós no Novo Testamento. Paulo diz que, de certa forma, nós estamos casados com a lei, mas através da morte de Jesus na cruz, nós fomos libertos dessa obrigação à lei. Assim sendo, **27**

agora temos liberdade de estarmos casados com outro noivo, Jesus, aquele que ressuscitou dos mortos, o nosso parente redentor. No entanto, tal como no caso de Rute e Boaz, havia um outro que tinha o direito legal de ser o redentor. Esse era a nossa natureza carnal. Mas essa nossa natureza, a carne, estava indisponível e incapacitada para ajudar. Assim, tal como Rute, tivemos de nos voltar para o nosso Boaz celestial, Cristo, que nos tomou para Si Mesmo como a Sua noiva. Ele fez por nós o que Boaz fez por Rute.

Através da nossa união com Ele, a nossa herança é-nos restaurada e produzimos frutos agradáveis a Deus.

Naquele costume do parente redentor, no Antigo testamento, podemos ver, iluminados pelo Espírito Santo, a beleza da imagem de Jesus como o nosso parente redentor, Aquele que veio para vingar a nossa morte pelas mãos de Satanás. Ele fez isto tomando sobre Si a nossa morte, pagando a nossa penalidade. Desta forma, Ele libertou-nos do medo da morte. E, ao tomar-nos para Si Mesmo, como a Sua noiva, Ele restaurou-nos a nossa herança.

Lembra-se que Satanás é o ladrão que veio para roubar.

Mas Jesus disse: *“Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância.”* Jesus devolveu-nos a nossa herança. Ele tomou-nos para Si Próprio como a Sua noiva. Nós somos libertos da escravidão da lei e do medo de morrer. Não somos mais mantidos em escravidão por causa da contínua ameaça da morte. O medo da morte foi retirado de nós e em vez disso temos uma nova herança, uma eterna herança em Jesus Cristo.

No nosso relacionamento com Jesus, o noivo da nossa **28**

alma, já não originamos actos pecaminosos produzidos debaixo da lei pela nossa natureza carnal. Em vez disso, produzimos frutos de justiça e rectidão. Tornamo-

nos agradáveis e aceitáveis para Deus. Já não existe condenação. Já não existe medo. Podemos dizer com o apóstolo João: *“Outra vez vos escrevo um mandamento novo, que é verdadeiro nele e em vós; porque vão passando as trevas, e já a verdadeira luz alumia.”*

1 João 2:8

O nosso parente redentor veio e levou-nos para Si, vingou o homicídio e restaurou a nossa legítima herança na família de Deus. Medite sobre isto até que se torne real para si. É

muito bonito.

29

4. A Expição

Chegamos agora à expiação, que é o que Jesus concretizou através da Sua morte no nosso lugar. Na verdade, de certa forma, toda a revelação das Escrituras se centra na expiação. A expiação em si é uma palavra bonita, mas muitas pessoas que a usam não sabem o que significa. A expiação restaura o favor de Deus. É uma reconciliação, a união de Deus e do pecador num só coração. É uma completa e total reconciliação e união.

Uma das imagens que me ocorreu para ilustrar o lugar da expiação na completa mensagem do Evangelho, é uma roda. Numa roda, simplesmente falando, existem três secções: o círculo exterior, os raios e o eixo. Nesta imagem, o círculo exterior representa a completa provisão de Deus para todas as áreas da nossa vida – espiritual, física e material, para o tempo actual e para a eternidade. A completa provisão de Deus através do Evangelho é como o círculo exterior da roda. Cobre tudo. Os raios que o suportam são as maneiras pelas quais Deus providencia.

Por exemplo, um raio seria o perdão, que nos dá paz; outro raio seria a cura, que nos dá saúde; outro seria a libertação, que nos dá liberdade e outro a santificação, que nos dá a santidade. Dessa forma, os raios suportam o círculo exterior, que é a provisão de Deus. Mas o eixo, o centro, é a expiação. Os raios descansam no eixo. Sem o eixo, eles não têm onde se suportar. Também, através do eixo vem o poder motor que move a roda.

Na provisão de Deus, a expiação é o eixo, o centro da roda.

31

É dela que tudo depende – é através dela que o poder para a vida Cristã é fornecido.

vemos, porém, coroado de glória e de honra aquele Jesus que fora feito um pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos.

Hebreus 2:9

Repare na última frase: “*para que, pela graça de Deus,*

[Jesus] *provasse a morte por todos*. Ele provou a nossa morte; Ele tomou o nosso lugar. O que nos estava destinado, caiu sobre Ele. Isto é declarado em Isaías:

“Todos nós andamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho, mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos.”

Isaías 53:6

A palavra que é traduzida por *iniquidade* também quer dizer “rebelião”. A rebelião de toda a raça humana está resumida nesta frase. Cada um de nós se desvia pelo seu próprio caminho. Virámos as costas a Deus e seguimos o nosso próprio caminho. Fizemos o que nos aprouve.

Estabelecemos os nossos padrões, agradámos a nós mesmos e vivemos para nós mesmos. Numa palavra, tornámo-nos rebeldes. Mas o Senhor fez com que a rebelião de todos nós caísse sobre Jesus. Ao ser pendurado na cruz, toda a nossa rebelião foi derramada sobre Ele. E

ali, sobre Ele, pendurado naquela cruz, caíram todas as consequências más da rebelião: enfermidade, dor, agonia e, finalmente, a morte. Mas Ele não morreu por Si; Ele morreu a nossa morte. Ele provou a morte no nosso lugar.

Ele foi o nosso parente redentor.

Profecias da Expição

Nos versículos que seguem a Isaías 53:6, temos, através de inspiração profética, uma descrição vívida e detalhada do sofrimento de Jesus, escrita mais de setecentos anos antes de ter acontecido.

Ele foi oprimido, mas não abriu a boca; como um cordeiro, foi levado ao matadouro e, como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca. Da opressão e do juízo foi tirado; e quem contará o tempo da sua vida?

Porquanto foi cortado da terra dos viventes e pela transgressão do meu povo foi ele atingido. E puseram a sua sepultura com os ímpios e com o rico, na sua morte; porquanto nunca fez injustiça, nem houve engano na sua boca.

Isaías 53:7-9

Vejamos alguns dos detalhes que foram tão rigorosamente cumpridos no sofrimento e morte de Jesus. Primeiro que tudo, Ele “*não abriu a boca*” . É enfatizado várias vezes nos Evangelhos que Ele não tentou responder aos Seus acusadores ou justificar-Se, ou advogar a Sua causa. Ele

“*não abriu a boca*” . Então, “*da opressão e do juízo foi tirado*” . Acusações injustas e um julgamento desleal levaram à Sua morte. Depois, “*foi cortado da terra dos viventes*”. A sua acusação e julgamento culminaram na Sua morte.

Ta m b é m o s d e t a l h e s d o S e u f u n e r a l s ã o extraordinariamente exactos. “*puseram a sua sepultura com os ímpios, e com o rico, na sua morte.*” Passamos do plural, “os ímpios”, para o singular, “o rico”.

33

Historicamente, vemos que Jesus foi levado para o enterro com dois ladrões, os dois ímpios que foram crucificados ao Seu lado, mas depois Ele foi sepultado no túmulo de um homem rico, José de Arimateia. Que precisão!

Então é novamente enfatizado que o Seu sofrimento não era pelos Seus próprios pecados ou culpa. “*porquanto nunca fez injustiça, nem houve engano na sua boca.*” Ele estava completamente inocente e, no entanto, morreu a morte de um

criminoso.

Os versículos que se seguem mostram como o propósito de Deus foi cumprido na morte de Jesus:

Todavia, ao SENHOR agradou o moê-lo, fazendo-o enfermar; quando a sua alma se puser por expiação do pecado, verá a sua posteridade, prolongará os dias, e o bom prazer do SENHOR prosperará na sua mão. O

trabalho da sua alma ele verá e ficará satisfeito; com o seu conhecimento, o meu servo, o justo, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si. Pelo que lhe darei a parte de muitos, e, com os poderosos, repartirá ele o despojo; porquanto derramou a sua alma na morte e foi contado com os transgressores; mas ele levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu.

Isaías 53:10-12

Novamente reparamos na extrema exactidão destes detalhes. No versículo dez está declarado o divino propósito para a morte de Jesus: Ele pôs “*a sua alma (...) por expiação do pecado.*” Ele tornou-Se na culpa (ou pecado) de toda a raça humana.

34

Nas palavras que prosseguem o versículo dez, vemos que a Sua ressurreição está lá predita: Ele “*verá a sua posteridade, prolongará os seus dias, e o bom prazer do Senhor prosperará na sua mão.*” Já tinha sido declarado que Ele seria cortado da terra dos viventes e, contudo, agora é dito que Ele verá a Sua posteridade e prolongará os Seus dias. Isto só pode acontecer através da ressurreição.

Depois, na segunda metade do versículo onze, diz: “*Com o seu conhecimento o meu servo, o justo, justificará a muitos, e as iniquidades deles levará sobre si.*” Porque Jesus levou sobre Si as nossas iniquidades e assumiu a coima da nossa rebelião; assim sendo, agora Ele tem autoridade para nos oferecer a Sua rectidão. Ele tem autoridade para nos *justificar*.

Finalmente, no versículo doze lemos que Ele “*derramou a sua alma na morte*” . Compare isto com a declaração de Levítico 17:11: “*Porque a vida da carne está*

no sangue.

Eu vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pela vossa alma, porquanto é o sangue que fará expiação em virtude da vida.” (versão Almeida Revista e Atualizada) Aqui, onde diz “vida”, a palavra Hebraica é “alma”: “Pois a vida (alma) da carne está no sangue.” Quando Jesus derramou a Sua última gota de sangue na cruz, Ele derramou a Sua alma. Ele entregou a Sua alma como a expiação, como a oferta pelo pecado. Ele morreu a nossa morte. Ele tornou-Se a nossa oferta pelo pecado. Então, regressado dos mortos, Ele tem autoridade para nos conceder a Sua justiça. Ele *“verá a sua posteridade”*. Nós, que pela fé em Jesus, nos chegamos a Deus e nascemos de novo, tornamo-nos a Sua posteridade. Ele *“prolongará os* **35**

seus dias” – para todo o sempre. Ele é ressuscitado novamente para a vida eterna. *“O bom prazer do Senhor prosperará na sua mão.”* Ele torna-se o instrumento para cumprir todos os propósitos de Deus na terra.

Medita especialmente nesta afirmação: *“(Ele) derramou a Sua alma na morte”*. Ele derramou o Seu sangue. Não sei se, já se apercebeu que quando o sangue de Jesus foi derramado naquela cruz, toda a vida do Deus Todo-

-Poderoso foi entregue para a redenção deste mundo.

Há mais poder numa gota de sangue de Jesus do que em todas as forças do pecado ou iniquidade em todo o mundo.

Quando Jesus Se entregou na cruz, quando Ele verteu a Sua alma com o derramamento do Seu sangue, Ele disponibilizou para nós todas as riquezas e recursos da vida eterna e ilimitada com Deus. Depois, quando Ele ressuscitou dos mortos, Ele veio oferecer-nos paz e total perdão. É assim que Ele, sendo o nosso parente redentor, derrotou o nosso inimigo e restaurou-nos a nossa herança.

36

5. A Ressurreição

O maior evento de toda a história até hoje é a ressurreição de Jesus Cristo. Ela é o coração da mensagem Cristã. Na verdade, sem a ressurreição não há mensagem Cristã. Toda ela se centraliza à volta da morte e ressurreição de Jesus

Cristo.

Isto não é uma filosofia ou uma teoria, mas um facto da história. Ou isto é um facto, ou então não tem qualquer tipo de consequência. Se é apenas uma filosofia ou uma teoria, então não tem qualquer poder para ajudar a humanidade.

Mas graças a Deus que é um facto da história.

Também vos notifico, irmãos, o evangelho que já vos tenho anunciado, o qual também recebestes e no qual também permaneceis; pelo qual também sois salvos, se o retiverdes tal como vo-lo tenho anunciado, se não é que crestes em vão. Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras,

1 Coríntios 15:1-4

Factos Históricos do Evangelho

O Evangelho de Jesus Cristo consiste em três simples factos históricos. Muitas pessoas apenas têm uma ideia enevoada do que o Evangelho é. Elas associam-no com algo que é principalmente emocional ou subjectivo, e muito da chamada pregação do Evangelho baseia-se no **37**

emocional e subjectivo. Mas tal não é correcto. O

Evangelho não se baseia em algo emocional ou subjectivo, mas em factos simples, vitais e históricos – eventos que, na realidade, aconteceram na história humana e são confirmados por muitas testemunhas credíveis.

Paulo declara-nos o Evangelho que pregou – o Evangelho que é essencial para se crer na salvação. Ele centra-se, primeiro que tudo, na pessoa de Jesus Cristo. Em segundo lugar, foca-se em três grandes factos históricos que se relacionam com Jesus Cristo. Sem Jesus não há Evangelho.

O Evangelho não é um conjunto de opiniões humanas, nem é um sistema teológico ou filosófico. É um conjunto de factos enraizados na história.

Quais são os três factos centrais relacionados com Jesus que alicerçam o Evangelho? Primeiro, Ele *morreu*.

Segundo, Ele foi *sepultado*. Terceiro, Ele *ressuscitou* ao terceiro dia. Precisamos de gravá-los no nosso coração de uma forma que nunca os esqueçamos, porque Paulo, escrevendo aos Cristãos Coríntios, disse: “*Estes são os factos pelos quais sois salvos – a menos que tenhais crido em vão.*” Paulo está a dizer que, se a qualquer momento, eles se desviassem destes factos básicos para qualquer tipo de teorias religiosas, fantasias ou experiências subjectivas, então teriam acreditado em vão. Aproveite esta oportunidade, pelo poder do Espírito Santo, para imprimir de forma permanente no seu coração e na sua mente estes

três factos chave centrais que compõem o Evangelho –

Cristo morreu, foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia.

Paulo oferece dois tipos de confirmação destes factos históricos. Primeiro, eles são confirmados pelas profecias **38**

do Antigo Testamento. Segundo, eles são confirmados pelo relato de muitas testemunhas creíveis.

É muito importante vermos que a primeira confirmação destes factos não é o testemunho humano, apesar de também ser importante. A principal confirmação é as Escrituras proféticas do Antigo Testamento. Todo o Novo Testamento continuamente enfatiza o facto de que as profecias do Antigo Testamento tinham de ser cumpridas –

nem uma delas podia falhar. Jesus disse-o, os Seus apóstolos disseram-no e este tema está entrelaçado ao longo de todo o Novo Testamento – tanto na vida de Jesus, como nas subsequentes actividades dos Seus apóstolos e da igreja inicial. Vez após vez, uma frase reaparece como um refrão: “*para que se cumpra*” – aquilo que os profetas disseram.

Isto significa que a principal confirmação da veracidade da ressurreição é que ela havia sido claramente profetizada nas Escrituras do Antigo Testamento. Assim, no Novo Testamento, não somos confrontados com algo novo ou imprevisível. Pelo contrário, para aqueles que conheciam as Escrituras do Antigo Testamento, a ressurreição de Cristo era previsível. Não só havia sido predita no Antigo Testamento, mas o próprio Jesus inequivocamente predisse a Sua ressurreição porque Ele estava familiarizado com as Escrituras dos profetas do Antigo Testamento.

A segunda fonte de confirmação é o relato de muitas testemunhas credíveis que viram Jesus e comungaram com Ele depois da Sua ressurreição dos mortos.

39

Então, temos três factos: Cristo morreu. Cristo foi sepultado. Cristo ressuscitou. E temos duas fontes de confirmação: as Escrituras proféticas do Antigo Testamento e o depoimento de muitas testemunhas credíveis.

Deixe-me realçar cinco detalhes de apoio em relação à ressurreição, que afirmam a sua validade.

1. Foi confirmada por um número de testemunhas credíveis muito superior ao que seria requerido para estabelecer um facto em lei.
2. Produziu uma mudança dramática e permanente naquelas testemunhas, para a qual não há uma explicação alternativa satisfatória.
3. A fidelidade ao seu testemunho custou a vida a muitas daquelas testemunhas. Sabiam o risco que corriam, mas o que viram era de tal forma real e grandioso que foi impossível permanecer no silêncio e na indiferença. Eram testemunhos totalmente isentos de qualquer tipo de interesse.
4. Produziu uma radical e permanente mudança no curso da história. A história nunca mais será a mesma e não há qualquer explicação alternativa satisfatória para esse facto.
5. O Cristo ressurrecto tem continuado a revelar-Se pessoalmente como estando vivo a milhões de pessoas nos séculos seguintes e eu sou uma delas.

Numa noite de 1941, enquanto servia como soldado no Exército Britânico, tive uma revelação pessoal e directa de Jesus, na minha camarata. Eu não era uma pessoa religiosa.

Não era uma pessoa que estava em busca de algo especial **40**

ou fantástico ou fora do normal. Não havia nada extraordinário na minha psicologia naquele momento. Mas Jesus revelou-Se a mim de forma tão genuína e pessoal que, desde aquele dia até hoje, nunca fui capaz de duvidar que Ele está vivo. A Sua Ressurreição e Vida é o facto mais importante da história mundial.

Como o Cristianismo é Diferente

Em conexão com o que Paulo diz acerca dos três factos do Evangelho, deixe-me apontar três maneiras nas quais o Cristianismo, baseado nestes factos, difere de quase todas as outras principais religiões. A primeira é que o Cristianismo se centra totalmente numa pessoa. Essa pessoa é Jesus de Nazaré. Não é somente porque Ele foi o que entregou as verdades do Evangelho, mas porque é na Sua vida, morte e ressurreição que todo o Evangelho está centrado. Não podemos tirar Jesus e ter o Evangelho. Não podemos tirar Jesus e ter o Novo Testamento. Isto não se aplica a outras religiões. Poderíamos, por exemplo, tirar Maomé e substituí-lo por qualquer outra pessoa com outro nome e de uma época diferente. Esta outra pessoa poderia ter tido as mesmas teorias, porque a religião Maometana é baseada em teorias e não em factos históricos. Existem factos históricos relacionados com ela, mas não são essenciais à sua verdade.

Contudo, no caso do Cristianismo, estes factos históricos acerca de Jesus são centrais à sua verdade. Se eles não tivessem acontecido, o Evangelho nunca poderia ter sido apresentado à raça humana.

41

Um segundo facto distinto acerca do Cristianismo é que ele está enraizado na história. Tal como anteriormente enfatizei, não é algo subjectivo ou teórico. Não está a flutuar nalgum reino enevado ou nalguma teoria ou teologia subjectiva. Está centrado directamente na história humana. Se os eventos em que se baseia são verdadeiros, então o Cristianismo é verdadeiro. Se não são verdadeiros, então o Cristianismo não é verdadeiro. Não há um meio-

-termo. É um total e completo compromisso com um conjunto de factos históricos.

Em terceiro lugar, o Cristianismo afirma que será verificado na experiência pessoal daqueles que crêem – e baseiam as suas vidas – nestes três factos vitais: A morte de Cristo, o seu sepultamento e a Sua ressurreição.

Crendo em Jesus e nestes factos acerca Dele, produzirá uma transformação tremenda e sobrenatural nas vidas de todos os que acreditarem.

Assim, mais uma vez, o Cristianismo está enraizado na experiência humana. Está enraizado na história pessoal de todos os que crêem e o recebem. Isto tira-o

do domínio da teoria. É importante notarmos isto porque muitas pessoas hoje vêem o Cristianismo apenas como uma religião entre muitas – um conjunto de teorias ou de princípios morais.

Isso é incorrecto.

O Cristianismo é diferente das religiões que são apenas teorias ou princípios morais porque ele está baseado na história e na experiência humana. Ele ergue-se ou cai com a verdade da história e da experiência humana.

42

Porque o Homem Rejeitou o Cristianismo?

Tenho afirmado que a ressurreição de Jesus Cristo é um facto histórico e, contudo, ainda há quem a rejeite. E quais os motivos? Por que não recebem a evidência? Eu sugiro-lhe duas razões principais. A primeira é psicológica e a segunda espiritual. Psicologicamente, as pessoas não querem reconhecer a possibilidade da intervenção directa e sobrenatural de Deus nos assuntos humanos. Elas ofendem-se com o pensamento de que Deus pode, de alguma forma, mudar o que elas consideram ser o curso normal das coisas. E, no entanto, não existem quaisquer motivos lógicos ou científicos para esta atitude. Eu atrevo-

-me a falar com alguma autoridade porque a certa altura eu próprio fui professor de filosofia e um dos temas que estudei com alguma intensidade foi a lógica da ciência.

Aventurar-me-ia a dizer que a ciência não consegue oferecer qualquer motivo lógico por que a ressurreição de Jesus Cristo não devia ter ocorrido. Não é científico declarar que tal não aconteceu. Na realidade, é anti-

-científico rejeitar a evidência válida de que aconteceu.

A segunda razão por que as pessoas acham difícil acreditar na ressurreição de Jesus é espiritual. Isto é claramente afirmado por Paulo em 2 Coríntios 4:4: “...o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.”

Nas Escrituras, o “*deus deste século*” é apenas um dos muitos títulos de Satanás.

Tal como disse anteriormente, Satanás é o assassino, o ladrão, o tomador de vida, enquanto Jesus é o dador de vida. **Na cruz, Jesus 43**

encontrou-Se com Satanás e subjugou-o. Ele derrotou-

-o de uma vez por todas. Desde essa altura, Satanás não tem qualquer resposta para a cruz. Ela soletra a sua derrota.

Ela acaba com o seu poder de dominar a humanidade e infligir-lhe a sua vontade cruel e as inesgotáveis agonias pelas quais ele é responsável – emocionais, físicas e espirituais. Assim sendo, **Satanás tem agora um objectivo supremo: evitar que os homens e as mulheres compreendam verdadeiramente o que aconteceu quando Jesus morreu e ressuscitou dos mortos.**

Paulo diz que, como deus deste século, ele tem cegado as mentes dos incrédulos. É por essa razão que eles não conseguem ver a transparente e simples verdade, a mensagem da salvação e libertação que nos é dada através de Jesus Cristo.

Lógico e Necessário

Do ponto de vista de Deus, a ressurreição de Jesus foi tanto lógica como necessária. Foi a justificação de Deus à obediência e justiça do Seu Filho Jesus. Paulo declara isto nos versículos iniciais de Romanos:

Paulo, servo de Cristo Jesus, chamado para apóstolo, separado para o evangelho de Deus, o qual antes havia prometido pelos seus profetas nas santas Escrituras, acerca de seu Filho, que nasceu da descendência de Davi segundo a carne, declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dos mortos, - Jesus Cristo, nosso Senhor,...

Romanos 1:1-4

44

Na carne, Jesus foi um descendente de David mas na Sua natureza eterna, foi o Filho de Deus e o nosso Senhor. Deus declarou que Jesus era o Seu Filho ao ressuscitá-Lo dos mortos. A ressurreição é a reivindicação de Deus pelo Seu Filho. É a demonstração pública a todo o universo que Jesus – apesar de ter morrido a morte de um criminoso e ter sido rejeitado pelos homens – era, de facto, o Filho de Deus e o nosso Senhor. Isto está resumido num parágrafo do

meu livro *O Manual do Crente Cheio do Espírito*, na secção intitulada “*Ressurreição dos Mortos*”:

Previamente, Cristo havia passado por dois tribunais humanos – primeiro, o tribunal religioso do concílio Judeu e depois o tribunal secular do governador Romano, Pôncio Pilatos. Ambos estes tribunais haviam rejeitado a afirmação de Jesus de ser o Filho de Deus e haviam-No condenado à morte. Além disso, ambos estes tribunais haviam-se unido para prevenir qualquer arrombamento do túmulo de Jesus. Para este fim, o concílio Judeu havia providenciado o seu selo especial e o governador Romano tinha providenciado uma sentinela de soldados armados.

No entanto, no terceiro dia Deus interveio. O selo foi quebrado, a sentinela foi paralisada e Jesus saiu do túmulo.

Com este acto Deus reverteu as decisões do concílio Judeu e do governador Romano, e publicamente reivindicou a declaração de que Cristo é o Filho de Deus sem pecado.

Páginas 464-465

A justiça de Deus foi reivindicada pela ressurreição de Jesus. Jesus havia sido posto de lado pela humanidade como um criminoso, mas Deus, através da ressurreição, confirmou a Sua afirmação de ser o Filho de Deus.

45

Como deveria ser a nossa resposta? Aqui temos uma bonita passagem descrevendo a resposta das mulheres que foram as primeiras testemunhas da ressurreição:

E, saindo elas pressurosamente do sepulcro, com temor e grande alegria, correram a anunciá-lo aos seus discípulos. E, indo elas, eis que Jesus lhes sai ao encontro, dizendo: Eu vos saúdo. E elas, chegando, abraçaram os seus pés e o adoraram.

Mateus 28:8-9

Que mais podemos fazer quando percebemos quem Ele é e o que Fez? Não há outra resposta razoável mas fazer o que aquelas mulheres fizeram: cair aos Seus

pés e adorá-Lo.

46

6. De Acordo com as Escrituras As Escrituras do Antigo Testamento mostram-nos como a ressurreição foi claramente profetizada; aumentam a nossa compreensão sobre a ressurreição e também providenciam um exemplo maravilhoso da extraordinária exactidão da profecia bíblica. Já vimos o que Paulo declara ser a essência do evangelho:

Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras,

1Coríntios 15:3-4

Do versículo quatro, temos de compreender que “as Escrituras” referem-se ao que hoje chamamos o Antigo Testamento. Na altura em que Paulo estava a escrever, o Novo Testamento ainda não era um completo ou estabelecido livro das Escrituras. Paulo diz que o Evangelho consiste em três factos históricos: Cristo morreu pelos nossos pecados, foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia. Ele também diz que a maior e singular autoridade para cada uma destas afirmações reside no facto de que elas foram o cumprimento das profecias do Antigo Testamento – isto é, “de acordo com as Escrituras”. Ele coloca a autoridade das Escrituras antes das testemunhas oculares da ressurreição, que cita logo a seguir. A principal confirmação da ressurreição de Cristo é encontrada nas Escrituras proféticas do Antigo Testamento. É natural questionarmo-nos: Que Escrituras tinha Paulo em mente?

47

Que passagens do Antigo Testamento predisseram a ressurreição de Jesus Cristo?

Factos acerca das Profecias do Antigo Testamento Antes de respondermos a esta questão, no entanto, temos de compreender um princípio de interpretação das profecias do Antigo Testamento, no que a Cristo se relaciona. O apóstolo Pedro declara este princípio: *Da qual salvação inquiriram e trataram diligentemente os profetas que profetizaram da graça que vos foi dada, indagando que tempo ou que ocasião de tempo o Espírito de Cristo, que estava*

neles, indicava, anteriormente testificando os sofrimentos que a Cristo haviam de vir e a glória que se lhes havia de seguir. Aos quais foi revelado que, não para si mesmos, mas para nós, eles ministravam estas coisas que, agora, vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho, para as quais coisas os anjos desejam bem atentar.

1 Pedro 1:10-12

Temos de ter em mente três factos essenciais acerca das profecias do Antigo Testamento:

1. O Espírito de Cristo, o Messias, na primeira pessoa, falou através dos profetas do Antigo Testamento.
2. O Espírito de Cristo neles predisse duas coisas em relação a Cristo, o Messias: primeiro - os Seus sofrimentos e, segundo - as glórias que O seguiriam.
3. A sua mensagem não era para a sua própria geração, mas para os crentes no Novo Testamento.

48

Profecias Cumpridas

Agora veremos dois exemplos específicos disto, dos escritos do profeta David no livro de Salmos. Tenha em mente que o Novo Testamento chama David de profeta.

Muito do que foi escrito por David, e por outros, nos Salmos é profecia. O primeiro exemplo é tirado de Salmos 22:16-18:

Pois me rodearam cães; o ajuntamento de malfeitores me cercou; traspassaram-me as mãos e os pés. Poderia contar todos os meus ossos; eles vêem e me contemplam.

Repartem entre si as minhas vestes e lançam sortes sobre a minha túnica.

David enumera uma série de experiências que ele descreve na primeira pessoa sem que, contudo, lhe tenham acontecido. “*Trespassaram-me as mãos e os pés.*” Isto não aconteceu a David. “*Repartem entre si as minhas vestes.*”

Isto não aconteceu a David. *“Lançam sortes sobre a minha túnica.”* Isto não aconteceu a David e, no entanto, David fala na primeira pessoa. Qual é a explicação? Ela é dada pelo apóstolo Pedro, em 1 Pedro 1:10-12. Era o Espírito de Cristo (o Messias) a falar através dos profetas (entre eles David) e a descrever experiências que nunca aconteceram aos profetas que as proferiam, mas que eram para se cumprir na experiência de Jesus.

Afrontas me quebrantaram o coração, e estou fraquíssimo; esperei por alguém que tivesse compaixão, mas não houve nenhum; e por consoladores, mas não os achei. Deram-me fel por mantimento, e na minha sede me deram a beber vinagre.

Salmos 69:20-21

49

Novamente David fala na primeira pessoa e descreve coisas que nunca aconteceram na sua experiência: *“na minha sede me deram a beber vinagre”*. Não há qualquer registo que isto alguma vez tenha acontecido a David, mas esta experiência que ele descreve aconteceu a Jesus e está cuidadosamente registada no Novo Testamento. Muitos destes eventos escritos por David nos Salmos foram cumpridos – não na sua experiência, mas na experiência de Jesus no Novo Testamento.

...deram-lhe a beber vinho misturado com fel; mas ele, provando-o, não quis beber. E, havendo-o crucificado, repartiram as suas vestes, lançando sortes, para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta: Repartiram entre si as minhas vestes, e sobre a minha túnica lançaram sortes.

Mateus 27:34-35

Repare que os pormenores que David escreveu sobre si mesmo, na primeira pessoa, não foram cumpridos na sua experiência, mas sim na crucificação de Cristo. O escritor desta passagem do Novo Testamento refere que eles aconteceram para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta. Por outras palavras, isto foi a obra exterior, visível, do que havia sido projectado pelas profecias do Antigo Testamento.

Um outro exemplo do mesmo princípio pode ser encontrado nas profecias de Isaías. Ou seja, o Espírito de Cristo, o Messias, falando através de Isaías, na

primeira pessoa, sobre coisas que nunca aconteceram com Isaías, mas que se cumpriram em Jesus.

O Senhor JEová me abriu os ouvidos, e eu não fui **50**

rebelde; não me retiro para trás. As costas dou aos que me ferem e a face, aos que me arrancam os cabelos; não escondo a face dos que me afrontam e me cospem.

Isaías 50:5-6

Não há qualquer registo ou sugestão que alguma destas coisas tenha acontecido na experiência de Isaías e, no entanto, ele fala na primeira pessoa, como se tivesse. Qual é a explicação? Foi o Espírito de Cristo, o Messias, em Isaías, falando do que seria cumprido na experiência de Jesus. Novamente, o Novo Testamento cuidadosamente regista o cumprimento destes eventos.

Em primeiro lugar, Mateus fala de Jesus depois de Ele ter sido preso: *Então, cuspiram-lhe no rosto e lhe davam murros, e outros o esbofeteavam*, (Mateus 26:67). Depois lemos em Isaías 50:6: *As costas dou aos que me ferem e a face, aos que me arrancam os cabelos; não escondo a face dos que me afrontam e me cospem.* (ver Marcos 14:65, 15:20). Mais uma vez lemos em relação a Jesus: “*Então*

[Pôncio Pilatos] , *soltou-lhes Barrabás e, tendo mandado açoitar a Jesus, entregou-o para ser crucificado.* (Mateus 27:26). Repare que Jesus foi açoitado antes de ser crucificado. Tinha de ser assim por causa do que estava escrito no capítulo 50 de Isaías: *As costas dou aos que me ferem.* No açoitamento de Jesus aquelas palavras foram cumpridas. Elas não se cumpriram em Isaías, mas sim em Jesus.

A Ressurreição Profetizada

Quero desenvolver um pouco mais este tema e partilhar consigo duas profecias específicas da ressurreição de **51**

Cristo, lidas nos Salmos de David. Vamos aplicar este princípio das profecias do Antigo Testamento aos escritos de David no livro de Salmos, e particularmente aos que predizem a ressurreição de Jesus.

Tenho posto o SENHOR continuamente diante de mim; por isso que ele está à minha mão direita, nunca vacilarei.

Portanto, está alegre o meu coração e se regozija a minha glória; também a minha carne repousará segura. Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção. Far-me-ás ver a vereda da vida; na tua presença há abundância de alegrias; à tua mão direita há delícias perpetuamente.

Salmos 16:8-11

Repare que em todo o texto David fala na primeira pessoa e, no entanto, muitas das coisas que ele diz não se cumpriram na sua experiência. Primeiro que tudo ele diz:

“Também a minha carne repousará segura”. Aqui ele fala de um corpo que está para ser sepultado, mas sepultado na esperança da ressurreição. Então ele diz: *“Não deixarás a minha alma no inferno”.* Ele está a falar de alguém cuja alma desceu ao inferno – isto é, ao lugar dos espíritos mortos – mas não permaneceu lá. *“Nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.”* Aqui ele fala de alguém cujo corpo foi sepultado mas não passou pela experiência da corrupção, e esta pessoa é chamada de “Santo” de Deus. No versículo seguinte ele diz: *“Tu me farás ver a vereda da vida”.* Aqui temos alguém que tem estado morto e sepultado e, contudo, volta ao caminho da vida. Então ele diz: *“Na tua presença [de Deus] há abundância de alegrias; à tua mão direita há delícias perpetuamente.”*

Esta pessoa que morreu, foi sepultada e regressou à vida é **52**

trazida à presença imediata de Deus e toma o Seu lugar à direita de Deus.

Nenhuma destas coisas aconteceram a David, mas todas elas aconteceram a Jesus.

No segundo capítulo de Actos, o apóstolo Pedro, falando a uma multidão de Judeus no dia do Pentecostes, especificamente aplicou este profecia de David a Jesus:

...ao qual Deus ressuscitou, soltas as ânsias da morte, pois não era possível que fosse retido por ela. Porque dele disse Davi: Sempre via diante de mim o Senhor,

porque está à minha direita, para que eu não seja comovido; por isso, se alegrou o meu coração, e a minha língua exultou; e ainda a minha carne há-de repousar em esperança. Pois não deixarás a minha alma no Hades, nem permitirás que o teu Santo veja a corrupção. Fizeste-me conhecidos os caminhos da vida; com a tua face me encherás de júbilo.

Actos 2:24-28

Nos versículos seguintes, Pedro interpreta estas palavras e mostra como elas se aplicam na perfeição a Jesus e não a David.

Varões irmãos, seja-me lícito dizer-vos livremente acerca do patriarca Davi que ele morreu e foi sepultado, e entre nós está até hoje a sua sepultura. Sendo, pois, ele profeta e sabendo que Deus lhe havia prometido com juramento que do fruto de seus lombos, segundo a carne, levantaria o Cristo, para o assentar sobre o seu trono, nesta previsão, disse da ressurreição de Cristo, que a sua alma não foi deixada no Hades, nem a sua carne viu a corrupção. Deus 53

ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas.

Actos 2:29-32

Pedro está a dizer que isto tudo não aconteceu a David, mas aconteceu, tal como descrito, a Jesus. Profeticamente, o que David escreveu no Salmo foi cumprido na ressurreição de Cristo. Foi a alma de Cristo que desceu ao Hades, mas não foi deixada ali, e foi a carne de Cristo na sepultura que não viu a corrupção. Pedro resume-o com estas palavras poderosas: “*Deus ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas.*”

A predição da ressurreição, tal como vimos no Salmo 16, pode ser sumariada da seguinte forma:

-Ela foi citada no Novo Testamento por Pedro e Paulo e ambos a aplicaram a Jesus.

-Ela não se aplicou a David.

-Ela indicava que a alma de Jesus desceria ao inferno, mas não permaneceria lá.

-O corpo de Jesus seria deitado num sepulcro, mas não se degradaria.

-Através da ressurreição, Jesus seria restaurado à presença de Deus, o Pai.

Vamos explorar outra passagem no livro de Salmos onde, mais uma vez, David fala na primeira pessoa. Ele está a falar do que não aconteceu com ele, mas que foi totalmente cumprido na vida do Messias que descendeu da linha de David. O salmista está a falar com Deus e diz: *Tu, que me tens feito ver muitos males e angústias, me* **54**

darás ainda a vida, e me tirarás dos abismos da terra.

Aumentarás a minha grandeza, e de novo me consolarás.

Salmos 71:20-21

É verdadeiramente maravilhoso o quão exactamente isto prediz, passo a passo e etapa a etapa, a experiência de Jesus.

Vejamos a ordem dos eventos registados neste Salmo. Em primeiro lugar: *“Tu que me tens feito ver muitos males e angústias”*. Certamente isto foi cumprido em Jesus – no Seu julgamento, rejeição, açoitamento e, por fim, crucificação e morte. Mas então o salmista continua: *“Tu me darás ainda a vida, e me tirarás dos abismos da terra.”*

Isto descreve dois eventos: a alma de Jesus a ser chamada do Hades ou inferno e o Seu corpo a ser trazido para fora da sepultura. Esta é uma das afirmações mais claras de ressurreição física encontradas no Antigo Testamento. Ela diz: *“Tu me farás ressurgir das profundezas da terra.”*

Primeiro, contudo, Deus tinha de O reavivar – trazê-Lo de volta à vida. Depois Ele fê-Lo erguer-Se do túmulo. Esta é a mesma ordem que é enfatizada no Novo Testamento.

Então, depois da ressurreição, o salmista continua dizendo:

“Aumentarás a minha grandeza, e de novo me consolarás.” Mais uma vez o Novo Testamento regista com exactidão como isto foi cumprido na experiência de Jesus. Deus não somente O ressuscitou, mas elevou-O aos céus e deu-Lhe um lugar à Sua direita no trono. Certamente isso aumentou a Sua majestade. O Novo Testamento diz que Ele tem sido exaltado muito acima de todo o principado, e autoridade, e força, e domínio, e nome que se nomeia, e que os anjos e os

principados, e poderes têm-Lhe sido sujeitos (ver Efésios 1:20-23, Romanos 8:38).

Certamente a Sua majestade foi aumentada, mas o salmista 55

também diz: “*De novo me consolarás.*” Jesus não somente recebeu a posição de autoridade e honra suprema no universo, mas Ele também foi confortado pela Sua restauração ao seio do Pai, de onde Ele tinha sido brevemente separado para os sofrimentos da morte.

Podemos resumir isto em duas declarações: Jesus suportou grandes e dolorosas aflições, mas Ele foi de novo restaurado à vida. Ele foi erguido das profundezas da terra e foi restaurado ao Seu lugar de honra à direita do Pai.

Predito por Oseias

A nossa próxima profecia da ressurreição de Cristo é encontrada no profeta Oseias. Esta passagem de Oseias tem uma característica única: ela é dada na primeira pessoa, mas no *plural*, em vez do singular. Oseias usa a palavras *nós*, em vez de *eu*.

Antes de examinarmos estes versículos, quero sugerir que Paulo referiu a profecia de Oseias em 1 Coríntios 15:3-4: *Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras,*

Repare na frase final: “(Ele) *ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras.*” Paulo enfatiza em primeiro lugar que Ele ressurgiu ao terceiro dia e em segundo lugar que a Sua ressurreição ao terceiro dia foi o cumprimento das 56

Escrituras do Antigo Testamento. Esta Escritura anexa uma importância considerável ao facto de ter sido profetizado que Jesus seria ressuscitado ao terceiro dia.

Isto levanta uma questão muito significativa: Que Escritura do Antigo Testamento foi cumprida pelo ressurgimento de Jesus ao terceiro dia? Uma Escritura que enfatiza o terceiro dia é encontrada em Oseias 6:1-2:

Vinde, e tornemos para o Senhor. Ele despedaçou, e nos sarará; fez a ferida, e a

ligará. (Isto é uma promessa de cura e restauração) Depois de dois dias nos dará a vida; no terceiro dia nos ressuscitará, e viveremos diante dele.

Repare na ênfase clara: “*Depois de dois dias nos dará a vida; no terceiro dia nos ressuscitará.*” Isto foi precisamente realizado em Jesus ao fim de dois dias. Deus reavivou-O no terceiro dia. Ele levantou-O da sepultura.

Mas a característica significativa é que Oseias fala sobre *nós* e não apenas sobre *mim*. Por outras palavras, apesar de se a referir a Jesus, não se limita só a Jesus.

Há um princípio importante aqui a operar: As profecias do Antigo Testamento não somente predizem factos, mas também revelam o significado espiritual desses mesmos factos. Isto é verdade, particularmente nesta profecia de Oseias. Oseias está a predizer, em primeiro lugar, que a ressurreição de Jesus terá lugar no terceiro dia, mas logo a seguir ele vai mais longe e sugere que a ressurreição de Jesus será, de certa forma, a nossa ressurreição – que nós, os crentes, estamos identificados com Jesus na ressurreição.

57

Identificados com Cristo

A nossa identificação com Cristo é muitas vezes mencionada claramente no Novo Testamento. Esta é uma identificação com duplo sentido. Primeiro, Jesus identificou-Se connosco tornando-Se humano. Ele tornou-

-se o substituto dos pecadores e tomou o seu lugar.

Contudo, **a nossa salvação só vem quando nós nos identificamos com Ele – primeiro na morte e depois na ressurreição.** Em Efésios 2:4-6, Paulo descreve o clímax desta identificação:

*Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos **vivificou juntamente com Cristo** (pela graça sois salvos), e nos **ressuscitou juntamente***

***com ele**, e nos **fez assentar** nos lugares celestiais, em (juntamente com) Cristo Jesus.*

(ênfase adicionada)

Repare que a palavra *juntamente* aparece três vezes seguidas. Estas são três experiências que nós partilhamos com Jesus. Primeiro, somos vivificados; segundo, somos ressuscitados; e terceiro, somos convidados a nos sentarmos nas regiões celestiais com Cristo.

Jesus identificou-Se connosco no nosso pecado e pagou a multa que nos era requerida pelo nosso pecado através da Sua morte. Contudo, depois disso, em todas as Suas subsequentes experiências – funeral, ressurreição e ascensão – nós somos, pela fé, identificados com Jesus.

Esta é a mensagem de Oseias.

58

Além disso, o Novo Testamento torna claro e muito específico que **o acto simbólico da nossa identificação com Jesus é o baptismo**. Isto é declarado em Colossenses 2:12: *Sepultados com ele no batismo, nele também ressuscitastes pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dos mortos*. Em primeiro lugar, nós somos identificados com Jesus no Seu sepultamento através do baptismo, mas sendo identificados com Ele no Seu sepultamento, também somos identificados com Ele na Sua ressurreição: *De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida*.

(Romanos 6:4).

O princípio é que, quando acreditamos e somos baptizados, somos identificados com Jesus na Sua morte. Sendo identificados com Ele na morte, passamos então – com Ele

– por todas as experiências seguintes. Somos vivificados.

Somos ressuscitados. E sentamo-nos a Seu lado no trono.

Veja o quão significativo isto torna a ordenança do baptismo.

O Que se Segue à Ressurreição

Voltemos à profecia de Oseias e vamos explorar o que se segue à passagem que já lemos:

Vinde, e tornemos para o SENHOR, porque ele despedaçou e nos sarará, fez a ferida e a ligará. Depois de dois dias, nos dará a vida; ao terceiro dia, nos ressuscitará, e viveremos diante dele.

Oseias 6:1-2

59

Eu referi que isto foi cumprido na experiência de Jesus, mas Oseias dá um passo em frente e prevê – pelo Espírito Santo – que nós, os que cremos, seremos identificados com Jesus na experiência da ressurreição ao terceiro dia. Ele continua:

Conheçamos, e prossigamos em conhecer ao Senhor.

Como a alva será a sua saída; ele a nós virá como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra.

v. 3

Oseias dá aqui uma revelação adicional do que seguirá a ressurreição de Jesus, mas esta revelação é só para aqueles que prosseguem no conhecimento de Deus. Não é para aqueles que apenas lêem superficialmente as Escrituras, mas para aqueles que lêem as Escrituras com um coração e mente abertos, buscando a verdade que Deus deseja revelar. É significativo que a vida terrena de Jesus foi testemunhada por todos da mesma forma – crentes e incrédulos, amigos e inimigos. No entanto, a partir do momento da Sua ressurreição, a revelação da Sua ressurreição e tudo o que se seguiu foi concedido apenas àqueles que reúnem os requisitos espirituais: aos que

“conhecem e prosseguem em conhecer ao Senhor”. São feitas mais duas afirmações para aqueles que prosseguem em conhecer a Deus.

Primeiro, “*Como a alva será a sua saída.*” Isto refere-se à Sua saída do túmulo. É comparada com o início do crepúsculo matutino. Depois, após a ressurreição, diz: “*ele a nós virá como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra.*” Por todas as Escrituras, particularmente no livro do profeta Joel, que se segue a Oseias, a vinda da chuva à terra **60**

é uma imagem da vinda do Espírito Santo sobre as pessoas de Deus. Depois da

ressurreição deverá haver uma descida do Espírito Santo, como a chuva. Isso foi cumprido cinquenta dias após a ressurreição, no Dia de Pentecostes.

Portanto, podemos ver quão maravilhosamente exacta e quão reveladora esta profecia é.

-Ela prediz que Jesus será ressuscitado ao terceiro dia.

-Ela prediz a nossa identificação com Jesus na Sua ressurreição.

-Ela prediz que a Sua ressurreição será como a madrugada e, claro, ela aconteceu por volta dessa altura do dia. Foi uma madrugada após uma longa noite de pecado e morte.

-Ela prediz que Deus voltará ao Seu povo no Espírito Santo, como a chuva. Isto foi cumprido no Dia de Pentecostes.

No próximo capítulo analisaremos algumas das pessoas que foram testemunhas da ressurreição.

61

7. Testemunhas da Ressurreição Temos examinado a primeira confirmação da ressurreição de Cristo: as Escrituras proféticas do Antigo Testamento.

Também vimos, em detalhe, algumas passagens que predisseram a ressurreição de Cristo com perfeito pormenor.

Agora vamos analisar a segunda principal confirmação da ressurreição de Cristo: as testemunhas que O viram vivo depois da Sua ressurreição. Vejamos novamente 1

Coríntios:

Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras, E que foi visto por Cefas [isto é, Pedro] , e depois pelos Doze. Depois foi visto, uma vez, por mais de quinhentos irmãos, dos quais vive ainda a maior parte, mas alguns já dormem também.

Depois foi visto por Tiago, depois por todos os apóstolos e, por derradeiro de todos, me apareceu também a mim, como a um abortivo.

1 Coríntios 15:3-8

As Testemunhas

Paulo declara que existem três factos centrais do Evangelho: Cristo morreu, foi sepultado e ressuscitou. A primeira confirmação da ressurreição é que ela foi o cumprimento das Escrituras proféticas do Antigo **63**

Testamento. Então, Paulo deu-nos a segunda fonte de confirmação, as testemunhas que viram Jesus depois da Sua ressurreição.

De acordo com a lei Judaica, que vigorava no tempo de Jesus e dos apóstolos, para se estabelecer a verdade de uma afirmação num tribunal era necessário apresentar-se duas, ou preferivelmente três, testemunhas masculinas credíveis. Este princípio está declarado muitas vezes no Antigo Testamento e é também confirmado no Novo. Mas nesta passagem de 1 Coríntios, Paulo dá, na verdade, mais de quinhentas dessas testemunhas.

Vejamos a lista de testemunhas que ele nos dá.

Primeiramente, no versículo cinco, ele diz que Cefas (o apóstolo Pedro) O viu. Isto está mencionado no evangelho de Lucas, onde fala nos dois que estavam no caminho para Emaús, quando Jesus, numa forma que eles, ao princípio, não reconheceram, Se juntou a eles. Contudo, quando Ele entrou com eles e juntos partiram o pão, Ele foi-lhes revelado e, naquele momento, Ele desapareceu.

Na mesma hora, levantando-se, voltaram para Jerusalém, e encontraram reunidos os onze, e os que estavam com eles, os quais diziam: Ressuscitou, verdadeiramente o Senhor e já apareceu a Simão.

Lucas 24:33-34

Os onze e os que com eles estavam reunidos sabiam naquela altura o que Paulo diz em 1 Coríntios 15 – que uma das aparições que o Senhor fez após a Sua ressurreição foi a Simão Pedro (ou Cefas).

Então Paulo diz que Ele também foi visto pelos “doze”, isto é, os apóstolos. Várias aparições destas são mencionadas no Novo Testamento. Lucas, o escritor de Actos, diz isto em relação à vida e ministério terreno de Jesus: *Fiz o primeiro tratado [o Evangelho de Lucas] , ó Teófilo, acerca de tudo o que Jesus começou, não só a fazer, mas a ensinar, até o dia em que foi recebido em cima, depois de ter dado mandamentos, pelo Espírito Santo, aos apóstolos que escolhera. Aos quais também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas e infalíveis provas, sendo visto por eles por espaço de quarenta dias, e falando do que respeita ao reino de Deus.*

Actos 1:1-3

Lucas diz que Jesus Se apresentou vivo aos Seus apóstolos depois da Sua ressurreição e demonstrou que estava vivo por muitas provas infalíveis, tal como indicado no Evangelho de João:

Chegada, pois, a tarde daquele dia, o primeiro da semana, e cerradas as portas onde os discípulos, com medo dos judeus, se tinham ajuntado, chegou Jesus, e pôs-se no meio, e disse-lhes: Paz seja convosco! E, dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. De sorte que os discípulos se alegraram, vendo o Senhor. Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós.

João 20:19-21

Jesus, no Seu corpo ressurrecto, tinha o poder de transpor portas fechadas e apresentar-Se dentro do quarto. Primeiro, Ele concedeu a Sua paz sobre os Seus discípulos e depois o **65**

texto diz: “Ele mostrou-lhes as mãos e o lado”, com as marcas da crucificação ainda visíveis. Ele fê-lo para provar que o corpo que Ele possuía era o mesmo que tinha sido crucificado e ressuscitado.

Na lista de testemunhas fornecida em 1 Coríntios 15, Paulo declara que havia um grupo de mais de quinhentos crentes numa só vez. Isto não é revelado em mais nenhuma passagem do Novo Testamento. Tudo o que conhecemos a este respeito é o que está em 1 Coríntios 15:6. Parece-me provável que tenha acontecido na Galileia porque as Escrituras afirmam que Jesus tinha marcado um encontro lá com os Seus discípulos, depois da crucificação. Então, no versículo sete desse capítulo, Paulo diz que Jesus apareceu a Tiago – o irmão do Senhor.

Isto também não é descrito em mais algum sítio do Novo Testamento, mas notamos o subsequente testemunho do próprio Tiago em Tiago 1:1, onde ele se apresenta como

“Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo”. Durante a vida terrena de Jesus, Tiago não era, aparentemente, um discípulo, mas nesta passagem ele fala de si mesmo como um servo do Senhor Jesus Cristo. Portanto, torna-se claro que a aparição pós-ressurreição de Jesus teve um impacto profundo e permanente em Tiago.

Depois, no versículo oito de 1 Coríntios 15, Paulo inclui-se nas últimas testemunhas da ressurreição. É uma referência à sua experiência no caminho para Damasco. Este episódio está descrito em Actos 26:8-15, onde Paulo está a falar com o Rei Agripa, perante o qual se encontrava em julgamento: *Pois quê? Julga-se coisa incrível entre vós que Deus* **66**

ressuscite os mortos? Bem tinha eu imaginado que contra o nome de Jesus, o Nazareno, devia eu praticar muitos atos, o que também fiz em Jerusalém. E, havendo recebido poder dos principais dos sacerdotes, encerrei muitos dos santos nas prisões; e, quando os matavam, eu dava o meu voto contra eles. E, castigando-os muitas vezes por todas as sinagogas, os obriguei a blasfemar. E, enfurecido demasiadamente contra eles, até nas cidades estranhas os persegui. Sobre o que, indo, então, a Damasco, com poder e comissão dos principais dos sacerdotes, ao meio-dia, ó rei, vi no caminho uma luz do céu, que excedia o esplendor do sol, cuja claridade me envolveu a mim e aos que iam comigo. E, caindo nós todos por terra, ouvi uma voz que me falava e, em língua hebraica, dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura coisa te é recalcitrar contra os aguilhões. E disse eu: Quem és, Senhor? E ele respondeu: Eu sou Jesus, a quem tu persegues.

Esta revelação final do Cristo ressurrecto foi dada ao Seu perseguidor e inimigo, Saulo de Tarso, que se tornou no apóstolo Paulo.

Isto conclui a lista de Paulo com as várias testemunhas que viram Jesus vivo depois da Sua ressurreição dos mortos.

Existiram, na verdade, mais de quinhentas dessas testemunhas.

Características Comuns das Testemunhas

Quero realçar algumas características significativas que são comuns a estas testemunhas. Primeiro, elas foram homens que nunca falharam o registo das suas próprias **67**

fraquezas e fracassos. Uma das coisas mais surpreendentes em relação à Bíblia, tanto o Antigo Testamento como o Novo, é que os escritores honestamente registaram as suas fraquezas e falhas. Eles não eram pomposos ou gabarolas.

Eles não estavam a tentar apresentar uma imagem especial de si mesmos como um tipo de raça superior de seres infalíveis.

Segundo, todas estas testemunhas mudaram da descrença para a crença. A certa altura elas não acreditaram na ressurreição, depois passaram a acreditar. No caso de Paulo, não foi apenas uma mera mudança da descrença, mas da oposição activa.

Terceiro, a mudança foi permanente e revolucionou completamente as suas vidas. Elas nunca mais foram as mesmas depois da revelação da ressurreição de Cristo.

Quarto, nenhuma perseguição ou ameaça de morte alguma vez poderia levá-las a recuar no seu testemunho. Elas foram ameaçadas e algumas vezes castigadas com a morte se mantivessem o seu testemunho da ressurreição de Jesus.

Mas nenhum tipo de pressão, nenhum tipo de perseguição alguma vez poderia fazê-las recuar no seu testemunho.

Elas sempre disseram: “Nós temos de falar do que vimos e sabemos.”

Portanto, eu pergunto a si, tal como já perguntei a mim mesmo: Que outra explicação poderia haver para estes factos, excepto que o seu testemunho era verdadeiro? Não acredito que haja outra explicação razoável, excepto que elas estavam, na realidade, testemunhando da verdade.

68

Gostaria de terminar este capítulo com as palavras de um conhecido professor de história da Universidade de Cambridge, a minha alma-máter. O professor Marcus Dodds disse isto: “A ressurreição de Jesus é um dos factos melhor confirmados da história humana.”

8. O Que a Ressurreição

Significa Para Nós

No capítulo três eu expliquei como Jesus, como o nosso parente redentor, levou sobre Si a sentença de morte que estava destinada a cada um de nós e entregou a Sua alma como a oferta pelos nossos pecados, expiando assim a nossa culpa. Então, ao terceiro dia, Deus o Pai pôs de lado as decisões injustas dos dois tribunais humanos (Judeu e Romano) que haviam condenado Jesus à morte e comprovou a justiça do Seu Filho, levantando-O dos mortos. Vamos agora explorar o que a ressurreição de Jesus significa para cada um de nós.

O Selo Seguro

A primeira coisa que precisamos de ver é que a ressurreição de Jesus, que foi o nosso representante, é o selo seguro da oferta de Deus de perdão e salvação através de Jesus.

Em Romanos 4:18-22, Paulo explica como a fé de Abraão na promessa de Deus “*lhe foi imputada para justiça*”.

Depois ele continua com uma aplicação para nós crentes hoje:

Ora, não só por causa dele está escrito que lhe fosse tomado em conta, mas também por nós, a quem será tomado em conta, os que cremos naquele que dos mortos ressuscitou a Jesus, nosso Senhor, o qual por nossos pecados foi entregue e ressuscitou para nossa justificação.

Romanos 4:23-25

71

A palavra *justificação* é uma palavra técnica teológica.

Podemos traduzi-la por “absolvição” ou “para que possamos ser tornados justos”. Talvez a melhor explicação do que significa ser justificado é “ser declarado justo”, tal como se nunca tivéssemos pecado, porque a justiça sem

pecado de Cristo nos é imputada ou creditada através da nossa fé.

Em Romanos 4:25, Paulo diz-nos que Cristo "... *por nossos pecados foi entregue e ressuscitou para nossa justificação*". Isto é evidência de que a justificação do pecador está dependente da ressurreição de Cristo. Se Cristo tivesse permanecido preso na cruz ou dentro do túmulo, a promessa de salvação e vida eterna de Deus aos pecadores nunca se teria cumprido. É somente o Cristo ressurrecto, recebido e confessado pela fé, que traz ao pecador o perdão, a paz, a vida eterna e a vitória sobre o pecado:

a saber: Se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo. (Romanos 10:9).

Aqui é declarado que **a salvação está dependente de duas coisas: primeiro, a confissão aberta de que Jesus é Senhor; segundo, acreditar no coração que Deus ressuscitou Jesus dos mortos.** Assim, a fé salvadora inclui fé na ressurreição. Não pode haver salvação para aqueles que não crêem na ressurreição de Cristo. A lógica e a honestidade intelectual não permitem qualquer outra conclusão. Se Cristo não ressuscitou dos mortos, então Ele não tem poder para perdoar ou salvar o pecador. Mas se Ele ressuscitou, como as Escrituras declaram, então isto é a prova lógica do Seu poder para perdoar e salvar. Esta **72**

consequência da ressurreição de Cristo é claramente exposta em Hebreus 7:25: *Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.*

A lógica e absoluta necessidade da ressurreição de Cristo como base da oferta de salvação de Deus é afirmada novamente por Paulo em 1 Coríntios 15:14, 17: *E, se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé. (...) E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados.*

Alguns Cristãos pensam que tudo o que recebemos através da salvação está aqui e agora. Especificamente, que temos curas, prosperidade e todo o tipo de bênçãos. Mas Paulo afirma em 1 Coríntios 15:19 que, se as nossas expectativas são limitadas apenas a esta vida, então *somos os mais miseráveis de todos os homens*. Eu sinto pena pelos Cristãos cuja esperança e expectativa é somente nesta vida.

Eles são, de todas as pessoas, as mais dignas de dó. Se não há ressurreição, então somos miseráveis. Não temos qualquer esperança. A sepultura é o nosso objectivo e o nosso fim. Mas graças a Deus que há ressurreição! Paulo explica, em Romanos 10:9-10, que, se quisermos ser salvos, temos de acreditar na ressurreição:

a saber: Se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo. Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação.

Se você não acredita que Deus ressuscitou Jesus dos mortos, você é uma alma perdida. Não é salvo e não pode ser salvo.

73

Não importa o quão religioso possa ser, não importa quantas vezes possa ir à igreja, se você não acredita na ressurreição, você é uma alma perdida em direcção a uma eternidade perdida.

Então Paulo argumenta o caso da ressurreição, em 1Coríntios 15:29. Ele refere-se a uma prática onde um crente é baptizado por procuração em nome de outro crente: *Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles, então, pelos mortos?*

Eu não ofereço uma explicação cem por cento certa desta passagem, mas no meu entendimento ela representa a situação na qual uma pessoa é salva através da fé em Jesus Cristo, mas não pode ser baptizada. Por exemplo, um criminoso que aguarda execução é levado ao Senhor na área de execução, mas não pode ser baptizado, então um outro crente pode, por procuração, ser baptizado por ele.

Isto é meramente a “teoria Prince” – você não tem que acreditar nela. Mas onde Paulo quer chegar é ao facto de que, se não há ressurreição, então por que nos devemos preocupar com este homem que está a ser executado?

A condição da Cristandade contemporânea confirma abundantemente estas simples afirmações das Escrituras.

Aqueles teólogos que rejeitam a ressurreição pessoal e física de Cristo, podem moralizar e teorizar tanto quanto desejam, mas há duas coisas que eles nunca

chegam a conhecer na sua experiência pessoal: a paz e a alegria de terem os seus pecados perdoados.

Tal como disse anteriormente, **a ressurreição de Cristo é o selo seguro da oferta de perdão e salvação de Deus para cada um de nós.**

74

A Nossa Garantia

A segunda coisa que temos de compreender é que a ressurreição de Cristo é a garantia da nossa ressurreição:

“E ele [Jesus] é a cabeça do corpo da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência, (Colossenses 1:18).

Jesus foi o princípio da primeira criação de Deus e, através da Sua ressurreição, Ele também é o princípio da nova criação de Deus, que nos é tornada disponível através da fé.

Aqui, nesta passagem de Colossenses, é dito que Jesus “é o princípio e o primogénito dentre os mortos.” Por outras palavras, a ressurreição é aqui comparada a um renascimento dos mortos. Isto concorda com o que encontramos em Salmos 2, que é uma previsão profética da ressurreição do Senhor Jesus. No versículo abaixo, o Cristo ressurrecto está a falar do decreto que Deus, o Pai, fez a Seu respeito.

Recitarei o decreto: O SENHOR me disse: Tu és meu Filho; eu hoje te gerei.

Salmos 2:7

O dia em que o Pai gerou o Filho foi o Dia da Ressurreição.

Jesus foi o primogénito dentre os mortos. A Sua ressurreição foi um nascimento dos mortos para uma vida nova e eterna.

A imagem que Paulo nos dá em Colossenses 1:18 é que Jesus é a cabeça do corpo, que é a igreja, e Ele é o primogénito dentre os mortos. Se nós imaginarmos a ressurreição como um nascimento, então podemos-lhe 75

aplicar a mesma ordem que se aplica ao nascimento natural de uma criança do ventre da sua mãe. Como todos nós sabemos, num nascimento natural a cabeça sai primeiro e o resto do corpo segue-a. Isto aplica-se à ressurreição de Jesus e à nossa ressurreição. Jesus, a cabeça, tem de sair primeiro na ressurreição e isto garante-nos que nós, que somos o corpo, seguiremos a cabeça. Esta é uma bonita imagem. A ressurreição de Jesus é a nossa garantia que nós, que somos unidos a Ele pela fé, também seremos ressuscitados como Ele foi. Ele, a cabeça, já saiu. Nós, o corpo, segui-Lo-emos no tempo certo de Deus. O próprio Jesus resume isto de forma muito sucinta: *Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais, mas vós me vereis; porque eu vivo, e vós vivereis.* (João 14:19).

Ele é a nossa vida. Nós temos uma garantia que vamos partilhar a Sua ressurreição porque estamos unidos a Ele.

O Nosso Objectivo

O terceiro facto da ressurreição é que ela é o objectivo da nossa vivência Cristã. Provavelmente todos nós concordaríamos que não estamos mais comprometidos do que Paulo estava. Ele foi um apóstolo, ele tinha visto o Senhor, ele tinha dons do Espírito Santo operando na sua vida e ele tinha pregado e visto resultados maravilhosos.

Podemos pensar que uma tal pessoa seria, obviamente, um candidato para a ressurreição. Mas Paulo não pensava assim e vale a pena estudarmos o seu exemplo: *E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu* **76**

Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas e as considero como esterco, para que possa ganhar a Cristo e seja achado nele, não tendo a minha justiça que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a saber, a justiça que vem de Deus, pela fé;

Filipenses 3:8-9

A vossa justiça religiosa – as vossas boas acções, a frequência com que vão à igreja e as vossas orações – não é o suficiente. É necessário termos uma justiça de Deus, recebida pela fé. Mais nada é suficientemente bom. Você pode ser uma pessoa muito religiosa, pode ser muito regular na sua igreja, pode dar muito generosamente para beneficência, mas se não tiver a justiça de Deus, mais nada o leva ao céu. Paulo preocupava-se bastante com isto. Ele disse: *e seja achado*

nele, não tendo a minha justiça que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a saber, a justiça que vem de Deus, pela fé; No versículo dez ele continua: para conhecê-lo, e a virtude da sua ressurreição, e a comunicação de suas aflições, sendo feito conforme a sua morte;

Eu posso certamente afirmar, com Paulo, que eu quero o poder da ressurreição de Cristo. Mas, o que dizer da segunda frase: a comunhão dos seus sofrimentos? Pela graça de Deus, eu cheguei a um ponto onde realmente desejo a comunhão dos seus sofrimentos. Eu prefiro sofrer com Jesus do que ser dispensado dos sofrimentos e afastado de Jesus.

Na Segunda Guerra Mundial, eu servi como enfermeiro militar no British Royal Medical Corps e às vezes tinha de lidar com soldados que tinham passado por condições de batalha. Eu vi que quando os homens passam por 77

momentos difíceis juntos, eles ficam ligados uns aos outros de uma forma que nada os pode separar – apesar de poderem ser muito diferentes uns dos outros de muitas maneiras, seja social, intelectual ou económica. Acho que é isso que Paulo queria dizer com “*desejo conhecê-lo e a comunhão dos seus sofrimentos*”. Ele queria ficar ligado a Jesus de uma forma que nada os pudesse separar.

Uma conclusão fica bem clara: ninguém tem o direito de tomar como garantido que tomará parte da primeira ressurreição. É um objectivo para o qual devemos apontar continuamente. Nisto, Paulo é o nosso exemplo: *Não que já a tenha alcançado ou que seja perfeito; mas prossigo para alcançar aquilo para o que fui também preso por Cristo Jesus. Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.*

V. 12-14

Esta era a atitude de Paulo em relação a alcançar a ressurreição dos mortos. Ele era um apóstolo maduro com um registo de tremendos sucessos. Ainda assim, ele não considerou ter alcançado a ressurreição dos mortos, mas o seu propósito era consegui-lo e ele disse: “Nada se vai intrometer entre mim e o cumprimento do propósito que Cristo tem para mim. Eu vou continuar a lutar em direcção a esse alvo. Vou prosseguir em direcção ao céu e nada me vai segurar. As coisas temporais – atitudes e personalidades humanas, situações no mundo – não me

vão fazer desviar da minha ambição suprema, que é alcançar a ressurreição dos mortos.”

78

Como pode a nossa atitude ser diferente? Como podemos assumir algo que Paulo não podia assumir? Todos nós devíamos cultivar esta mesma atitude de Paulo –

prosseguir em direcção ao alvo, fazer nosso propósito alcançá-lo e não deixar que nada se coloque entre nós e o cumprimento do nosso propósito. Creio que este é o desafio da ressurreição para cada um de nós.

79

9. Gerados de Novo

Até agora estabelecemos os factos bíblicos e históricos da ressurreição de Cristo. Agora vamos ver o que nos é disponibilizado na misericórdia e provisão de Deus através da ressurreição de Cristo.

A primeira bênção é que podemos ser gerados de novo, ou podemos usar a frase “nascer de novo”. Ao introduzir isto, pretendo regressar um pouco atrás à profecia de Oseias que examinámos no capítulo seis:

Depois de dois dias, nos dará a vida; ao terceiro dia, nos ressuscitará, e viveremos diante dele.

Oseias 6:2

Esta é uma clara previsão da ressurreição que teria lugar no terceiro dia. Mas, tal como referi, Oseias não fala no singular, mas no plural. Ele não diz, falando na pessoa de Cristo através do Espírito Santo: “Ele vai *me* reavivar, ou Ele vai *me* ressuscitar”; mas fala no plural: “Ele vai *nos* reavivar, Ele vai *nos* ressuscitar.” Pela inspiração profética do Espírito Santo, as Escrituras revelam que, enquanto crentes, estamos incluídos na ressurreição de Cristo. Jesus morreu a nossa morte para que possamos ser identificados com ele pelo baptismo na Sua morte. E, ao sermos identificados com Ele na Sua morte, podemos também partilhar a Sua ressurreição.

Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo **81**

(pela graça sois salvos), e nos ressuscitou juntamente com ele, e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus;

Efésios 2:4-6

Lembre-se que a palavra “juntamente” ocorre três vezes nesta passagem, indicando sempre uma experiência que nós partilhamos com Jesus através da nossa fé na Sua morte expiatória. *Deus vivificou-nos juntamente com Cristo, Deus ressuscitou-nos juntamente e Deus fez-nos sentar juntamente (no trono) com Cristo.* Paulo fala de todas estas experiências no tempo passado. No plano eterno de Deus, ele não está a descrever algo que vai acontecer no futuro, mas algo que já aconteceu. Tudo o que nos é requerido é que entremos nesse plano pela fé.

O Último Adão, o Segundo Homem

Há uma passagem muito significativa naquele grande capítulo da ressurreição que lemos várias vezes, 1Coríntios 15. Paulo contrasta a velha criação e a nova criação –

aquela que foi tornada acessível pela morte e ressurreição de Jesus Cristo.

Assim está também escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente; o último Adão, em espírito vivificante. O primeiro homem, da terra, é terreno; o segundo homem, o Senhor, é do céu.

1 Coríntios 15:45, 47

Paulo dá dois títulos a Jesus: “o último Adão” e “o segundo homem”. Temos de colocar estes dois títulos lado a lado, mas na sua ordem correcta. Primeiro, Jesus foi o último **82**

Adão; segundo, Ele foi o segundo Homem. Como o último Adão, Ele esvaziou toda a herança do mal que havia caído sobre toda a raça Adâmica através do pecado e rebelião.

Tudo chegou à sua conclusão e clímax, tudo foi consumido na morte de Jesus.

Então, quando Jesus ressuscitou dos mortos três dias depois como o segundo Homem, Ele foi a cabeça de uma nova raça. Como o último Adão, Ele levou sobre Si toda a herança maligna que resultou da rebelião de Adão e selou-a pela morte. Depois, como o segundo Homem, Ele tornou-

-Se a cabeça de uma nova raça da qual pertencem todos os que crêem.

A forma pela qual podemos entrar nesta nova herança e tornarmo-nos membros desta nova raça em Cristo é sendo gerados de novo ou nascidos de novo. Ambas as frases são usadas, mas eu prefiro “gerados de novo”, porque em Inglês correcto a palavra “gerar” descreve a parte paternal na procriação. **É Deus Pai que, através da nossa fé em Jesus Cristo, nos gera de novo.** Mas, claro, a pessoa gerada, também nasce de novo. Portanto, ambas as frases se aplicam.

Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos,

1 Pedro 1:3

Ao sermos identificados, pela fé, com Jesus na morte, enterro e ressurreição, passamos com Ele para lá desta velha ordem – a velha criação – para uma nova ordem, uma **83**

nova criação. Nós somos gerados novamente, pelo poder de Deus, nesta nova raça, da qual Jesus Cristo é a cabeça.

Eu chamo isto de “Raça Emanuel” ou “Raça Deus-

-Connosco”.

Este foi o propósito da morte e ressurreição de Jesus. Uma vez gerados de novo, ou nascidos de novo, Cristo passa a ser a nossa fonte interna de vida eterna. Temos uma fonte de vida completamente nova que está em Cristo e no céu. O

apóstolo Paulo descreve isto:

Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, [isto é, identificados com Ele na

ressurreição] , *buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra. porque já estais mortos, [morremos quando Cristo morreu – a Sua morte é a nossa morte] , e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então também vós vos manifestareis com ele em glória.*

Colossenses 3:1-4

A nossa herança está nas regiões celestes, no trono com Jesus. É por isso que devemos alinhar as nossas mentes para as coisas que são de cima. Este é um conselho muito importante, porque o curso das nossas vidas é determinado por aquilo em que as nossas mentes estão focadas.

Nós morremos quando Cristo morreu; a Sua morte foi a nossa morte. **Temos segurança absoluta quando percebemos que a nossa vida está oculta com Jesus em Deus.**

84

Repare nesta tremenda frase de significado ilimitado:

“Cristo é a nossa vida.” Esta vida é inesgotável. Cada necessidade é suprida pelo facto de que o Cristo ressurrecto, glorificado e vitorioso é a nossa vida. Nada pode conquistar esta vida. Nada a pode vencer. Ela é invencível, indestrutível e eterna.

Em 2 Coríntios 4:16, Paulo aplica isto à sua experiência e também pode ser aplicado à nossa: *Por isso, não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia.*

Esta bela mensagem de encorajamento diz-nos que não precisamos de desanimar. As coisas podem parecer difíceis ou, exteriormente, nos serem agressivas, mas Paulo diz que estamos ligados a Jesus. Pela fé através do Espírito Santo, nós temos uma fonte interna de vida e somos continuamente renovados por essa vida dentro de nós, que é o Cristo ressurrecto e glorificado. Tire tempo para meditar nestas cinco palavras cheias de significado:

“Cristo é a nossa vida. ”

10. Justificados

Outra revelação tremenda da completa obra da cruz é que através da ressurreição de Cristo nós podemos ser justificados, ou seja, tornados completamente justos. O

verbo *justificado* e o substantivo *justificação* ocorrem muitas vezes no Novo Testamento. São palavras importantes, mas creio que muitos Cristãos não compreendem realmente a profundidade dos seus significados. Por isso, vou tentar dar uma imagem clara do que é ser-se justificado.

Abraão: O Nosso Exemplo

O pai da nossa fé, Abraão, providencia-nos o grande exemplo de se ser justificado pela fé. Paulo fala acerca do exemplo e modelo da fé de Abraão e depois mostra como isso se aplica a nós:

E não duvidou da promessa de Deus por incredulidade, mas foi fortificado na fé, dando glória a Deus; e estando certíssimo de que o que ele tinha prometido também era poderoso para o fazer.

Romanos 4:20-21

Abraão estava plenamente convencido de que Deus tinha poder para fazer o que tinha prometido. E você? Está plenamente convencido de que Deus tem poder para fazer o que prometeu? Paulo continua e cita o que o livro de Gênesis diz sobre Abraão:

87

Pelo que isso lhe foi também imputado como justiça. Ora, não só por causa dele está escrito que lhe fosse tomado em conta, mas também por nós, a quem será tomado em conta, os que cremos naquele que dos mortos ressuscitou a Jesus, nosso Senhor, o qual por nossos pecados foi entregue e ressuscitou para nossa justificação.

v. 22-25

Paulo aplica o exemplo de Abraão a nós, os crentes no Novo Testamento. Se acreditarmos com o mesmo tipo de fé que Abraão teve, ser-nos-á imputado para justiça, tal como foi com Abraão. A última frase declara: “[Jesus]

ressuscitou para a nossa justificação” – isto é, para que possamos ser feitos justos, ou para que a justiça nos possa ser imputada.

Abraão é um exemplo de persistência na crença da promessa de Deus, apesar de todo o desencorajamento ou aparências negativas. Nós, como Cristãos, devemos exercitar o mesmo tipo de fé em relação à morte e ressurreição de Cristo.

Existem duas perspectivas desta transacção. Primeiro, pela Sua morte Cristo pagou o castigo total e final pelos nossos pecados. Assim, a justiça de Deus foi satisfeita pela morte de Jesus no nosso lugar. Deus não está a comprometer a Sua justiça quando Ele perdoa os nossos pecados porque Jesus pagou o preço como nosso representante legal.

A Nossa Absolvição

O segundo aspecto desta transacção vem a partir da ressurreição de Cristo. Através da Sua ressurreição, Cristo **88**

providenciou a completa justiça. Nós fomos absolvidos de toda a culpa. Nós fomos justificados – considerados justos.

Quero aqui enfatizar a palavra *completa* – não parcial, mas completa. É muito importante vermos que a nossa absolvição depende da ressurreição de Cristo. Paulo descreve isto em 1 Coríntios 15:17: *E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados.*

Portanto, **a nossa absolvição depende da ressurreição de Jesus**. Quando Deus ressuscitou Jesus, Ele também O

justificou. Dois tribunais humanos haviam-No previamente condenado à morte – ambos, o tribunal secular de Roma e o tribunal religioso do Sinédrio Judeu.

Pela ressurreição, Deus reverteu aqueles veredictos injustos e reivindicou a justiça de Jesus. Mas quando a Sua justiça foi reivindicada pela ressurreição, a justificação foi estendida a todos os que seriam identificados com Ele na Sua ressurreição. Isto é inequivocamente afirmado em 2

Coríntios 5:21: *Aquele [Jesus] que não conheceu pecado,*

[Deus] o fez pecado por nós, para que nele fôssemos feitos justiça de Deus.

Jesus foi feito pecado com a nossa iniquidade e pagou o preço final pelos nossos pecados, para que nós, através da fé, possamos ser identificados com a Sua justiça, que foi reivindicada pela ressurreição. Através disto nós somos justificados, somos feitos completamente justos, porque a justiça que me é imputada através da ressurreição de Cristo é uma justiça que nunca conheceu o pecado. E essa é a única justiça que será aceite no céu.

89

O Coração e a Boca

Porque foi preciso a ressurreição de Cristo para garantir a nossa absolvição e justificação, existem, por conseguinte, dois requisitos lógicos para entrarmos na salvação. O

primeiro diz respeito ao coração e o segundo à boca. Paulo descreve a justiça do coração em Romanos 10:

Mas a justiça que é pela fé diz assim: Não digas em teu coração: Quem subirá ao céu (isto é, a trazer do alto a Cristo)? Ou: Quem descerá ao abismo (isto é, a tornar a trazer dentre os mortos a Cristo)?

Romanos 10:6-7

Paulo está a dizer que a justiça da fé não tem que fazer (de novo) o que Cristo já fez no nosso lugar. Temos de começar por afirmar nos nossos corações que aceitamos o que Cristo já fez por nós.

Assim, o primeiro requisito é que temos de acreditar no coração que Deus ressuscitou Jesus dos mortos. Mas isto não é suficiente. O segundo requisito diz respeito à boca.

Temos de confessar com as nossas bocas que Jesus é Senhor. Temos de reconhecer o Seu Senhorio, não apenas sobre o universo em geral, mas sobretudo e particularmente nas nossas próprias vidas. Tem de haver uma rendição de vontades, uma rendição de nós mesmos, um acto de compromisso

para com o Senhorio de Jesus.

Em Romanos 10:8-10, Paulo explica que o nosso compromisso não está completo até ser verbalizado: *Mas que diz? A palavra está junto de ti, na tua boca e no teu coração; esta é a palavra da fé, que pregamos a saber: Se, 90*

com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo. Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação.

Algumas pessoas crêem no coração, mas nunca verbalizaram o seu compromisso com a sua boca. Se você é uma dessas pessoas, faça-lhe uma recomendação: tome o passo seguinte. Talvez você já creia em seu coração que Deus ressuscitou Jesus dos mortos. Talvez já o tenha confessado muitas vezes na igreja. Mas já se comprometeu totalmente ao Seu Senhorio e já O reconheceu como Senhor com a sua boca? Tem de haver uma confissão pública e individual do que cremos no nosso coração. Essa é a chave para entrar na salvação. Creia no coração que Deus ressuscitou Jesus, confesse com a sua boca Jesus como Senhor. Se você fizer isto, as Escrituras dizem que será salvo.

91

11. Vitória Sobre Todos os Inimigos A vitória de Cristo assegura a nossa vitória sobre todos os nossos inimigos, em particular sobre a morte. Qualquer religião que não tenha uma resposta satisfatória para a morte, não pode suprir as necessidades mais profundas da humanidade. Eu acredito que o Cristianismo é a única religião que tem essa resposta, por causa da ressurreição de Cristo.

O Triunfador Ressurrecto

Uma imagem gloriosa de Cristo como o triunfador resurrecto é encontrada no livro de Apocalipse. Foi desta forma que Jesus apareceu ao apóstolo João na ilha de Patmos depois da Sua ressurreição e ascensão: *Eu fui arrebatado em espírito, no dia do Senhor, e ouvi detrás de mim uma grande voz, como de trombeta, que dizia: O que vês, escreve-o num livro e envia-o às sete igrejas que estão na Ásia: a Éfeso, e a Esmirna, e a Pérgamo, e a Tiatira, e a Sardes, e a Filadélfia, e a Laodiceia. E virei-me para ver quem falava comigo. E, virando-me, vi sete castiçais de ouro; e, no meio dos sete castiçais, um semelhante ao Filho do Homem, vestido até aos pés de uma veste comprida e cingido pelo peito com um cinto de ouro. E a sua cabeça e cabelos eram brancos como lã branca, como a*

neve, e os olhos, como chama de fogo; e os seus pés, semelhantes a latão reluzente, como se tivesse sido refinado numa fornalha; e a sua voz, como a voz de muitas águas. E ele tinha na sua destra sete estrelas; e da sua boca saía uma aguda espada de dois fios; e o seu rosto **93**

era como o sol, quando na sua força resplandece. E eu, quando o vi, caí a seus pés como morto; e ele pôs sobre mim a sua destra, dizendo-me: Não temas; eu sou o Primeiro e o Último e o que vive; fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém! E tenho as chaves da morte e do inferno.

Apocalipse 1:10-18

Que imagem gloriosa! Este é o nosso representante, a nossa Cabeça, Aquele que morreu por nós e que pagou o preço pelos nossos pecados. Mas graças a Deus que Ele não permaneceu morto. Graças a Deus que Ele não permaneceu na sepultura. Ele foi ressuscitado e levantado até à mão direita do Pai, até ao trono. Lá Ele recebeu a glória como o único Filho gerado de Deus, a glória do Vitorioso, a glória do Legislador. Há imensa glória nessa descrição do Cristo ressurrecto: “*Os seus pés eram semelhantes a latão reluzente, como que refinado numa fornalha... a sua voz como a voz de muitas águas... a sua cabeça e cabelos eram brancos como lã branca... os seus olhos como chama de fogo... da sua boca saía uma aguda espada de dois fios.*”

Tem bastante significado o facto de que, antes da ressurreição de Jesus, o apóstolo João repousou a sua cabeça no Seu peito. Ele esteve assim perto do Senhor. Mas quando o poder do Cristo ressurrecto e glorificado veio sobre Ele, João ficou completamente conquistado. Ele ficou como morto. Isto revela a medida do poder e da glória que existe no Cristo ressurrecto.

Morte e Hades

Gostaria de enfatizar, em particular, as palavras de Jesus no versículo 18: *e o que vive; fui morto, mas eis aqui estou* **94**

vivo para todo o sempre. Amém! E tenho as chaves da morte e do inferno.

Deixe-me explicar um pouco acerca do Hades e da Morte.

Em primeiro lugar, a morte não é apenas uma mera condição física. Não é meramente a separação da vida do corpo. Tanto a Morte como o Hades são anjos

do mal, representantes de Satanás, governando sobre um reino de escuridão. Isto é claramente expresso numa posterior secção da revelação dada a João na ilha de Patmos.

E olhei, e eis um cavalo amarelo; e o que estava assentado sobre ele tinha por nome Morte; e o inferno o seguia; e foi-lhes dado poder para matar a quarta parte da terra com espada, e com fome, e com peste, e com as feras da terra.

Apocalipse 6:8

Vemos que tanto a Morte como o Hades são pessoas, anjos satânicos, representado Satanás, administrando o seu reino maligno de escuridão. A morte reclama os corpos dos homens; o Hades reclama as suas almas. Entre a Sua morte e ressurreição, Jesus desceu ao seu reino. Ele despiu-os da sua autoridade e retirou-lhes as suas chaves. Quando Ele apareceu a João, Ele disse: “*E tenho as chaves da morte e do inferno.*” Oh, quão real isto é e quão importante é para cada um de nós saber que Jesus tem essas chaves!

Temos de saber que a morte já foi derrotada, mas ainda não foi destruída. Paulo diz-nos em 1Coríntios 15:25-26: *Porque convém que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés. Ora, o último inimigo que há de ser aniquilado é a morte.*

95

A morte está derrotada, mas ainda não foi destruída.

Entretanto Jesus já tirou o ferrão da morte.

Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é mortal se revista da imortalidade. E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então, cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória. Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória? Ora, o aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei.

Mas graças a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo.

V. 53-57

Jesus tirou a vitória da morte. Através da Sua vitória, Jesus também tirou o aguilhão da morte.

A morte é agora uma serva dos propósitos de Deus, um inimigo derrotado à espera de ser destruído.

Em Romanos 8, Paulo regressa a este tema, usando palavras ricas em beleza:

Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada? Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte todo o dia: fomos reputados como ovelhas para o matadouro. Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou.

Porque estou certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, 96

nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor!

Romanos 8:35-39

Tudo isto foi conseguido para nós através da ressurreição.

Paulo diz-nos que “Cristo é a nossa vida”. O Cristo ressurrecto e glorificado é a nossa vida. Nada pode tocar nesta vida. Nada a pode destruir. Ela é indestrutível e completamente vitoriosa.

Na luz da vitória de Cristo sobre a morte, quero realçar algumas promessas que Jesus fez em antecipação à Sua vitória. Quando Ele usa a frase “em verdade”, ela introduz uma declaração que tem autoridade absoluta.

Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida.

João 5:24

Repare que isto é referido num tempo passado. Não é algo que vai acontecer no futuro. Quando cremos na morte e ressurreição de Jesus Cristo, através da fé, já passámos da morte para a vida. A morte já não tem domínio sobre nós. A morte já não tem direitos sobre nós. **A morte é um mero portão para uma nova vida.** Em João 8:51-52, temos esta garantia do Próprio Jesus: *Em verdade, em verdade vos digo que, se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte. Disseram-lhe, pois, os judeus: Agora, conhecemos que tens demônio. Morreu Abraão e os profetas; e tu dizes: Se alguém guardar a minha palavra, nunca provará a morte.*

97

Você consegue acreditar nisto? É uma promessa dos lábios de Jesus. Ele não diz que nós nunca experimentaremos a morte física, mas Ele diz que aqueles dois anjos malignos, Morte e Hades, já não têm direitos sobre nós. Eles são excluídos pelo nome e sangue de Jesus.

Assim, quando nos confrontamos com a nossa própria morte, nós não *descemos* a outro mundo, a um reino de escuridão, mas somos *elevados* até à presença de Deus. Isto é-nos garantido pela morte e ressurreição de Jesus no nosso lugar.

Isto foi o que aconteceu com Estêvão, enquanto era martirizado:

e disse: Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, que está em pé à mão direita de Deus. E apedrejaram a Estêvão, que em invocação dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito. E, pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. E, tendo dito isto, adormeceu.

Actos 7:56, 59-60

Temos de ter em mente que as Escrituras são muito cuidadosas com as palavras que usam. Regra geral, elas não dizem que os crentes morrem, mas que eles

“adormecem”. Para eles a morte é apenas um sono temporário, do qual vão acordar no dia da ressurreição.

98

12. A Primeira Ressurreição Ainda há mais uma bênção que nos é oferecida através da ressurreição de Cristo. A Sua ressurreição é a garantia da nossa ressurreição. Isto sucede-se à declaração encontrada em Colossenses 1:18: *E ele é a cabeça do corpo da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência,*

No capítulo oito, “O Que a Ressurreição Significa Para Nós”, vimos este texto que compara a ressurreição de Jesus ao nascimento de um bebê. Podemos agora dar um passo em frente: quando a cabeça do bebê emerge, sabemos que o corpo se seguirá. De forma semelhante, uma vez que Jesus, a Cabeça, foi ressuscitado, isto garante-nos que o corpo (a Igreja) se seguirá.

Primogênito Dentre os Mortos

Agora vejamos a saudação com que João prefacia a sua mensagem às igrejas:

João, às sete igrejas que estão na Ásia: Graça e paz seja convosco da parte daquele que é, e que era, e que há-de vir

[isto é, Deus o Pai] , *e da dos sete Espíritos que estão diante do seu trono; [o Espírito Santo nos Seus sete aspectos] , e da parte de Jesus Cristo, que é a fiel testemunha, o primogênito dos mortos e o príncipe dos reis da terra.*

Apocalipse 1:4-5

Aqui são feitas três afirmações acerca de Jesus que se **99**

seguem umas às outras numa ordem lógica. Primeiro, Ele é a fiel testemunha, Aquele que completamente e fielmente representou o Pai às pessoas do Seu tempo. Ele nunca Se comprometeu, nunca proferiu uma palavra falsa e nunca deturpou Deus. Mesmo com o custo da Sua própria vida, Ele permaneceu a fiel testemunha. Porque Ele era a fiel testemunha, Ele tornou-se no primogênito

dentre os mortos. E como o primogénito dentre os mortos, Ele tornou-se no príncipe dos reis da terra. A ressurreição leva ao principado, ao domínio. Novamente, o uso da palavra

“primogénito” indica que outros O seguirão. Cristo foi ressuscitado para dominar, para governar, e nós também seremos.

Tenho citado várias vezes Efésios 2 três declarações conjuntas de Paulo: somos vivificados juntos, somos ressuscitados juntos e sentados no trono juntos. A ressurreição leva ao trono! Paulo ressalta a mesma verdade em 2 Timóteo 2:11-12, onde ele cita o que parece ser um dizer comum na igreja primitiva: *Palavra fiel é esta: que, se morrermos com ele, também com ele viveremos; se sofrermos, também com ele reinaremos; se o negarmos, também ele nos negará;*

Como já vimos anteriormente, se somos identificados com Jesus na morte, seremos também identificados com Ele na ressurreição. Se permanecermos fiéis no nosso testemunho, tal como Ele permaneceu no Seu, seremos como Ele, ressuscitados para reinar com Ele. Esta é a extraordinária promessa de Apocalipse 3:21: *Ao que vencer, lhe concederei que se assente comigo no meu trono, assim como eu venci e me assentei com meu Pai no seu trono.*

100

Esta é uma promessa extraordinária!

Jesus venceu e o Pai elevou-O ao trono para reinar com Ele.

Agora Jesus diz: “Através da Minha morte e ressurreição, vocês podem vencer. E se vencerem, Eu farei por vocês o que o Meu Pai fez por Mim. Eu elevar-vos-ei e sentar-vos-ei Comigo no Meu trono para reinarem.”

A Ressurreição em Três Etapas

Em 1 Coríntios 15:22-24, Paulo realça a ordem da ressurreição e indica que existem três etapas sucessivas: *Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo.* [A seu tempo todos seremos ressuscitados.] *Mas cada um por sua ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda. Depois, virá o fim, quando tiver entregado o Reino a Deus, ao Pai, e quando houver aniquilado todo império e toda potestade e força.*

Aqui vemos a ordem da ressurreição. Cristo, as primícias –

isto já aconteceu. A próxima etapa é “os que são de Cristo, na Sua vinda.” Na Bíblia isto é chamado “a primeira ressurreição”. Quando Jesus voltar, estes crentes serão levados à Sua presença nos céus e ficarão com Ele para sempre. As Escrituras dizem: *“Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição”*

(Apocalipse 20:6). Então virá o fim, a ressurreição final de todos os restantes mortos que serão chamados a comparecer perante Deus e a responder pelas vidas que escolheram levar. Isto está descrito no final de Apocalipse 20.

101

Como nos podemos habilitar a esta primeira ressurreição?

Esta é a pergunta mais prática e importante. É muito importante que cada pessoa conheça a resposta, que é dada no versículo 23 de 1 Coríntios 15: *Mas cada um por sua ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda.*

Isto resume tudo. Você pode-se habilitar ou qualificar para a primeira ressurreição pertencendo a Jesus. Jesus ama-o, mas Ele é um amante ciumento. Muitas vezes a Bíblia diz-

-nos que Deus é ciumento. Eu costumava pensar que essa era uma das fraquezas de Deus, mas com o passar do tempo tenho-me apercebido de que essa é uma marca do Seu amor. Não é maravilhoso que o Criador seja ciumento de um pequeno pedaço de barro, no qual Ele soprou o Seu Espírito?

Jesus é um amante ciumento. Ele quer você só para Si, Ele não o quer partilhar com mais ninguém. Ele não o partilhará com o mundo e Ele não o partilhará com o diabo.

Então, se você quer tomar parte desta primeira ressurreição, você tem de saber que tal só acontecerá se pertencer a Jesus sem reservas.

A primeira ressurreição é somente para os que são de Cristo

– não os que são *quase* de Cristo ou *parcialmente* de Cristo, mas totalmente de Cristo. Este é o requisito básico.

Pergunte a si mesmo agora: “Será que eu pertenço mesmo a Cristo, totalmente e sem reservas?” Ou existem áreas da minha vida que não estão rendidas a Ele? Existem áreas na minha vida onde outra coisa ou pessoa reivindica direitos ou exige o meu afecto, a minha atenção?” Se assim for, você terá que mudar e acertar as coisas. Terá de fazer um **102**

compromisso total com Jesus. Este é o primeiro requisito.

Jacob Amado, Esaú Odiado

Enquanto eu meditava nisto, lembrei-me de uma afirmação notável que o Senhor fez em Malaquias 1:2-3: “*Amei a Jacob, e aborreci a Esaú.*”

Deus é uma Pessoa com sentimentos fortes. Ele ama, mas também odeia. Mas por que Deus amou Jacob? De muitas maneiras ele não era uma personagem adorável. No entanto, Jacob tinha uma coisa que o recomendava com Deus. Ele sinceramente desejava o melhor de Deus. Por vezes ele tentava obtê-lo de forma desonesta, mas as suas prioridades estavam correctas. Ele queria o direito por nascimento, a bênção de seu pai Isaque.

Por sua vez, Esaú, que deveria ter tido a primogenitura, era indiferente em relação a ela. Após uma excursão de caça, ele regressou e lá estava Jacob com uma panela de sopa de lentilhas. Eu sei por experiência própria que quando alguém prepara uma sopa de lentilhas no Médio Oriente, o aroma percorre a casa e tudo o que conseguimos pensar é na sopa de lentilhas.

Então Esaú chega de um longo dia de caça, esfomeado, e cheira a sopa de lentilhas. Jacob diz-lhe: “Eu dou-te um pouco de sopa. Tudo o que tens de fazer é vender-me a tua primogenitura, o teu direito de nascença.” Esaú pensa: “De que me serve a primogenitura quando estou com fome?”

Tudo o que preciso é de algo para comer!” Então ele faz um negócio com Jacob.

103

Deus odeia uma atitude que não aprecia a primogenitura.

Ele odeia uma atitude que pega num desejo carnal e o coloca à frente da Sua primogenitura.

Para você poderá ser muitas coisas – por exemplo, comida.

Algumas pessoas estão escravizadas pela comida. É a coisa mais importante nas suas vidas. É a coisa de que elas mais falam e pensam e é a coisa onde gastam mais dinheiro.

Existem outros desejos – tal como o álcool, o sexo ou o dinheiro – que capturam as pessoas através dos seus apetites. Mas qualquer coisa que tome a precedência sobre a primogenitura de Deus na sua vida é odiada por Deus. Se existe uma dessas coisas na sua vida, você precisa de levá-

-la à cruz.

Ao pensarmos sobre este glorioso tema da ressurreição, é muito natural perguntarmo-nos: “Como será a ressurreição?” Esta pergunta é feita no Novo Testamento e é respondida em vários sítios. Explorarei isto no capítulo quinze, “A Natureza dos Nossos Corpos Ressurrectos”.

Mas primeiro vejamos o que acontece quando uma pessoa morre.

104

13. O Que Vem Após a Morte?

Quero desvendar um pouco do véu que separa este mundo do próximo, dando-lhe um vislumbre do que vem após a morte.

Antes da Morte de Jesus

Temos de compreender que a morte e ressurreição de Jesus tiveram efeitos cósmicos. Elas produziram resultados que afectaram todo o universo. Em particular, elas produziram alterações profundas e permanentes no mundo invisível e no destino que aguarda as almas dos crentes justos depois de partirem desta vida.

A melhor forma de compreender o destino actual do homem – e o seu destino após a morte – é vermos o método da criação do homem, tal como ela é descrita em Génesis 2:7: *E formou o SENHOR Deus o homem do pó da terra e soprou em seus narizes o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente.*

Aqui observamos que o todo da personalidade humana tem duas origens distintas: a parte material do homem – o seu corpo – tem origem na terra. Ela vem de baixo. Mas a parte imaterial do homem – a sua alma – tem a sua origem em Deus e vem de cima. O homem é, assim, uma união de constituintes de duas origens diferentes: física, de debaixo, da terra, e espiritual, de cima, de Deus. Temos de ter isto em mente ao estudarmos o destino actual do homem.

105

Na morte, estas duas partes constituintes do homem são novamente separadas. O corpo volta à terra de onde veio e lá ele deteriora-se. A alma passa ao mundo invisível.

Existem duas palavras na Bíblia para este mundo invisível.

Em Hebraico é chamado *Sheol* e no Grego do Novo Testamento é chamado *Hades*.

Vamos examinar uma imagem do Antigo Testamento de almas no Sheol. É uma predição do julgamento de Deus sobre o rei da Babilónia que descreve como a alma de rei da Babilónia desce ao Sheol, como a sua alma é reconhecida lá e, num sentido, avaliada em relação a outros reis e pessoas que morreram previamente:

O inferno, desde o profundo, se turbou por ti, para te sair ao encontro na tua vinda; despertou por ti os mortos e todos os príncipes da terra e fez levantar do seu trono a todos os reis das nações. Todos estes responderão, e te dirão: Tu também adoceste como nós e foste semelhante a nós.

Isaías 14:9-10

O Sheol não é o último destino das almas que partiram, mas um sítio de aprisionamento temporário, esperando a ressurreição final e julgamento. Daqui a pouco veremos uma descrição disto.

Em Ezequiel 32:18-32, há uma imagem semelhante do julgamento de Deus sobre o Faraó, rei do Egito, e muitos outros reis Gentios e os seus exércitos que haviam sido dizimados em batalha:

Filho do homem, pranteia sobre a multidão do Egito e faze-106

a descer, a ela e às filhas das nações magníficas, à terra mais baixa, aos que descem à cova. A quem sobrepujas tu em beleza? Desce e deita-te com os incircuncisos. Ali está Assur com todo o seu ajuntamento; em redor dele estão os seus sepulcros; todos eles foram traspassados e caíram à espada. Ali está Elão com toda a sua multidão, em redor do seu sepulcro; todos eles foram traspassados e caíram à espada; eles desceram incircuncisos às mais baixas partes da terra; causaram terror na terra dos viventes e levaram a sua vergonha com os que desceram à cova. Ali estão Meseque e Tubal com toda a sua multidão; ao redor deles estão os seus sepulcros; todos eles são incircuncisos e traspassados à espada, porquanto causaram terror na terra dos viventes. Ali estão os príncipes do Norte, todos eles, e todos os sidônios, que desceram com os traspassados, envergonhados com o terror causado pelo seu poder; e jazem incircuncisos com os que foram traspassados à espada e levam a sua vergonha com os que desceram à cova. Faraó os verá e se consolará com toda a sua multidão; sim, o próprio Faraó e todo o seu exército, traspassados à espada, diz o Senhor JEOVÁ. Porque também eu pus o meu espanto na terra dos viventes; pelo que jazerá no meio dos incircuncisos, com os traspassados à espada, Faraó e toda a sua multidão, diz o Senhor JEOVÁ.

Ezequiel 32:18-19, 22, 24, 26, 30-32

Existem algumas características comuns a estas duas passagens:

1. Não há nenhuma indicação de que aquelas almas defuntas tinham qualquer conhecimento dos eventos actuais na terra.

107

2. No entanto, elas tinham uma recordação das suas condições prévias na terra.

3. Há uma definitiva persistência de personalidade.

4. Há reconhecimento de uma pessoa por outra pessoa.

5. Há comunicação entre pessoas.

6. Há consciência das condições presentes no Sheol.

7. Há correspondência entre o estado das almas defuntas enquanto estiveram na terra e o seu estado no Sheol, no sentido em que os reis na terra serão

reconhecidos como reis no Sheol.

No Novo Testamento temos uma descrição dada por Jesus do que acontece às almas que partem desta vida. Esta é a história de um mendigo chamado Lázaro e de um homem rico:

Ora, havia um homem rico, e vestia-se de púrpura e de linho finíssimo, e vivia todos os dias regalada e esplendidamente. Havia também um certo mendigo, chamado Lázaro, que jazia cheio de chagas à porta daquele. E desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico; e os próprios cães vinham lamber-

*-lhe as chagas. E aconteceu que o mendigo morreu e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; e morreu também o rico e foi sepultado. E, no Hades, ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe Abraão e Lázaro, no seu seio. E, clamando, disse: Abraão, meu pai, tem misericórdia de mim e manda a Lázaro que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama. Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro, somente males; e, agora, este é consolado, e tu, **108***

atormentado. E, além disso, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem tampouco os de lá, passar para cá.

Lucas 16:19-26

Lembre-se que estas são as palavras do Próprio Jesus – a mais fiável de todas as autoridades – e lembre-se também que em nenhum lado é dito que esta história é uma parábola. Ela é um registo de eventos verdadeiros que aconteceram antes da morte e ressurreição de Jesus.

O relato de Jesus repete muitas características do Antigo Testamento. Primeiro, reparamos que o corpo regressa à terra, mas a alma passa para o mundo invisível – chamado Hades no Novo Testamento. Neste mundo invisível existem todas as características que se seguem, todas elas trazidas do relato do Antigo Testamento:

Primeiro, há a recordação das condições prévias na terra.

Abraão disse ao homem rico: “Lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida” – isto é, claramente, uma recordação das condições prévias na terra.

Segundo, há uma persistência da personalidade. Lázaro ainda era Lázaro. Abraão ainda era Abraão. O homem rico ainda era o homem rico, apesar de já não ser rico.

Terceiro, há reconhecimento entre pessoas. O homem rico reconheceu tanto Abraão como Lázaro.

Quarto, há consciência da presente condição. O homem rico estava bem consciente da agonia e tormento em que se encontrava.

109

Contudo, há uma importante característica extra, que é adicionada neste relato de Jesus: há uma total separação entre os justos e os injustos. Apesar de ambos estarem neste sítio reservado para as almas que partiram, eles encontram-se em secções diferentes e há uma grande diferença entre o que lhes está a acontecer. O perverso homem rico está em tormento – está a ser atormentado por chamas. Mas o justo homem pobre está num local de descanso que é descrito como o seio de Abraão. A menção de Abraão particularmente indica que é para os que seguiram os passos da fé de Abraão.

Uma outra característica importante está incluída na descrição dada por Jesus: os anjos de Deus tomaram conta da alma de Lázaro. Anjos carregaram-no para o seu local de descanso. Vemos também que isto corresponde à experiência dos homens perversos: os anjos de Satanás encarregam-se das suas almas. Isto é descrito em Apocalipse 6:8:

E olhei, e eis um cavalo amarelo; e o que estava assentado sobre ele tinha por nome Morte; e o inferno o seguia; e foi-

-lhes dado poder para matar a quarta parte da terra com espada, e com fome, e com peste, e com as feras da terra.

Vemos que tanto a Morte como o Hades são pessoas. Eles são, na verdade, anjos satânicos. É geralmente ensinado que a Morte tem poder sobre os corpos dos homens e o Hades tem poder sobre as suas almas. A Morte leva a que o homem morra; o Hades, que lhe segue, encarrega-se das almas que morreram em

pecado e as leva para o lugar de aprisionamento e tormento que lhes está destinado. Vemos nestas duas passagens, tanto do Antigo como do Novo **110**

Testamento, uma imagem consistente do destino das almas que partiram durante o período prévio à morte e ressurreição de Jesus.

Depois da Morte de Jesus

Enquanto o corpo de Jesus jazia no túmulo, a Sua alma desceu ao Hades e, como resultado, aconteceram algumas mudanças importantes. O registo destes eventos encontra-

-se principalmente na primeira epístola de Pedro. Temos de analisar duas declarações distintas. Primeiro, 1 Pedro 3:18-20:

Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; mortificado, na verdade, na carne, mas vivificado pelo Espírito, no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão, os quais em outro tempo foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca; na qual poucas (isto é, oito) almas se salvaram pela água,

Isto revela Cristo no Espírito – mas não no Seu corpo – a descer ao Hades e descreve como Ele fez a proclamação aos espíritos das pessoas injustas que lá estavam cativos.

Especificamente, essas pessoas foram as que desobedeceram a Deus e quebraram as Suas leis nos dias de Noé.

*A segunda declaração distinta é encontrada em 1 Pedro 4:6: porque, por isto, foi pregado o evangelho também aos mortos, para que, na verdade, fossem julgados segundo os **111***

homens, na carne, mas vivessem segundo Deus, em espírito.

Esta declaração não é igual à anterior. Há uma importante distinção: são usadas palavras diferentes no Grego. Na primeira passagem diz que Jesus fez uma proclamação, mas na segunda afirma que o evangelho foi pregado. “O

evangelho”, obviamente, é a boa nova que sempre se centra na morte e

ressurreição de Jesus.

Qual é a diferença entre as duas? E o que aconteceu ao certo? Vejamos primeiro o que aconteceu aos crentes justos no seio de Abraão. Para eles, Jesus trouxe boas notícias – o evangelho. As boas notícias eram estas: a morte de Jesus e o derramamento do Seu sangue haviam pago o preço pelos seus pecados. Consequentemente, Deus estava agora preparado para lhes dar o perdão completo e libertá-los daquele lugar de espera. Os seus corpos haviam sofrido o castigo pelo pecado, que era a morte, mas as suas almas receberam o perdão de Deus através da sua fé em Jesus.

Agora, vejamos o que aconteceu aos injustos nesta prisão.

Jesus fez-lhes uma proclamação. Tanto quanto sei, não há qualquer registo na Bíblia com o teor desta proclamação.

Gosto de parafrasear a proclamação de Jesus nestes termos: “Este lugar está agora sob nova gerência!” Por que digo isto? Veja o que Jesus disse a João na ilha de Patmos quando Ele lhe apareceu na Sua glória:

*E eu, quando o vi, caí a seus pés como morto; e ele pôs sobre mim a sua destra, dizendo-me: Não temas; eu sou o Primeiro e o Último e o que vive; fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém! **E tenho as chaves***

112

da morte e do inferno. [Hades] .

Apocalipse 1:17-18 (ênfase adicionada)

Através da Sua morte e do Seu sacrifício intercessório, Jesus mereceu o direito de arrancar das mãos destes dois anjos satânicos, a Morte e o Hades, as chaves daquele lugar de aprisionamento. Como consequência, a partir daí, Jesus deteve o direito de liberar aqueles que haviam sido perdoados. Foi o que Ele fez quando ascendeu do Hades, e, posteriormente ao céu. Ele levou Consigo as almas libertadas, do seio de Abraão:

Pelo que diz: Subindo ao alto, levou cativo o cativo e deu dons aos homens. Ora, isto -- ele subiu -- que é, senão que também, antes, tinha descido às partes mais baixas da terra? Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de

todos os céus, para cumprir todas as coisas.

Efésios 4:8-10

Esta Escritura diz-nos que aqueles crentes que haviam sido os prisioneiros do Hades, tornaram-se os cativos de Jesus através da Seu sacrifício expiatório e através do preço que Ele pagou com o Seu sangue derramado. Ele obteve os direitos para libertar aqueles cativos e levá-los Consigo quando ascendeu aos céus. Portanto, depois de ter descido às partes mais baixas da terra e ter trazido as boas novas de redenção aos cativos no seio de Abraão, Jesus libertou-os usando as chaves da Morte e do Hades, que havia recebido.

Então, quando Ele ascendeu ao céu da presença de Deus, Ele levou-os Consigo. Ele levou cativo um exército de cativos.

*Isto também é descrito em Mateus, onde fala acerca da morte de Jesus na cruz e os eventos que se seguiram: **113***

E eis que o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo; e tremeu a terra, e fenderam-se as pedras. E

abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados; E, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição dele, entraram na Cidade Santa e apareceram a muitos.

Mateus 27:51-53

Isto refere-se à multidão de cativos que Jesus libertou.

Hebreus 11:40 fala-nos acerca dos santos do Antigo Testamento, comparando-os aos santos do Novo Testamento: provendo Deus alguma coisa melhor a nosso respeito, [isto é, os santos do Novo Testamento] , para que eles [os santos do Antigo Testamento] , sem nós, não fossem aperfeiçoados. Somente após a morte e ressurreição de Jesus, poderiam os santos do Antigo Testamento entrar no que haviam crido, confiado e esperado ver acontecer. Foi cumprido quando Jesus foi ao seu local de aprisionamento e os libertou, levando-os Consigo.

Como resultado da morte e ressurreição de Jesus, e os eventos que temos estado a examinar, todas as condições para os crentes justos, desde aquele tempo, foram radicalmente alteradas. A partir daquele momento, os crentes justificados

não mais descem ao lugar de espera ou aprisionamento após a morte, mas têm acesso directo à presença de Deus no céu.

O primeiro exemplo claro disto é providenciado pelo primeiro mártir, Estêvão, cujo martírio está descrito em Actos 7:55-56, 59-60:

*Mas ele, estando cheio do Espírito Santo e fixando os olhos **114***

no céu, viu a glória de Deus e Jesus, que estava à direita de Deus, disse: Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, que está em pé à mão direita de Deus. (...) E

apedrejaram a Estêvão, que em invocação dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito. E, pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. E, tendo dito isto, adormeceu.

Antes da sua morte, Estêvão teve uma visão clara das regiões celestes, no outro mundo. Ele viu a glória de Deus e Jesus em pé à direita de Deus, e soube que era para lá que ele ia. A sua oração foi: “Recebe o meu espírito.” Ele não desceu ao Sheol ou ao Hades, mas o seu espírito foi levado directamente para a presença do Senhor.

Então, podemos ler em 2 Coríntios o testemunho de Paulo: Pelo que estamos sempre de bom ânimo, sabendo que, enquanto estamos no corpo, vivemos ausentes do Senhor.

Mas temos confiança e desejamos, antes, deixar este corpo, para habitar com o Senhor.

2 Coríntios 5:6, 8

Para Paulo havia duas alternativas. Enquanto ele estivesse presente no corpo, ele estava ausente de Deus, mas no momento em que ele se tornasse ausente do corpo, entraria na presença de Deus. Não houve qualquer interrogação sobre a sua ida ao Sheol ou Hades.

*Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho. Mas, se o viver na carne me der fruto da minha obra, não sei, então, o que deva escolher. Mas de ambos os lados estou em aperto, tendo desejo de partir e estar com Cristo, **115***

porque isto é ainda muito melhor. Mas julgo mais necessário, por amor de vós, ficar na carne.

Filipenses 1:21-24

Novamente aqui nos apercebemos que Paulo viu duas alternativas à sua frente. Uma era permanecer vivo na carne, o que iria beneficiar os Cristãos, no meio dos quais ele trabalhava. A outra, que ele próprio preferia, era partir e estar com Cristo.

A morte de Jesus Cristo na cruz e o derramamento do Seu sangue, que comprou a nossa redenção, mudaram radicalmente o destino dos crentes justificados. Já não era uma questão de descerem ao Sheol e esperarem no seio de Abraão pela libertação ou redenção.

Os espíritos dos verdadeiros crentes – através da fé em Jesus – tendo sido feitos justos com a Sua justiça e redimidos com o Seu sangue, têm acesso imediato aos céus. No livro de Apocalipse ou Revelação está indicado que existe um paraíso, um jardim de descanso nas regiões celestes, ao qual estas almas justificadas têm acesso (ver Apocalipse 14:13).

É apropriado concluirmos este capítulo com o texto de 1Coríntios 15:55:

Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?

A morte e ressurreição de Jesus roubou o aguilhão da Morte e a vitória do Hades.

Quão agradecidos devemos ser a Deus por tudo o que foi adquirido para nós pela morte de Jesus.

116

14. A Ressurreição dos Crentes *No Novo Testamento, a ressurreição dos crentes justificados está sempre associada de perto com a segunda vinda de Cristo. A palavra Grega parousia é normalmente usada para esta segunda vinda. Parousia significa literalmente “presença”.*

Existem muitas profecias na Bíblia relacionadas com este acontecimento – existem também diferentes interpretações do que irá na realidade acontecer no

regresso de Jesus. Da minha parte, apenas me ofereço para expressar uma simples opinião. Parece-me – baseado no significado da palavra parousia – que ela não descreve necessariamente um único e breve acontecimento, mas pode-se aplicar a uma série de eventos que se seguem uns aos outros em rápida sucessão.

Em vez de entrar nos aspectos controversos deste assunto, gostaria de listar os cinco principais propósitos que a vinda (ou regresso) de Jesus irá cumprir. Não estou certamente a sugerir que estes são os únicos propósitos, nem estou necessariamente a sugerir que eles acontecerão nesta mesma ordem:

- 1. Jesus receberá para Si Mesmo a igreja, como a Sua noiva.*
- 2. Israel, como nação, será salvo.*
- 3. Satanás e o Anti-Cristo serão destronados.*
- 4. As nações gentias serão julgadas.*
- 5. Será estabelecido o reino milenar de Cristo na terra.*

117

Ressurreição dos Justos Mortos Como parte integrante de tudo isto, ocorrerá a ressurreição dos crentes justos. Isto é descrito por Paulo e ele indica que está a falar por revelação:

Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com ele. Dizemo-vos, pois, isto pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem. Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.

Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras.

1 Tessalonicenses 4:13-18

Temos de nos lembrar que estas são palavras de conforto e devemos recebê-las dessa forma. Não são palavras de confusão.

Vejamos novamente a secção “A Ressurreição dos Mortos”

de The Spirit-filled Believer's Handbook, no qual eu dei o seguinte esboço do acontecimento que Paulo descreve em 1 Tessalonicenses 4:

*O principal propósito do ensino de Paulo aqui é confortar **118***

os crentes Cristãos em relação a outros Cristãos – parentes ou outras pessoas amadas – que morreram. Estes Cristãos que faleceram são descritos como “pessoas que adormeceram”; ou, mais precisamente, “os que adormeceram em Jesus”. Isto significa aqueles que morreram na fé do evangelho. A mensagem de conforto de Paulo é baseada na garantia que estes, e todos os outros verdadeiros crentes, serão ressuscitados.

A imagem real que Paulo dá a esta fase da ressurreição é a seguinte.

Primeiro, haverá três sons dramáticos a anunciá-la. O

primeiro som será o grito do Próprio Jesus Cristo, tal como Ele profetizou:

Não vos maravilheis disso, porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal, para a ressurreição da condenação.

João 5:28-29

Somente a voz de Cristo tem poder para chamar os mortos para fora dos seus sepulcros. No entanto, neste preciso momento Ele só chamará os mortos justificados – somente os que morreram na fé. O chamamento dos mortos injustos será reservado para uma fase posterior da ressurreição.

Os outros dois sons que serão ouvidos neste ponto serão a voz do arcanjo e a trombeta de Deus. O arcanjo aqui referido será, provavelmente, Gabriel, uma vez que parece ser o seu ministério especial a proclamação à terra de intervenções iminentes de Deus nos assuntos dos homens.

Por toda a Bíblia, um dos principais usos para a trombeta é juntar as pessoas de Deus em algum tempo de crise. O som da trombeta nesta altura será o sinal para o povo do Senhor se juntar a Ele, enquanto Ele desce do céu ao seu encontro.

Sobre a terra ocorrerão dois grandes eventos em rápida sucessão. Primeiro, todos os verdadeiros crentes que morreram na fé serão ressuscitados. Segundo, todos os verdadeiros crentes vivos na terra naquele momento sofrerão uma instantânea e sobrenatural mudança nos seus corpos.

Então, ambos os grupos de crentes – os que foram ressuscitados e os que sofreram mudança nos seus corpos sem terem morrido – serão prontamente elevados aos ares pelo poder sobrenatural de Deus. Ali eles serão recebidos pelas nuvens e lá serão reunidos com o seu Senhor e uns com os outros. Depois disso, o Senhor e os Seus crentes redimidos ficarão para sempre unidos numa harmonia e irmandade inquebráveis.

Pgs. 443-444

Este mesmo acontecimento é descrito novamente por Paulo em 1 Coríntios:

Eis que vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao soar da última trombeta. Pois a trombeta soará, e os mortos ressurgirão incorruptíveis, e nós seremos transformados.

1 Coríntios 15:51-52

*A palavra dormir só é usada na Bíblia para os que morrem **120***

na fé, porque ela fala de um acordar. Quão dramático vai ser este evento! Adoro esta frase: “num abrir e fechar de olhos”. Significa que num determinado momento você e eu, como crentes, estaremos a contemplar um ao outro, vendo um ao outro como sempre nos vimos. Então haverá um flash de luz brilhante que nos fará pestanejar por breves instantes; e quando abrirmos os olhos outra vez, ver-nos-emos completamente diferentes. Somente naquela fracção de segundo os nossos corpos físicos terão sido totalmente transformados pelo poder sobrenatural de Deus e nós teremos corpos completamente diferentes. Esta é a

esperança gloriosa que se apresenta adiante de cada verdadeiro crente.

Jesus Vem como Um Ladrão

Em vários sítios Jesus compara a Sua vinda à de um ladrão.

Em Apocalipse 16:15, Ele disse:

“Eis que venho como ladrão!”

Em Mateus 24:42-43, Jesus disse:

Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há-de vir o vosso Senhor. Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que vigília da noite havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria que fosse arrombada a sua casa.

*Aqui, novamente, Jesus disse que há alguma correspondência entre a Sua vinda e a de um ladrão. Isto é concordante com a frase que foi usada por Paulo em 1 Tessalonicenses 4:17, onde ele diz: “Nós... seremos **121***

arrebatados”. O verbo grego usado aqui é harpazo. É

usado também em várias outras instâncias no Novo Testamento. Em Actos 8:39 lemos: “O Espírito do Senhor arrebatou a Filipe”. Filipe subitamente desapareceu da vista do eunuco a quem tinha acabado de baptizar e este seguiu o seu caminho, mas Filipe já não podia ser visto. A tradução declara que ele foi “arrebatado”.

Em João 10:12, falando sobre o lobo que vem sobre as ovelhas, lemos: e o lobo as arrebatou; e é usada a palavra harpazo.

Mateus 13:19 usa a mesma palavra acerca de pássaros que apanham as sementes semeadas à beira do caminho: “Vem o maligno e arrebatou o que foi semeado...”

Quando Judas 23 (Epístola Universal do Apóstolo S.

Judas) fala sobre salvar pessoas do fogo, é usada a mesma palavra das outras passagens. Penso que ao colocarmos os textos juntos, dá-nos uma imagem vívida do que vai acontecer quando Jesus vier. O verbo harpazo, “arrebatar”,

sugere um acto único, rápido e intencional. Vai tudo acontecer muito depressa. Tal como o ladrão agarra em algo e foge, sem parar por um momento para olhar para trás, assim também Jesus virá e levará o Seu povo para Si Mesmo.

No entanto, há uma diferença importante entre o que Jesus fará e o que o ladrão faz. A diferença importante é esta: o ladrão leva o que não é seu, mas Jesus só vai levar o que Lhe pertence. A primeira carta aos Coríntios, capítulo 15, versículo 23, falando acerca do tremendo momento que virá, confirma isto. Diz: “Os que são de Cristo, na sua vinda.”

122

Cristo só virá para os que são Dele – somente aqueles que têm sido redimidos e são completamente dedicados a Ele, de forma que já não pertencem a si mesmos, mas a Cristo.

Você é um deles?

123

15. A Natureza dos Nossos

Corpos Ressuscitados

No último capítulo, analisámos um dos principais eventos associados com a segunda vinda de Cristo: a ressurreição dos crentes justificados. Agora levaremos este tópico um passo à frente e vamos aprender sobre o novo tipo de corpo com que todos os crentes serão ressuscitados, o corpo da ressurreição dos justificados.

Como um Grão de Trigo

O capítulo quinze de 1 Coríntios lida com este assunto do corpo da ressurreição nos versículos 35-38:

Mas alguém dirá: Como ressuscitarão os mortos? E com que corpo virão? Insensato! O que tu semeias não é vivificado, se primeiro não morrer. E, quando semeias, não semeias o corpo que há-de nascer, mas o simples grão, como de trigo ou doutra qualquer semente. Mas Deus dá-lhe o corpo como quer e a cada semente, o seu próprio corpo.

Paulo está a traçar uma analogia entre duas coisas: um grão de trigo semeado na terra e o corpo do crente sepultado na terra. Ele está a ressaltar que há uma correspondência ou analogia entre o que acontece a um grão de trigo semeado na terra e o corpo enterrado do crente.

*No capítulo final de *The Spirit-filled Believer's Handbook*, 125*

entitulado “A Ressurreição dos Mortos”, eu elaborei as lições a serem aprendidas desta analogia:

Aqui Paulo usa a analogia de um grão de trigo semeado na terra para ilustrar a relação entre o corpo que é enterrado e o corpo que é levantado na ressurreição. Desta analogia emergem três factos que podem ser aplicados à ressurreição do corpo:

- 1. Há uma continuidade directa entre a semente que é semeada na terra e a planta que mais tarde crescerá do chão, a partir da semente. A matéria básica da semente original ainda está contida na planta que dela cresce.*
- 2. A planta que cresce a partir da semente original sofre, nesse processo, algumas mudanças óbvias e definitivas. O formato exterior e aparência da nova planta é diferente do formato e aparência da semente.*
- 3. A natureza da semente original determina a natureza da planta que dela cresce. Cada tipo de semente só pode produzir o tipo de planta que lhe é apropriado. Uma semente de trigo só pode produzir trigo. Uma semente de cevada só pode produzir cevada.*

Apliquemos estes três factos tirados da analogia de uma semente à natureza do corpo que será ressuscitado.

- 1. Há uma continuidade directa entre o corpo que é enterrado e o corpo que é ressuscitado.*
- 2. O corpo que é ressuscitado sofre, nesse processo, algumas mudanças óbvias e definitivas. O formato* **126**

exterior e a aparência do corpo novo e ressuscitado é diferente do formato e aparência do corpo que foi enterrado.

3. A natureza do corpo que é enterrado determina a natureza do corpo que é ressuscitado. Haverá uma conexão directa, lógica e causal entre a condição do crente na sua presente existência terrena e a natureza do seu corpo ressuscitado.

Pgs. 458-459

O Corpo Ressuscitado

Paulo continua em 1 Coríntios no mesmo tema da natureza do corpo ressurrecto:

Nem toda carne é uma mesma carne; mas uma é a carne dos homens, e outra, a carne dos animais, e outra, a dos peixes, e outra, a das aves. E há corpos celestes e corpos terrestres, mas uma é a glória dos celestes, e outra, a dos terrestres. Uma é a glória do sol, e outra, a glória da lua, e outra, a glória das estrelas; porque uma estrela difere em glória de outra estrela. Assim também a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo em corrupção, ressuscitará em incorrupção.

1 Coríntios 15:39-42

*Paulo estabelece vários princípios aqui. Primeiro, ele refere que mesmo aqui na terra existem vários tipos de corpos diferentes. Corpos de aves, homens, peixes, bestas e assim por diante. Depois ele refere que, para além do reino terrestre, no reino celeste, existem outros tipos de corpos **127***

que são muito diferentes, em género, dos corpos que nos são familiares aqui na terra. Ele continua a referir que entre estes corpos celestes existem diferenças em aparência e em glória. O sol difere da lua. As estrelas diferem tanto do sol como da lua e também entre si. E isto aplica-se à ressurreição dos corpos. Ele diz: “Assim também é a ressurreição dos mortos.” Portanto, o tipo de corpo que temos aqui na terra é de um género, mas o tipo de corpo com que vamos ser ressuscitados é um género diferente de corpo, adequado às regiões celestes, que serão o nosso novo lar.

Quando um homem é colocado no espaço, nas regiões celestiais, numa cápsula, ele tem de levar a atmosfera e as condições terrestres consigo. O seu corpo não é adequado para as regiões celestes. Ainda é um tipo de corpo terrestre.

Mas, quando cada um de nós receber o seu novo corpo da ressurreição, ele não

estará limitado à superfície e à atmosfera da terra. Então, entre os corpos que são dados aos crentes na ressurreição, haverá diferenças em glória, tal como há entre as estrelas; e as diferenças em glória estarão relacionadas com a lealdade do serviço de cada crente aqui na terra. Assim, haverá uma glória apropriada à fidelidade do serviço de cada crente que será manifestada para sempre no corpo ressurrecto.

Daniel 12:1 também oferece uma clara previsão da ressurreição: E, naquele tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta pelos filhos do teu povo,...

Os “filhos do teu povo” são os Judeus. E sempre que o foco no céu está sobre Miguel, nós sabemos que o povo Judeu está no centro do palco na terra.

128

e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo;

Versículo 1

O “tempo de angústia” é o que chamamos a grande tribulação, que será associada, em certa medida, com a ressurreição.

mas, naquele tempo, livrar-se-á o teu povo, todo aquele que se acha escrito no livro.

Versículo 1

Somente aqueles cujos nomes estão escritos no livro (o Livro da Vida – Apocalipse 20:12) serão ressuscitados.

E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna e outros para vergonha e desprezo eterno. Os sábios, pois, resplandecer como o resplendor do firmamento;

e os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas, sempre e eternamente.

Versículos 2-3

É a isto que Paulo se está a referir quando diz: “Uma estrela difere em glória de outra estrela. Assim também é a ressurreição dos mortos.” Cada um de nós terá glória, mas os que tiverem levado muitos à justiça brilharão como as estrelas sempre e eternamente. Uma coisa que temos que ter em mente, é que Deus é o Recompensador. Nós não trabalhamos pelas recompensas, mas há uma recompensa.

Não devemos trabalhar por causa do que iremos receber, mas o que vamos receber será na proporção exacta da fidelidade que temos nesta vida.

129

Chegamos agora a cinco mudanças que acontecerão na ressurreição. Existem certos princípios na Bíblia associados a números. Dois é o número de testemunho, sete é o número do Espírito Santo, cinco é o número das coisas que são visíveis, que são sensivelmente perceptíveis (temos cinco sentidos). E assim existem cinco mudanças visíveis e perceptíveis que acontecerão nos nossos corpos na ressurreição:

Assim também a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo em corrupção, ressuscitará em incorrupção.

Semeia-se em ignomínia, ressuscitará em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscitará com vigor. Semeia-se corpo animal, ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo animal, há também corpo espiritual.

1Coríntios 15:42-44

A palavra traduzida por “natural” na versão Inglesa deriva directamente da palavra Grega para “alma”. A tradução mais literal é “com alma”. Existe um corpo com alma e existe um corpo, todo ele espiritual. Deixe-me indicar uma outra diferença entre o corpo natural que é enterrado e o corpo da ressurreição que sairá da terra, encontrada em 1

Coríntios 15:53: “Porque convém que isto que é corruptível [perecível] se revista da incorruptibilidade

[imperecível] , e que isto que é mortal se revista da imortalidade.”

Se examinarmos todos estes versículos de 1 Coríntios 15, encontramos cinco

mudanças que acontecerão entre o corpo que é enterrado e o corpo que é ressuscitado: 1. **Da corrupção (ou perecível) à incorrupção (ou imperecível).** O nosso corpo natural está sujeito à corrupção – ou exposto à morte. Está sujeito à doença, dor, velhice e deterioração. Os nossos **130**

dentes gastam-se, o nosso cabelo cai e a nossa pele começa a enrugar. Isto é aceite como natural neste corpo terreno, mas será bastante diferente no corpo ressurrecto.

2. **De mortal a imortal.** “Mortal” significa estar sujeito à morte. “Imortal” significa não estar sujeito à morte. Todos nós sabemos que este corpo presente está sujeito à morte, mas o corpo ressurrecto não estará sujeito à morte. Será imortal.

3. **Da ignomínia (ou desonra) à glória.** Temos de compreender que o corpo que agora possuímos é resultado do pecado. Não é o corpo com que Deus inicialmente revestiu Adão. Ele traz as marcas do pecado do homem. De certa forma, ele lembra-nos da nossa própria desonra. Mas o corpo da ressurreição será um corpo de glória. Ele não mais nos lembrará das consequências do nosso pecado.

4. **Da fraqueza ao poder.** O corpo que é enterrado é um corpo fraco. De cada vez que vou a um funeral, penso sempre quão fraco o homem é. A morte é a última expressão de fraqueza. Ele pode ter sido um homem de grande força, inteligência ou habilidade, mas um dia a sua inerente fraqueza manifesta-se pelo facto de que ele tem de sucumbir à morte. No entanto, o corpo que é erguido será um corpo de poder.

5. **Do natural ao espiritual.** Há um corpo natural e um corpo espiritual. A tradução Inglesa é enganadora. A palavra que é traduzida por natural deriva directamente da palavra Grega para alma. É

semeado um corpo com alma, é colhido um corpo espiritual. Em várias outras línguas há uma palavra que define “com alma” (Holandês, Alemão, línguas **131**

Escandinavas, por exemplo), mas nós não temos uma palavra para isto. Assim sendo, vou usar a expressão “com alma”, porque é o que melhor o descreve.

A maior parte das pessoas não descobriu qual é a diferença entre um corpo com alma e um corpo espiritual. Para que tal possa acontecer, temos de compreender

a natureza do corpo natural. Em Salmos 103, quando David queria louvar a Deus, o seu espírito estava pronto, mas a sua alma não estava. E ele não podia louvar o Senhor enquanto não tivesse a colaboração da sua alma. Então ele disse:

“Bendiz, ó minha alma, ao Senhor.” Basicamente ele estava a dizer: “Vá lá alma, acorda! Faz alguma coisa!”

Mas era o seu espírito que estava a trabalhar no seu corpo através da sua alma. Isto descreve um corpo com alma.

Mas num corpo espiritual, que a maioria das pessoas ainda não viu, o espírito controla directamente o corpo. Temos um exemplo disto em Ezequiel. Esta é a visão que iniciou Ezequiel como profeta – uma visão de quatro criaturas viventes.

E, do meio dela, saía a semelhança de quatro animais; e esta era a sua aparência: tinham a semelhança de um homem. E cada um tinha quatro rostos, como também cada um deles, quatro asas. E os seus pés eram pés direitos; e as plantas dos seus pés, como a planta do pé de uma bezerra, e luziam como a cor de cobre polido. (...) E o seu rosto e as suas asas eram separados em cima; cada qual tinha duas asas juntas uma à outra, e duas cobriam os corpos deles. E

cada qual andava diante do seu rosto; para onde o Espírito havia de ir, iam; não se viravam quando andavam.

Ezequiel 1:5-7, 11-12

132

Estas criaturas vivas tinham corpos espirituais. Elas não tinham de operar através da alma. Onde o espírito de cada um queria ir, eles iam: “para onde o Espírito queria ir, iam...” (v. 20).

Na ressurreição também nós teremos corpos espirituais e não teremos de operar através da alma para o corpo agir. O

corpo responderá directamente ao espírito. Se você pensar em todas as coisas que o seu espírito gostaria de fazer, mas a sua alma é demasiado preguiçosa para fazer, você compreenderá a bênção que será ter um corpo espiritual.

Isto não é fácil de explicar ou de compreender, mas uma das coisas que é declarada nas Escrituras é que “a vida [ou alma] da carne está no sangue” (Levítico 17:11). O nosso corpo natural é um corpo que contém sangue. A minha opinião pessoal é que o corpo da ressurreição terá carne e ossos, mas não terá sangue. Além disso, será um corpo em que o espírito dirige e controla – e não a alma. Os homens serão dirigidos pelo alto através do seu contínuo contacto com Deus. Ele não estará sujeito aos impulsos e influência da alma, como está agora no corpo presente.

Nós seremos Como Ele

Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos.

1 João 3:2

*Nós já somos filhos de Deus pela vida interior que nós temos: “Cristo em vós, esperança da glória.” Mas isto ainda não é totalmente manifestado na nossa pessoa exterior. Isso somente acontecerá quando Jesus vier e for **133***

manifestado na Sua glória. Então seremos como Ele.

Receberemos um corpo como o Seu. Seremos como Ele porque O veremos como Ele é. Haverá uma revelação do Cristo ressuscitado e glorificado aos crentes que O

esperam, que será transformadora no seu poder.

Transformará aqueles corpos mortais em corpos imortais, aqueles corpos fracos em corpos fortes, aqueles corpos de humilhação em corpos de glória, aqueles corpos corruptíveis em corpos incorruptíveis.

Finalmente, será um corpo da mesma ordem do de Jesus, quando Ele foi ressuscitado:

Mas a nossa cidade está nos céus, donde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as coisas.

Filipenses 3:20-21

Repare que estas palavras só são verdadeiras para aqueles que estão à espera do regresso do Senhor Jesus. Paulo fala do nosso humilde e desprezível corpo, mas no Grego diz “o corpo da nossa humilhação”. Os nossos corpos têm suportado a humilhação das consequências do nosso pecado. Nós vivemos num corpo que continuamente nos lembra a nossa fraqueza e as nossas limitações. Lembra-

*-nos que as coisas não são da maneira que Deus originalmente planeou. E, por causa da humilhação, nós somos lembrados do nosso pecado. Não importa quão rica ou bonita uma pessoa possa ser, o seu corpo sempre a lembra dessa humilhação: ele transpira, ele tem de eliminar desperdícios e está sujeito a doenças. Mas graças a Deus que há esta promessa que, se estivermos a olhar para Jesus Cristo, quando Ele aparecer – quando O virmos de verdade **134***

– seremos transformados à semelhança do corpo da Sua glória. Partilharemos a Sua glória mesmo nos nossos corpos físicos. E Paulo diz, e leva estas palavras a peito:

“... segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as coisas.”

Você crê nisto? Crê que Jesus pode sujeitar a Si todas as coisas?

Até mesmo estes corpos fracos, corruptíveis e frágeis serão sujeitos e transformados à semelhança do Seu corpo glorioso.

135

16. Julgamento dos Crentes

O próximo grande evento que se seguirá à ressurreição dos crentes é o julgamento dos crentes. Esta frase poderá surpreender algumas pessoas. Você poderá perguntar se haverá realmente um julgamento dos crentes. Sim, na verdade haverá! As Escrituras são muito claras: Porque já é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus; e, se primeiro começa por nós, qual será o fim daqueles que são desobedientes ao evangelho de Deus? E, se o justo apenas se salva, onde aparecerá o ímpio e o pecador?

1 Pedro 4:17-18

O julgamento começa com a família de Deus. Então, Pedro prossegue dizendo que ele começará connosco. Você pode pensar, “Por que é que os Cristãos são ressuscitados primeiro e têm de enfrentar julgamento depois?” A resposta é que nós vamos responder a Deus, no julgamento da ressurreição, pelas coisas que fizemos no nosso corpo. É

também de acordo com a justiça de Deus que, como vamos responder pelo que fizemos no nosso corpo, iremos aparecer no nosso corpo. Isto está claramente indicado em muitas passagens das Escrituras.

O Tribunal de Cristo

O lugar onde o julgamento dos crentes vai acontecer é chamado, no Novo Testamento, o tribunal (ou bema –

*tribuna) de Cristo. Bema é uma palavra Grega que era comum na cultura daquela época. Era normalmente usada **137***

para a tribuna ou plataforma onde um magistrado Romano ou legislador se sentava para expor um caso. Quando Jesus Se apresentou perante Pôncio Pilatos, as Escrituras dizem que eles estavam num tribunal (Mateus 27:19).

Mas tu, por que julgas teu irmão? Ou tu, também, por que desprezas teu irmão? Pois todos havemos de comparecer ante o tribunal [bema] de Cristo. Porque está escrito: Pela minha vida, diz o Senhor, todo joelho se dobrará diante de mim, e toda língua confessará a Deus. De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus.

Romanos 14:10-12

Vamos todos comparecer perante este tribunal, onde Cristo estará na tribuna como o Juiz.

Receberemos o que nos é devido pelas coisas que fizemos enquanto nos nossos corpos e, porque o julgamento é pelas coisas que fizemos enquanto nos nossos corpos, nós compareceremos no corpo. Paulo torna isto claro em 2

Coríntios 5:10: Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem ou mal.

Repare que Paulo deixa espaço para dois tipos de conduta: bem ou mal. No reino espiritual não há neutralidade – o

que nós fazemos ou é bom ou é mau. Não há um meio-

-termo. Ou é feito em obediência e para a glória de Deus

ou não é bom.

Contudo, é da maior importância compreendermos, que este julgamento dos crentes não é um julgamento que terminará em condenação. Para o verdadeiro crente em Cristo, a condenação é coisa do passado.

138

Em João 5:24, Jesus dá-nos esta garantia: Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida.

Portanto, quem ouve a Palavra de Deus e acredita em Jesus, não entrará em condenação. Ele já passou da morte para a vida: “Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus...”

Romanos 8:1

Avaliar Serviço e Distribuir Recompensas

Se estamos em Cristo Jesus, enfrentaremos um julgamento para avaliar o nosso serviço e distribuir as nossas recompensas. Em 1 Coríntios 3:11-15, Paulo dá-nos uma imagem deste julgamento dos crentes:

Pois ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo. E, se alguém sobre este fundamento formar um edifício de ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, a obra de cada um se manifestará; na verdade, o Dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um. Se a obra que alguém edificou nessa parte permanecer, esse receberá galardão. Se a obra de alguém se queimar, sofrerá detrimento; mas o tal será salvo, todavia como pelo fogo.

Estamos a falar acerca de uma pessoa que construiu a sua vida sobre o único

fundamento aceitável a Deus e que é a justiça de Jesus Cristo. Ele nunca entrará em condenação porque a sua justiça é a justiça de Jesus. O que está a ser **139**

julgado aqui não é a alma da pessoa, mas o seu trabalho.

Este texto fala sobre o que ela construiu sobre aquele fundamento e fala da qualidade do seu trabalho. Assim, este é um julgamento de trabalho ou serviço e não um julgamento para condenação.

Ao vermos os princípios sobre os quais o trabalho ou serviço é avaliado, reparamos em alguns detalhes muito importantes. Primeiro, Deus está mais interessado na qualidade do que na quantidade. As coisas que são queimadas são todas as coisas que facilmente se juntam em grandes quantidades: madeira, feno ou palha. Mas o problema é que todos eles perecem no fogo. As coisas que superarão o teste do fogo são aquelas que são difíceis de produzir em grandes quantidades: ouro, prata e pedras preciosas. É muito mais importante nos concentrarmos na qualidade daquilo que produzimos do que na quantidade.

Torna-se claro que alguns ministros e servos do Senhor que acumularam grandes quantidades como resultado do seu serviço terão a amarga experiência de ver tudo arder no fogo do julgamento final de Cristo, na avaliação do seu trabalho.

Se quisermos evitar a mesma experiência, qual deverá ser o nosso objectivo? Eu sugiro que existem três elementos que devemos ter em mente para que o nosso serviço (aquilo que construímos) passe o teste do fogo. Eles são: motivos, obediência e poder.

1. Quais são os nossos motivos no serviço? *Estamos motivados por uma ambição egoísta, pelo desejo de parecermos bem-sucedidos perante os homens – para construir a maior igreja, para atrair as maiores* **140**

somas de dinheiro, para pregar o mais famoso sermão? Ou é o nosso desejo sincero fazer aquilo que glorificará Deus e, talvez, passar quase despercebido e sem importância?

2. Somos obedientes no serviço a Deus *de acordo com a Sua Palavra (os Seus mandamentos e os Seus princípios) ou estamos a construir baseados em teorias*

humanas ou nas nossas próprias ideias –

teologias que não estão de acordo com a verdade das Escrituras? Nós vamos ser testados na obediência.

3. Estamos a servir a Deus no poder do Espírito

Santo ou simplesmente no poder da nossa vontade carnal? É a minha convicção pessoal de que tudo o que é feito na carne perecerá como a carne. Somente o que é feito no fogo do Espírito Santo aguentará o teste de fogo do julgamento.

Em Mateus 25, Jesus conta a parábola dos talentos, na qual três servos recebem um número diferente de talentos – um recebeu cinco talentos, outro recebeu dois e o terceiro recebeu somente um. O que recebeu cinco ganhou mais cinco. O que recebeu dois ganhou mais dois. Cada um deles ganhou cem por cento do que lhe foi dado e parecia que ambos seriam igualmente aprovados pelo seu senhor. As palavras de aprovação são as mesmas em ambos os casos.

Por outras palavras, não é tanto a quantia com que começamos, mas a fidelidade com que aplicamos o que nos foi atribuído.

*Os primeiros dois servos foram recompensados, mas o terceiro, que nada fez com o seu talento senão escondê-lo na terra, foi rejeitado. Ele foi motivado pelo medo, não pela fé. Deus requer fidelidade, mas, por outro lado, o medo e a **141***

preguiça trarão o julgamento de Deus. Eu sugiro-lhe que leia a Bíblia e veja o que ele diz em relação à preguiça. Ela não tem uma única palavra a falar bem da preguiça. Ela condena muito mais a preguiça do que, por exemplo, a embriaguez.

Em Lucas 19, temos uma outra parábola com servos, em que todos recebem a mesma quantia, uma mina, mas os seus ganhos foram diferentes. Um ganhou dez minas, outro ganhou cinco e, mais uma vez, outro não ganhou nada com o seu quinhão e foi rejeitado. O que ganhou dez minas foi recompensado com autoridade sobre dez cidades. Ao que ganhou cinco minas foi dado autoridade sobre cinco cidades.

Daqui emergem dois princípios. Primeiro, Deus procura

em primeiro lugar a fidelidade, não a habilidade. Não é o ganho bruto, mas a

percentagem do ganho. Cada servente que ganhou um aumento de cem por cento foi igualmente aprovado.

O segundo princípio é que a recompensa para o serviço

fiel nesta vida é o aumento de responsabilidade e

oportunidades de serviço na eternidade. A coisa mais importante que alguém pode fazer é servir o verdadeiro Deus vivo. Se O servirmos com fidelidade nesta vida, a nossa recompensa trará maiores oportunidades de serviço na vida ressurrecta.

142

17. Ressurreição e Julgamento dos Descrentes

Agora vamos examinar a outra face da moeda – a ressurreição e julgamento dos descrentes. Existem duas formas de distinguirmos entre estes dois julgamentos nas Escrituras – o julgamento dos crentes perante o tribunal de Cristo e o julgamento dos descrentes. Uma é uma diferença de lugar; a outra é uma diferença no tempo.

JULGAMENTO

LUGAR

TEMPO

Antes do

Julgamento

O tribunal

estabelecimento do

de Crentes

de Cristo

reino milenar de Cristo

Julgamento

O Grande

No final do

de Descrentes

Trono Branco

reino milenar

O Julgamento dos Descrentes

A descrição do julgamento dos descrentes – aqueles que não foram ressuscitados na ressurreição dos justos – é encontrada no livro de Apocalipse. João, o revelador, pinta um quadro vívido de como será este grande e definitivo julgamento:

*E vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu, e não se achou lugar para eles. [Pense no quão terrível será comparecer perante Aquele de quem a terra e o céu fogem quando Ele está na Sua majestade e na Sua ira contra os pecadores.] E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os livros. E abriu-se **143***

outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras. E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte. E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo.

Apocalipse 20:11-15

Estas pessoas agora ressuscitadas, mesmo após a ressurreição, ainda são chamadas de “mortos”. João disse:

“E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono.” Mesmo após a ressurreição elas continuavam mortas. Os seus corpos haviam-lhes sido

restituídos, mas continuavam mortos. Eles estavam mortos em delitos e pecados, alienados e separados da vida de Deus, ressuscitados nos seus corpos para receberem o julgamento pelas coisas que fizeram nos seus corpos.

Repare também que existem registos universais de todas as coisas que cada um de nós já fez. Está tudo registado. Há uma responsabilidade universal. Cada um de nós terá de responder pelas suas obras. Esta palavra, responsabilidade, é uma das mais inaceitáveis aos ouvidos da cultura moderna. Hoje existem muitas religiões e filosofias diferentes cujo objectivo supremo é declarar ao homem que ele, na verdade, não tem de prestar contas a ninguém senão a si mesmo. Quero dar-lhe uma notícia: Isso é mentira!

O homem tem de prestar contas ao seu Criador, que um dia será o seu Juiz. Todos nós somos responsáveis.

144

Os Dispensados: os Triunfadores *O último ponto que quero ressaltar é que só há uma forma de escape: através do Livro da Vida. Todas as pessoas cujos nomes não estavam escritos no Livro da Vida foram atiradas para o lago de fogo. Isto é uma expulsão irrevogável e eterna da presença do Deus Todo-Poderoso, mas não é uma cessação dos sentimentos. Uma vez obtidos os sentimentos e a sua consciência, eles continuam para todo o sempre.*

Que tipo de pessoa tem o seu nome escrito no Livro da Vida? Esta é, obviamente, uma questão vital para cada um de nós. No capítulo seguinte de Apocalipse ou Revelação, João prossegue com a descrição do tipo de pessoa cujo nome está escrito no Livro da Vida e também o tipo de pessoa que será atirada no lago de fogo:

Quem vencer herdará todas as coisas [todas as glórias do céu], e eu serei seu Deus, e ele será meu filho. Mas, quanto aos tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos fornicadores, e aos feiticeiros, e aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre, o que é a segunda morte.

Apocalipse 21:7-8

Então, o principal requisito para se ter o nome escrito no Livro da Vida é triunfar. Isto significa não ser derrotado pelo pecado, pelo mundo, pela

impiedade e por Satanás.

“Quem vencer herdará todas as coisas, e eu serei seu Deus, e ele será meu filho.”

*A alternativa está declarada no versículo oito – essas **145***

pessoas acabarão dentro de um lago de fogo. Você poderá concordar que as pessoas imorais, assassinas, feiticeiras e mentirosas estarão lá, mas repare que as primeiras duas na lista são medrosos e incrédulos. Estas são as primeiras duas categorias de pessoas que estão perdidas. Uma pessoa pode chegar ao céu sem teologia, mas duvido que uma pessoa chegue ao céu sem coragem.

João também aborda isto na sua primeira epístola: Pois todo o que é nascido de Deus vence o mundo. Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é o que vence o mundo senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?

1 João 5:4-5

O requisito, então, é ser-se nascido de Deus – através da fé.

É-nos requerido acreditar que Jesus é o Filho de Deus.

Aquele que acredita que Jesus é o Filho de Deus e é nascido de novo através dessa fé, tem a fé necessária para triunfar sobre o mundo. Essa fé triunfadora levá-lo-á a herdar todas as coisas. Deus será o seu Deus e ele será Seu filho.

Jesus: a Linha divisória das

Almas Humanas

Ao contemplarmos o cenário do julgamento final perante o grande trono branco, ocorrem-me sempre alguns pensamentos. Gostaria de partilhar um deles consigo.

Alguns anos atrás, estava eu no Colorado, nas Montanhas Rochosas, e alguém apontou um pouco mais para oeste de onde estávamos e disse: “Aquele cumeada é a linha divisória das águas do continente Norte Americano.” E

*continuaram a explicar que a chuva que caiu num dos lados **146***

correu até ao Pacífico e a chuva que caiu no outro lado, em última instância, desceu até ao Golfo do México. Mesmo apesar de haver apenas uma diferença de alguns centímetros entre as gotas da chuva que caíram, os seus destinos finais estão a milhares de quilómetros de distância.

Ao imaginar isto na minha mente, eu disse a mim mesmo:

“Jesus é a linha divisória das almas humanas.” O seu destino na eternidade é determinado pelo lado de Jesus em que elas estão. Duas almas podem estar muito próximas uma da outra – até mesmo marido e esposa, pais e filhos ou irmão e irmã – e, no entanto, uma está de um lado de Jesus (tendo-O recebido e crendo Nele) e a outra está no outro lado (não tendo crido e não tendo recebido). Apesar de estarem tão próximas nesta vida, o seu destino final está separado por uma distância imensurável. Uma acabará na glória eterna do céu; a outra acabará no lago de fogo, o lugar de julgamento e castigo eternos para os descrentes.

Essa minúscula diferença de cinco centímetros entre duas gotas de chuva nas Montanhas Rochosas determina o seu destino final.

Assim também é comigo e consigo:

Apenas uma minúscula diferença nesta vida - dum lado de Jesus ou no outro lado - determinará o nosso destino eterno.

De que lado de Jesus você está?

*Esta imagem das duas gotas de chuva imprime em mim a responsabilidade que os pregadores têm de apresentar toda a verdade do evangelho. Paulo disse aos anciãos em Éfeso: **147***

...como nada, que útil seja, deixei de vos anunciar e ensinar publicamente e pelas casas, testificando, tanto aos judeus como aos gregos, a conversão a Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo. (...) Portanto, no dia de hoje, vos protesto que estou limpo do sangue de todos; porque nunca deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus.

Actos 20:20-21, 26-27

Duas vezes Paulo disse que não deixou de anunciar toda a verdade – tudo o que

Deus disse que eles precisavam de saber. Mas por que usou ele as palavras “nada deixei”?

Penso que foi porque havia uma certa pressão contra o pregador que diz toda a verdade. O diabo não se importa que alguém pregue sermões, desde que eles não contenham verdades vitais. Mas há pressões tremendas contra o homem que se levanta e declara toda a verdade. Podem ser pressões sociais ou financeiras que afectam todo o seu destino. Quantos oradores entre nós hoje poderiam afirmar como Paulo: “Nunca deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus”?

Quais são os requisitos decisivos, dos quais depende a salvação? Paulo afirma-os de forma simples:

Arrependimento para com Deus e fé em Jesus Cristo. Isto, e somente isto, nos pode salvar daquele horrível destino – o lago de fogo – e levar-nos para a glória com Jesus.

*Lembre-se, **ninguém vai ser arrastado para o céu.** Ele tem de ser a sua principal prioridade. **Você tem de pertencer***

totalmente e sem reservas a Jesus Cristo.** Isto não é algo terrível. É algo maravilhoso. Mas você tem que ter a consciência de que é isto que é necessário. Então tome uma **148

decisão. Faça um compromisso sem reservas com Jesus.

Ele é um maravilhoso companheiro – o melhor amigo que alguma vez pode querer.

Eu tenho tido amigos maravilhosos ao longo dos anos e duas esposas maravilhosas, muito melhores do que eu merecia. Mas ninguém se compara com Jesus. Ele está numa categoria isolada. Ele é perfeito: tão amoroso e fiel, tão paciente e compreensivo. Ele compreende as suas fraquezas, as suas tentações e tudo pelo que está a passar.

Se você se comprometer com Ele, você tem esta promessa:

“Não te deixarei, nem te desampararei.”

Se você não tem a certeza de pertencer a Jesus sem reticências, mas quer comprometer-se com Ele sem reservas, aqui está uma oração que pode fazer: Senhor Jesus Cristo, eu creio que Tu és o Filho de Deus e o único caminho para Deus. Eu acredito que Tu morreste na cruz pelos meus pecados, foste sepultado e ressuscitaste ao terceiro dia. E agora Te é dada toda a autoridade no céu e na terra, por causa do que Tu fizeste por mim na Cruz, quando carregaste os meus pecados e pagaste a minha pena. Com base nisso, peço-Te agora que perdoes todos os meus pecados e eu entrego-me a Ti, para que possas Ser o meu Senhor e Salvador e para que eu possa pertencer a Ti, agora e por toda a eternidade. Senhor Jesus, por causa da Tua misericórdia e das Tuas promessas, eu creio que Tu me recebes agora e agradeço-Te. No nome de Jesus, amém.

149

18. Como Encarar a Morte

*Vimos em capítulos anteriores que **o nosso destino depende de uma coisa, o nosso relacionamento pessoal***

***com Jesus Cristo.** Ele é a linha divisória das almas humanas. A fé em Jesus assegura-nos o perdão, a paz e a vida eterna. Por outro lado, a incredulidade, tão certamente, trará sobre nós o julgamento e a rejeição de Deus.*

Façamos agora uma aplicação muito prática e pessoal destas verdades. Antes de começar, deixe-me lembrar-lhe mais uma vez que, um dos compromissos ao qual não vai faltar, é o que agora lhe dirijo. Eu sugiro-lhe que, se quiser enfrentar a morte com paz, confiança e segurança, terá de dar quatro passos fundamentais.

Encare-a!

Em primeiro lugar, você tem de encará-la. Encare o facto de que você vai morrer, eu vou morrer, todos nós vamos morrer. Como ministro, frequentemente me espanto com quão poucas pessoas estão preparadas para a morte. As pessoas podem passar pela vida sabendo muito bem que irão morrer e nunca fazem uma preparação adequada para este acontecimento certo. Não é mórbido encarar o facto de que você vai morrer, é simplesmente realístico. Por outro lado, é muito irrealista viver a vida sem fazer qualquer tipo de preparação para o que, inevitavelmente, vem no fim.

Considere o que Paulo diz sobre si próprio em Filipenses 151

1:21: Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho.

Paulo não tinha medo de morrer. Ele tinha enfrentado a realidade do pecado, do julgamento e dos requisitos de Deus na sua vida e, por ele ter estado disponível para os encarar e para encarar o tema da morte, ele havia passado para um relacionamento com Deus onde não havia mais medo. Apenas havia um ardente desejo de ser liberto da escravidão da vida carnal e de entrar na plenitude da presença de Deus. Cada um de nós que fizer o mesmo que Paulo fez pode ter esta mesma segurança. Podemos dizer como Paulo disse: “O viver é Cristo, e o morrer é ganho.”

*Mas quero-lhe dizer que **se não for capaz de afirmar “o viver é Cristo”, também não poderá dizer que “o morrer é ganho”** . Ligue-se a Deus, através de Jesus Cristo, de tal forma que não haja mais condenação, medo ou incertezas.*

Aceite a Oferta de Deus

Encarar a morte leva-nos ao segundo passo: aceitar a oferta de perdão, paz e vida eterna que Deus nos dá. Então poderá dizer como Paulo: “Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo”

(Romanos 5:1).

De forma a sermos justificados, temos de colocar a nossa fé na morte sacrificial de Jesus Cristo, reconhecendo que Ele carregou a nossa culpa pelos nossos pecados. Lembra-se como eu descrevi o que é ser-se justificado? Justificado é

“ser-se tornado justo como se nunca se tivesse pecado”, porque eu tenho imputado em mim uma justiça que nunca 152

conheceu o pecado - a justiça de Jesus Cristo. Nessa justiça eu posso encarar Deus, a morte e a eternidade sem tremor ou medo.

E o testemunho é este: Deus nos deu a vida eterna, e esta vida está em seu Filho. Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o filho de Deus não tem a vida. Estas coisas vos escrevi, para que saibais que tendes a vida eterna e para que creiais no nome do Filho de Deus.

1 João 5:11-13

*Deus tem dado um testemunho a toda a raça humana, que **Ele nos tem oferecido a vida eterna. Esta vida está na pessoa do Seu Filho, Jesus Cristo.** Se recebermos Jesus Cristo, Nele temos recebido a vida eterna. Repare que isto está num tempo presente: “Quem tem o Filho tem a vida.”*

Não é algo que vai acontecer depois da morte, mas algo que acontece agora neste tempo e neste espaço do mundo. Se você deixar isto para depois da morte, será tarde demais.

Você tem que resolver este assunto agora! Quem tem o Filho tem a vida!

Repare também no que João diz no versículo 13: “Estas coisas vos escrevi, para que saibais que tendes a vida eterna e para que creiais no nome do Filho de Deus.” Não é apenas para que creiamos, mas para que, através da crença, venhamos ao conhecimento. Você pode dizer “Eu acredito em Jesus”, mas quero-lhe perguntar, “Você sabe?”

*O propósito final de acreditarmos é sabermos, e aqueles de nós que acreditam na forma que Deus requer que acreditemos em Jesus Cristo, também sabem que temos vida eterna. Nós temo-la agora; não estamos à espera dela depois da morte. Nós sabemos que, quando a morte vier, **153***

ela não pode tocar ou destruir a vida eterna que nós já temos em Jesus Cristo.

Dedique-se ao Serviço de Cristo

O terceiro passo é dedicar-se aqui e agora ao serviço de Cristo neste mundo. No capítulo 16, eu assinalei que todos nós vamos comparecer como crentes perante o tribunal de Cristo para receber as coisas que fizemos nos nossos corpos, quer boas ou más (2 Coríntios 5:10). Eu lembrei-

-lhe de que existem somente duas categorias para o que fazemos nesta vida. Elas ou são boas ou são más. Tudo o que não é positivamente bom é positivamente mau.

Portanto, temos de nos dedicar a Cristo de tal maneira que aquilo que fazemos seja bom e aceitável a Deus.

Nesta linha de pensamento, realcei que temos de nos verificar em três áreas: motivos, obediência e poder. Quais são os nossos motivos? Serão egoístas? Buscamos a nossa própria ambição, o nosso próprio prazer, a nossa própria satisfação ou glória? Ou estamos sinceramente motivados pelo desejo de dar glória a Deus? Deus vai esquadrihar os nossos motivos um dia.

Em segundo lugar, estamos a servir a Deus nos Seus termos ou nos nossos? Somos obedientes às declarações e requisitos transparentes das Escrituras ou estamos a tentar moldar um novo tipo de religião que melhor nos convém do que os requisitos das Escrituras? Nós vamos ser esquadrihados na questão da obediência.

Em terceiro lugar, estamos a servir a Deus no nosso próprio **154**

poder ou no Seu poder? Temos permitido que o Espírito Santo venha e tome o controle por nós, para nos motivar e nos dar poder? Estamos a servir Deus de uma maneira que Lhe é aceitável?

Deixe Deus Aliená-lo das Coisas Temporais

O quarto passo necessita de um pouco mais de explicação, mas é muito importante. Deixe Deus aliená-lo das coisas do tempo. Vou apresentá-lo com uma das minhas passagens preferidas:

Voz que diz: Clama; e alguém disse: Que hei-de clamar?

Toda carne é erva, e toda a sua beleza, como as flores do campo. Seca-se a erva, e caem as flores, soprando nelas o hálito [o Espírito] do Senhor. Na verdade o povo é erva.

Seca-se a erva, e caem as flores, mas a palavra do nosso Deus subsiste eternamente.

Isaías 40:6-8

Quão verdadeira é esta representação da vida! Estamos rodeados por coisas que são bonitas e por pessoas que amamos. Há tanto para amar e para apreciar e, no entanto, tudo o que vemos é erva – incluindo nós. Ela floresce e prospera de manhã e morre ao anoitecer.

A Bíblia diz-nos que a erva seca e murcha porque o Espírito (ou o hálito) do Senhor sopra sobre ela. Eu costumava pensar sobre isto e um dia Deus mostrou-me esta verdade.

Deus dá a beleza no mundo temporal e depois ele faz com que ela seque. Porquê? Porque Ele quer que nós tenhamos conhecimento sobre a beleza. Ele quer que nós **155**

conheçamos a beleza que Ele é capaz de produzir, mas Ele nunca quer que nós estejamos permanentemente em casa neste mundo. Então Ele desperta a nossa noção de beleza, a nossa apreciação da beleza em tudo o que é bom e depois Ele faz com que a beleza temporária deste mundo desvaneça. Ele faz isto para que nós coloquemos os nossos corações na beleza que está para além deste mundo, no próximo. É assim que Deus nos aliena das coisas temporais.

*A Bíblia é muito realística. Ela diz: Se esperarmos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens. (1 Coríntios 15:19). **A sua fé em Cristo estende-se***

pela eternidade? Se não, a sua religião é uma fantasia

***desprezível.** Se a sua fé em Cristo é genuína, ela não acaba com esta vida. Ela fica cada vez maior e mais brilhante durante a eternidade.*

Esta fé produz um estilo de vida que é diferente. Paulo admoesta-nos em Colossenses 3:1-4:

Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. Pensai nas coisas que são de cima e não nas que são da terra; porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, também vós vos manifestareis com ele em glória.

Repare, buscai e pensai – os vossos impulsos e as coisas em que pensam – nas coisas que são de cima. A recompensa final do crente está para além das coisas temporais. É aí que a nossa verdadeira vida, que é Cristo, será manifestada na **156**

sua glória e plenitude. Isso está ainda por vir, para lá da sepultura.

A morte não tem de ser um acidente, algo que vem prematuramente, algo para o qual não estamos preparados.

Se você estiver dentro dos propósitos de Deus, a morte para si pode ser como um feixe de trigo que é ceifado na sua época e Deus recolhê-lo-á no tempo determinado.

Esta é a promessa de Job 5:26: Na velhice virás à sepultura, como se recolhe o feixe de trigo a seu tempo.

No final da Segunda Guerra Mundial, eu e a Lydia estávamos a viver a norte de Jerusalém, em Ramallah, que era na altura uma pacata cidade Árabe Cristã. Naquela cidade havia uma mulher Árabe crente que morreu. A minha primeira esposa, Lydia, perguntou ao neto da mulher: “De que morreu ela?” O neto pensou por uns momentos e depois respondeu: “Ela não morreu de nada.

Ela estava madura, só isso.”

Que resposta bonita! Como iremos morrer? Maduros ou prematuros? Lembre-se de uma coisa, você não tem de morrer doente. Muito poucos são os registos na Bíblia de crentes que morreram doentes.

Se você levar uma vida ao estilo da Bíblia, você morre, não porque está doente, mas porque está maduro, pronto para ser ceifado.

157

19. Como Enfrentar a Morte

de Uma Pessoa Querida

Eu acredito que existem algumas coisas que uma pessoa só pode compreender depois de passar por elas. Isto foi verdade no meu caso. Em 1975 o Senhor chamou para casa a minha primeira esposa, Lydia. Tínhamos tido 30 anos de vida conjugal feliz. Havíamos partilhado tudo – pobreza, riquezas, tempos bons e maus. Havíamos criado uma família de nove meninas adoptadas e havíamos servido o Senhor juntos. Por vezes, após ministrarmos juntos num serviço ou conferência, as pessoas vinham ter connosco e diziam: “Vocês dois trabalham juntos como um só.” Este era o tipo de união que existia entre nós. Quando o Senhor chamou a Lydia para casa, foi como se me tivessem tirado uma parte de

mim. Foi a experiência mais agonizante da minha vida.

Tive um casamento maravilhoso com a Lydia, mas estávamos sempre no meio de uma grande e ocupada família. No entanto, no meu segundo casamento, com Ruth, Deus orquestrou as coisas de maneira que passámos a maioria do nosso tempo juntos e sozinhos. Durante vinte anos viajámos juntos, orámos juntos, trabalhámos juntos e fizemos tantas outras coisas juntos. No meu relacionamento com Ruth, experimentei um tipo de intimidade que não tinha conhecido com qualquer outra pessoa e que não espero voltar a conhecer até que chegue ao céu.

Mas em Dezembro de 1998, Deus chamou a Ruth para casa também. No serviço fúnebre da Ruth, na colónia Alemã em 159

Jerusalém, eu estava em pé à frente da sepultura aberta, olhando para baixo para o caixão dela, antes de o cobrirem com terra e senti-me impelido a clamar: “Pai, eu confio em Ti. Eu agradeço-Te por sempre Seres bondoso. Tu És sempre bondoso, amoroso e justo. Tu nunca cometes um erro. O que Tu fazes é sempre o melhor.” Foi uma das coisas mais difíceis que fiz em toda a minha vida, mas também uma das melhores.

Desde então, comecei a observar outras pessoas e sempre que algum homem ou mulher desolada, a quem tinha morrido um familiar, era atraído a mim, eu era capaz de os confortar de uma forma que não teria sido possível antes.

Cheguei à compreensão de quão poucas pessoas estão preparadas para a morte de um ente querido. Um homem e uma mulher podem viver juntos durante trinta, quarenta ou cinquenta anos e, contudo, não estarem preparados quando Deus chama um deles para casa. Certamente isto não é realístico porque um morrerá antes do outro. Muito raramente um casal parte junto. Ou pode acontecer que Deus possa levar um irmão, uma irmã ou qualquer outro parente querido. E lembrem-se pais, Deus também leva as crianças para casa. Nem todas elas crescem até atingir a maturidade. Existem caixões de todos os tamanhos porque morrem pessoas de todas as idades. Não estou a ser mórbido, mas realista quando digo isto. Eu descobri, no entanto, que podemos encarar a morte de um ente querido em vitória. Posso ainda dar mais uma evidência do amor e fidelidade de Deus.

Baseado nas minhas experiências, quero deixar-lhe alguns conselhos, coisas que

deverá fazer quando tiver de encarar esta situação.

160

1. Confiar no amor e sabedoria de Deus. Há um bonito exemplo disto na história de Job. Os sete filhos e três filhas de Job haviam sido todos tomados pela morte num ápice – num único desastre. Mas isto foi o que Job disse: “O Senhor o deu e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor.” (Job 1:21). Não creio que isto tenha sido proclamado em resignação; acredito que foi dito em confiança. Se podemos confiar no Senhor para dar, podemos confiar n'Ele para tirar? Poderemos não confiar na Sua sabedoria? Não conhece Deus a melhor maneira e o melhor tempo para levar cada um dos Seus filhos? Eu acredito que sim.

2. Entregar a pessoa amada a Deus. Isto não é fácil.

Recordo-me que, uma hora após a morte da Lydia, eu disse ao Senhor: “Não vou pedir que ela volte.

Ela era Tua antes de ser minha.” Quando disse estas palavras, foi como se algo fosse retirado do meu coração dando lugar para a mão de Deus entrar e começar a curar a ferida. Mas enquanto eu me agarrava a ela no meu desejo de alma carnal, Deus não podia mover-Se em meu favor. Portanto, o meu segundo conselho é: entregue a pessoa amada.

Quando a Ruth faleceu, eu disse a Deus: “Pai, eu confio em Ti.” Agora compreendo, olhando para trás, que naquele momento eu havia chegado a uma bifurcação na auto-

-estrada da minha vida. Eu podia ter escolhido qualquer um dos dois caminhos. Eu podia ter-me tornado amargo e ter queixado e ter dito a Deus: “Por que levaste a Ruth? Tu sabes o quanto eu precisava dela. Foste Tu quem nos uniu.”

Eu podia ter culpado Deus. Mas não o fiz. Decidi confiar em Deus e acreditar que Ele fez o que era melhor para a Ruth e para mim.

161

3. Reafirme a sua fé. Pode soar estranho um orador dizer isto, mas quando Deus levou ambas as minhas esposas eu tive de me questionar, em ambas as

vezes: “Será que eu acredito mesmo no que tenho vindo a pregar durante todos estes anos? Será que acredito que haverá uma ressurreição? Será que realmente acredito que as verei outra vez?” Durante algum tempo foi-me difícil responder. Então eu disse: “Eu acredito! Eu acredito! Haverá uma ressurreição! Ver-nos-emos outra vez! Deus é fiel!

A Bíblia é para ser confiada!” Eu não coloquei a minha fé em algo que é irreal ou insubstancial, mas coloquei a minha fé em algo que superará todos os testes – a fidelidade de Deus, o amor de Deus e a verdade das Escrituras. Quando você enfrenta este tipo de situação, reafirme a sua fé. Cada vez que o fizer, a sua fé será fortalecida e você terá uma vitória maior na sua alma.

4. Não tente ser estóico. Não abafe os seus sentimentos! O estoicismo é uma filosofia pagã que teve origem na Grécia. O Estóico era aquele que não deixava que nada o magoasse. Ele tinha sempre tudo sob controlo, que nunca ria ou chorava. Na verdade, ele nunca mostrava as suas emoções. Isto não tem nada a ver com a fé Cristã. Deus sabe que nós somos seres humanos. As Escrituras dizem que Ele sabe do que nós somos feitos. Ele conhece os nossos sentimentos e os nossos pensamentos. Deus sabe que você está em sofrimento e que está a experimentar mágoa e Ele não está zangado consigo por causa disso.

Tenho sido sempre impressionado com o facto de que na **162**

História de Israel, após a sua redenção do Egipto, eles perderam os seus dois maiores líderes – Moisés e Arão (ver Deuteronomio 34:8-12 e Números 20:23-29). Em cada um dos casos, Deus concedeu a Israel trinta dias de luto pelos seus líderes. Deus sabia que eles não podiam simplesmente erguer-se e continuar como se nada tivesse acontecido.

Deus sabia que havia sido retirado das suas vidas algo que iam sentir falta e Ele disse: “Tirem trinta dias e expressem os vossos sentimentos – não abafem isso.”

Também penso no testemunho de David:

Tornaste o meu pranto em folgado, tiraste o meu cilício e me cingiste de alegria, para que a minha alma te cante louvores, e não se cale. Senhor, Deus meu, eu te louvarei para sempre.

Salmos 30:11-12

A Bíblia é tão honesta, tão realística. David não disse que ele não pranteou; ele reconheceu que o fez. Ele disse: “Eu sei o que é o pranto.” Mas ele também afirmou que este pranto se transformou em folguedo, em dança. Não creio que David alguma vez tivesse dançado se não tivesse pranteado. Há uma dança que só vem do prantear.

*Na minha experiência pessoal, posso dizer que isso aconteceu comigo. Deus literalmente transformou o meu pranto em dança, mas eu tive que me lamentar primeiro. Eu tive de ser honesto e realista. Tive que admitir que estava de luto e que isso me magoava. Mas Deus cura essa ferida quando a expomos a Ele com honestidade. Se tentar reprimir esse sentimento, ele vai cada vez mais para dentro, onde irá ulcerar e um dia você poderá ter um problema **163***

emocional. Hoje sinto que sou uma pessoa mais saudável e mais forte, tanto mentalmente como emocionalmente, do que era antes de passar por estas experiências com a Lydia e a Ruth.

5. Apoie-se nos seus companheiros crentes. *Em 1 Tessalonicenses 4:18, Paulo desafia-nos:*

“Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras.” Há alturas em que precisamos do conforto dos nossos companheiros crentes. Uma coisa que nunca esquecerei é o amor que me foi mostrado por inúmeros amigos, familiares e membros da igreja.

De cada vez que eu e a Lydia ou eu e a Ruth nos mudávamos para uma nova localidade, tínhamos o cuidado de nos tornarmos parte de uma congregação local. Eu acredito que é muito importante que todas as pessoas estejam sob cuidado pastoral. Agradeço a Deus pelos pastores que estiveram ao meu lado nestes tempos difíceis.

É algo que ficará comigo para o resto da minha vida.

Também causou um enorme impacto em outras pessoas à minha volta.

Olho para trás e agradeço a Deus por ter sido parte de um corpo – um grupo de crentes comprometidos que partilharam as suas vidas uns com os outros. Acredite em mim, quando a sua hora de crise chegar, você vai precisar de pessoas para o confortar. É maravilhoso que as Escrituras chamam Deus “o Deus de toda a consolação” (2

Coríntios 1:3). Uma das principais formas como Ele nos conforta é através de outros crentes. Isto está lindamente expresso em Eclesiastes 4:9-10:

164

Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho. Porque, se um cair, o outro levanta o seu companheiro; mas ai do que estiver só; pois, caindo, não haverá outro que o levante.

Lembre-se, haverá um tempo em que você necessitará de crentes comprometidos ao seu lado.

6. Continue a servir a Cristo tão fielmente quanto

possível. Não deixe que nada o detenha de cumprir a sua obrigação pessoal para com o Senhor, de servi-

-Lo e de cumprir o ministério que Ele lhe deu.

Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.

Filipenses 3:13-14

Um dos segredos de uma vida Cristã com sucesso é ter-se a capacidade de esquecer as coisas que ficaram para trás e tentar alcançar as que estão diante de nós. Há um prêmio mais à frente! Avance em direcção a ele!

Ao olhar para trás para aqueles momentos de luto, eles têm-

-se tornado em mais uma evidência do amor e da fidelidade de Deus na minha própria vida e experiência.

165

20. Testemunhas para

a Nossa Geração

O conhecimento da ressurreição de Cristo coloca-nos sob a obrigação pessoal solene de sermos testemunhas para a nossa geração. Isto é confirmado na seguinte passagem, que é uma conversa entre Jesus e os Seus discípulos, após a Sua ressurreição.

Prioridades Ajustadas

Aqueles, pois, que se haviam reunido perguntaram-lhe, dizendo: Senhor, restaurarás tu neste tempo o reino a Israel? E disse-lhes: Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder. Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há-de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.

Actos 1:6-8

Jesus ajustou as prioridades dos discípulos. Eles estavam preocupados principalmente com a restauração do reino terrestre de Israel. Jesus não disse que isso não aconteceria, mas Ele referiu que o tempo e a forma como isso iria acontecer, é algo que o Pai colocou sob a Sua própria autoridade. Então Jesus basicamente disse: “Essa não é a coisa acerca da qual Eu quero que vocês se preocupem.

Vocês têm uma responsabilidade individual e Eu quero que sejam fiéis no cumprimento dessa responsabilidade.”

167

A responsabilidade que Jesus colocou sobre os Seus discípulos foi a de serem testemunhas – testemunhas Dele

– onde estavam e depois num círculo cada vez mais abrangente, que não cessaria até ter alcançado os confins da terra. Mas Ele realçou que, de forma a serem testemunhas eficientes, eles necessitavam de experimentar um preenchimento sobrenatural do Espírito Santo. A ressurreição de Cristo é algo completamente sobrenatural.

E nós precisamos de um poder sobrenatural para dar um testemunho eficiente deste acontecimento sobrenatural.

Por isso Jesus disse:

“Vocês serão testemunhas, mas não vão tentar fazer o trabalho com a vossa própria habilidade ou esperteza ou até mesmo com o vosso conhecimento intelectual dos

Meus ensinamentos ou de Mim. Esperem até que recebam poder sobrenatural que fará o vosso testemunho deste acontecimento sobrenatural totalmente convincente.”

“Vocês serão as minhas testemunhas neste círculo cada vez mais abrangente, do qual o centro é Jerusalém e a circunferência é o fim da terra.”

Assim Ele ajustando as suas prioridades, Ele diria:

“A inspiração profética não é o principal. Conhecimento doutrinário não é o principal. O principal é levar uma vida tal, que sejam minhas testemunhas onde quer que vão.”

Cristianismo: um Modo de Vida

É importante compreendermos que isto ainda é verdade hoje em dia. O Cristianismo não é principalmente uma **168**

questão de conhecimento intelectual ou doutrinário, ou conhecimento de profecia. É uma questão de como vivemos.

No livro de Actos 9:2 (Almeida Revista e Atualizada), a primeira descrição dada ao Cristianismo está na expressão

“o caminho”. As pessoas que estavam relacionadas com a igreja primitiva viam os Cristãos como pessoas que representavam um modo de vida (um caminho) e não somente uma teoria. E isso é o que o Cristianismo é hoje em dia, acima de tudo – é um modo de vida que nos torna testemunhas de Jesus e, particularmente, da Sua ressurreição.

Isto é exemplificado pelo tipo de vida que os apóstolos viveram, tal como Paulo o descreve em 1 Coríntios 15:30-31: Por que estamos nós também a toda hora

em perigo?

Eu protesto que cada dia morro gloriando-me em vós, irmãos, por Cristo Jesus, nosso Senhor.

O estilo de vida de Paulo era um “estilo morto”. Mas ele nunca se preocupava porque sabia que, mesmo que morresse, seria ressuscitado. Nós também precisamos de saber que, mesmo que não levemos o mesmo estilo de vida aventureiro de Paulo, mais cedo ou mais tarde nós vamos morrer. Este é um facto certo.

As Más Companhias Corrompem os Bons Costumes *Se você quiser ser uma testemunha fiel da ressurreição de Jesus, então tem de ter cuidado com as suas companhias. Se você se associar com as pessoas erradas, elas levarão a sua* **169**

fé para longe de si. Não se deixem enganar: as más conversações corrompem os bons costumes. (1 Coríntios 15:33). Você tem de ser prudente no seu relacionamento com descrentes. Você pode ser misericordioso, bondoso e amável, mas não deve deixar que os seus exemplos ditem o seu estilo de vida porque isso destruirá a sua fé. Paulo avisa-nos no versículo 34: Vigiai justamente e não pequeis; porque alguns ainda não têm o conhecimento de Deus; digo-o para vergonha vossa.

Alguns Cristãos não têm o conhecimento de Deus. Eles, na verdade, não conhecem o plano de salvação de Deus.

Falando de tais Cristãos, Paulo diz: “Digo-o para vergonha vossa.” O que Paulo está a dizer é: “Vocês deviam saber. O que têm estado a fazer na igreja todos estes anos? O que têm estado a ouvir?” Então, ele poderá ter acrescentado: “Talvez tenham estado a ouvir mentiras.

Talvez tenham estado a ouvir tolas e falsas críticas sobre o Evangelho. Tenham cuidado com o que ouvem.” Jesus disse: “Atendei ao que ides ouvir. Com a medida com que medirdes vos medirão a vós” (Marcos 4:24).

Eu tenho muito cuidado com aquilo a que abro a minha mente. A Ruth costumava dizer-me: “Eu nunca conheci alguém que seja tão cuidadoso com o que deixa entrar na sua mente.” Você sabe porquê? Porque se eu deixar algo entrar na minha mente, mais cedo ou mais tarde ela vai sair pela minha boca. Como mensageiro de Deus, não quero levar às pessoas algo que não seja a

simples, pura e incorrupta verdade das Escrituras.

Em outra instância, quando os discípulos resolveram que tinham de nomear um sucessor para Judas Iscariotes, eles expressaram-no da seguinte forma:

170

É necessário, pois, que, dos varões que conviveram connosco todo o tempo em que o Senhor Jesus entrou e saiu dentre nós, começando desde o baptismo de João até ao dia em que dentre nós foi recebido em cima, um deles se faça connosco testemunha da sua ressurreição.

Actos 1:21-22

*A função principal de um apóstolo não era,
primeiramente,*

ser um pregador ou professor. Era ser uma testemunha, juntamente com os outros apóstolos, da ressurreição de Jesus. E o ponto essencial do testemunho era que Jesus havia ressuscitado dos mortos. Os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça. (Actos 4:33).

*O poder sobrenatural que Jesus lhes havia prometido, tornou o seu testemunho eficaz. Mas eles não estavam principalmente a pregar. Estavam a dar testemunho da ressurreição do Senhor Jesus. Eu creio que **cada pessoa à face da terra tem o direito de saber que Jesus ressuscitou dos mortos. É a nossa responsabilidade dizer-lhes.** O que elas fazem com esse conhecimento é da sua responsabilidade. Mas, se nunca ouvirem, então falhámos a nossa responsabilidade. Deus requer que nós sejamos as Suas testemunhas.*

*Há uma diferença entre ser uma testemunha e ser um pregador. Um pregador desvenda verdades bíblicas. Ele tem de ter um chamado especial para o fazer. Mas uma testemunha fala da sua experiência pessoal. Ela relaciona o que tem acontecido na sua própria experiência por meio de Deus, de Jesus, do Espírito Santo e através da mensagem **171***

do Evangelho. Tenho ouvido esta definição: Ser uma testemunha significa levar uma vida que só pode ser explicada pelo facto de que Jesus está vivo.

Isto é o que Deus requer de todos nós. Se somos pregadores ou não, isso é secundário. Se compreendemos todas as profecias e todas as doutrinas, isso não é importante. Mas o principal requisito é que nós, individualmente, sejamos testemunhas da ressurreição de Jesus Cristo.

Eu Sou uma Testemunha

Eu fui educado na Grã-Bretanha, entre as duas guerras mundiais. Fui um privilegiado por frequentar duas das suas mais prestigiadas instituições: Eton College e Cambridge University. Estudei Latim desde os nove anos e Grego desde os dez. Obtive muitas bolsas de estudo e ainda muito novo fui seleccionado para uma Distinção (Professor Universitário residente) no King's College, Cambridge.

Digo isto não para me gabar, mas simplesmente para lhe mostrar que se a educação intelectual pudesse satisfazer as necessidades do coração humano, as minhas necessidades teriam sido satisfeitas. Mas não foram. Eu era uma pessoa vazia e em busca de algo.

Estudei filosofia porque procurava o sentido e o propósito da vida, mas a filosofia não providenciou uma resposta.

Academicamente falando, eu tinha sucesso, mas interiormente sentia-me frustrado. Eu não sabia onde procurar por uma resposta.

172

Então, por um conjunto de circunstâncias furtivas durante a Segunda Guerra Mundial, eu conheci algumas pessoas que eram verdadeiras testemunhas. Eram humildes e não tinham muita educação, mas as suas vidas convenceram-

-me do facto delas conhecerem pessoalmente Jesus Cristo, como estando vivo hoje. Isso gerou em mim um desejo desesperado de ter o que elas tinham. Eu não tinha qualquer conhecimento doutrinário e não compreendia a mensagem do Evangelho. Eu somente sabia que estas pessoas tinham algo que eu tinha estado à procura toda a minha vida.

Eventualmente, em desespero, num quarto de uma caserna do exército, a meio da noite, eu orei e pedi a Deus, da forma mais simples, para Ele também me dar o que aquelas pessoas tinham. Eu agradecerei a Deus para sempre – Ele deu-

mo! Ele revelou-me Jesus de forma directa, pessoal e extremamente poderosa, para que não houvesse qualquer dúvida na minha mente de que Jesus Cristo está vivo e eu O

conhecia. Desde esse dia até hoje, eu nunca fui capaz de duvidar desse facto.

*Essa revelação de Jesus fez por mim tudo o que o Novo Testamento declara que ela faz. Ela mudou-me totalmente, permanentemente e de uma forma radical – o meu carácter, as minhas atitudes, as minhas ambições e os meus propósitos na vida. Ela deu-me uma razão para viver que me tem mantido activo e cheio de vida e vigor, e com o propósito de persistir até hoje. Eu quero dizer-lhe, a partir da minha experiência pessoal: **Jesus está vivo!***

Agora, com quase noventa anos, sei que em breve chegarei ao fim da minha vida terrena. Não tenho qualquer medo.

*Aguardo ansiosamente por todas as glórias da vida **173***

vindoura – e as muitas pessoas que conhecerei (e verei novamente!) no Céu. Este tema da vitória sobre a morte é real e prático para mim e espero que você agora também tenha o conhecimento de que Cristo lhe torna acessível a vitória sobre a morte!

174

Sobre Derek Prince 1915 - 2003

Derek Prince nasceu na Índia, filho de pais britânicos. Teve formação escolar em Grego e Latim no Colégio de Eton e na universidade de Cambridge, na Inglaterra. Com 24 anos ele foi professor na Universidade Kings, em Cambridge, onde ensinou filosofia moderna e clássica. Na segunda guerra mundial foi obrigado a entrar no exército Britânico e foi colocado no Norte de África. Levou consigo a Bíblia como material de estudo filosófico, a qual leu em alguns meses. Numa noite quando estava sozinho numa barraca foi confrontado pela Palavra com a realidade de Jesus Cristo.

Com este encontro com Jesus Cristo ele chegou a duas conclusões:

· Primeiro: Jesus Cristo está vivo

· Segundo: a Bíblia é um livro que traz a verdade, sendo por isso, relevante e sempre actual.

Estas conclusões alteraram totalmente o curso da sua vida.

Desde esta data dedicou a sua vida a estudar e ensinar a Palavra de Deus.

Entretanto adquiriu reconhecimento internacional como um dos ensinadores da Bíblia mais importantes desta época. O que faz o seu ministério ser único não é a sua educação de alto nível nem a sua inteligência mas o seu ensino directo, actual e simples. O Programa de rádio “Hoje com Derek Prince” é transmitido diariamente em vários países (por exemplo em Chinês, Espanhol, Russo, Mongoliano, Árabe e mais). Os estudos dele, mais de 40

livros em mais de 100 línguas, 400 cassetes de áudio e 150 vídeos tiveram grande influência nas vidas de muitos líderes cristãos sobre todo mundo.

Em Setembro de 2003 depois duma vida longa e frutífera, Derek Prince faleceu com a idade de 88 anos. Derek Prince Ministries, continuará a distribuir por todo o mundo o ensino dele através dos diversos meios que dispõe, entre os quais: livros, cartas de ensino, cartões de proclamação, áudio, vídeo, e conferências.

Existem no entanto, objectivos bem definidos no DPM:

- Fazer chegar estes meios a locais onde ainda não conhecem a Palavra de Deus.*
- Contribuir para o fortalecimento da fé dos cristãos que vivem em comunidades cujo poder politico não permite a liberdade de expressão e circulação da Palavra Divina.*

175

DEREK PRINCE MINISTRIES

“Se não conseguires explicar um princípio duma maneira simples e em poucas palavras, então tu próprio ainda não o percebes suficientemente.”

Esta frase de Derek Prince caracteriza o seu ensino bíblico. Estudos simples e

claros que pretendem direccionar o leitor para os princípios de Deus, tornando assim possível uma maior abertura para reflexão e tomada de posição perante a sua escolha.

Os estudos de Derek Prince têm ajudado milhões de cristãos em todo mundo a conhecerem intimamente Deus e a porem em prática os princípios da Bíblia no dia-a-dia das suas vidas.

DP Portugal deseja cooperar nesta edificação do corpo de Cristo:

... com o fim de preparar os santos para o serviço da comunidade, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos a unidade da fé e ao pleno conhecimento do Filho de Deus, ao homem adulto, à medida completa da estatura de Cristo. (Efésios 4:12 e 13) O nosso alvo é fortalecer a fé dos cristãos no Senhor Jesus Cristo, através do ensino bíblico de Derek Prince, com material (livros, cartas de ensino, cartões de proclamação e mais tarde cd's e dvd's) na sua própria língua!

Em mais de 100 países o DPM está activo, dando a conhecer o maravilhoso e libertador evangelho de Jesus Cristo. Esperamos que também se sinta envolvido e encorajado na sua fé através do material por nós (DP Portugal) fornecido.

A nossa principal actividade neste momento é traduzir e disponibilizar trabalhos do Derek Prince em Português. Como por exemplo: **Cartas de ensino:** Distribuição gratuita 4 vezes por ano de cartas de ensino orientadoras e edificadoras sobre temas diversos da Bíblia.

Deseja saber mais sobre os materiais disponiveis e/ou receber as cartas de ensino gratuitas? Informe-nos! Ficamos à espera do seu contacto através de: **DP Portugal:**

Caminho Novo lote x, Feteira

9700-360 Angra do Heroísmo

Terceira, Açores.

Tel: (351)

+

295 663738

/ 927992157

Blog: www.derekprinceportugal.blogspot.pt

E-mail: derekprinceportugal@gmail.com

176

Outros livros por Derek Prince:

- . Bênção ou Maldição*
- . Como passar da maldição para Bênção*
- . O Plano de Deus para o seu dinheiro*
- . Protecção contra o engano*
- . O Remédio de Deus para a rejeição*
- . Expulsarão demónios*
- . Orando pelo governo*
- . Maridos e pais*

Novo:

- . A Troca Divina*
- . O Poder da Proclamação*
- . Quem é o Espírito Santo?*
- . A Chave para um casamento duradouro.*
- . Graça ou Nada.*

Cartões de proclamação:

- . *A Troca Divina*
- . *Digam-no os remidos*
- . *Somente o Sangue*
- . *O Poder da Palavra de Deus*
- . *O meu Deus proverá*
- . *O Espírito Santo em mim*
- . *Eu obedeco à Palavra*
- . *Emanuel, Deus Connosco*
- . *Graça, a Imerecida Prenda*



A combinação entre profundidade e ao mesmo tempo simplicidade no seu ensino, faz Derek Prince ser mundialmente reconhecido e amado como professor da Bíblia. Ele produziu mais de 40 livros e quase 500 mensagens de audio e video, os quais foram editadas em mais de 100 línguas.

Ensino que muda a tua vida!

O FIM da VIDA terrena... e AGORA?

A VITÓRIA SOBRE A MORTE.

A morte não é decididamente um dos temas de leitura mais procurados, muito menos como primeira escolha. No entanto não é por isso que deixa de ser um assunto de suma importância e sempre actual uma vez que diz respeito a todos nós.

Duma maneira real, honesta, e cheio de fé, Derek Prince aprofunda-o baseado na verdade da Ressurreição de Jesus e no nosso destino eterno em Deus.

Não foi por acaso que este foi o último livro escrito por Derek Prince, cujo estudo proclama a derradeira Vitória de Jesus Cristo sobre a morte e o tremendo significado que tem para nós.

De destacar que o livro contém um encorajamento para todos se prepararem para o universal encontro que cada um terá: o fim da vida aqui na terra e a promessa da ressurreição, baseado na mensagem da ressurreição de Cristo, Derek Prince apresenta respostas de conforto para quem está a lutar com a dor da perda de alguém querido ou com o medo da morte.

“Morte, aonde está o teu aguilhão?” Este conhecido texto bíblico de 1 Coríntios 15:55 é muito explícito e ajuda-nos a nós cristãos a dar uma resposta com confiança a esta sempre actual dúvida da humanidade. É um livro sobre a Morte que certamente mudará a sua vida.

DEREK PRINCE PORTUGAL

ISBN:978-989-8501-21-9

Document Outline

- *Página 1*
- *Página 2*
- *Página 3*
- *Página 4*
- *Página 5*
- *Página 6*
- *Página 7*
- *Página 8*
- *Página 9*
- *Página 10*
- *Página 11*
- *Página 12*
- *Página 13*
- *Página 14*
- *Página 15*
- *Página 16*
- *Página 17*
- *Página 18*
- *Página 19*
- *Página 20*
- *Página 21*
- *Página 22*
- *Página 23*
- *Página 24*
- *Página 25*
- *Página 26*
- *Página 27*
- *Página 28*
- *Página 29*
- *Página 30*
- *Página 31*
- *Página 32*
- *Página 33*
- *Página 34*

- *Página 35*
- *Página 36*
- *Página 37*
- *Página 38*
- *Página 39*
- *Página 40*
- *Página 41*
- *Página 42*
- *Página 43*
- *Página 44*
- *Página 45*
- *Página 46*
- *Página 47*
- *Página 48*
- *Página 49*
- *Página 50*
- *Página 51*
- *Página 52*
- *Página 53*
- *Página 54*
- *Página 55*
- *Página 56*
- *Página 57*
- *Página 58*
- *Página 59*
- *Página 60*
- *Página 61*
- *Página 62*
- *Página 63*
- *Página 64*
- *Página 65*
- *Página 66*
- *Página 67*
- *Página 68*
- *Página 69*
- *Página 70*
- *Página 71*
- *Página 72*
- *Página 73*

- *Página 74*
- *Página 75*
- *Página 76*
- *Página 77*
- *Página 78*
- *Página 79*
- *Página 80*
- *Página 81*
- *Página 82*
- *Página 83*
- *Página 84*
- *Página 85*
- *Página 86*
- *Página 87*
- *Página 88*
- *Página 89*
- *Página 90*
- *Página 91*
- *Página 92*
- *Página 93*
- *Página 94*
- *Página 95*
- *Página 96*
- *Página 97*
- *Página 98*
- *Página 99*
- *Página 100*
- *Página 101*
- *Página 102*
- *Página 103*
- *Página 104*
- *Página 105*
- *Página 106*
- *Página 107*
- *Página 108*
- *Página 109*
- *Página 110*
- *Página 111*
- *Página 112*

- *Página 113*
- *Página 114*
- *Página 115*
- *Página 116*
- *Página 117*
- *Página 118*
- *Página 119*
- *Página 120*
- *Página 121*
- *Página 122*
- *Página 123*
- *Página 124*
- *Página 125*
- *Página 126*
- *Página 127*
- *Página 128*
- *Página 129*
- *Página 130*
- *Página 131*
- *Página 132*
- *Página 133*
- *Página 134*
- *Página 135*
- *Página 136*
- *Página 137*
- *Página 138*
- *Página 139*
- *Página 140*
- *Página 141*
- *Página 142*
- *Página 143*
- *Página 144*
- *Página 145*
- *Página 146*
- *Página 147*
- *Página 148*
- *Página 149*
- *Página 150*
- *Página 151*

- *Página 152*
- *Página 153*
- *Página 154*
- *Página 155*
- *Página 156*
- *Página 157*
- *Página 158*
- *Página 159*
- *Página 160*
- *Página 161*
- *Página 162*
- *Página 163*
- *Página 164*
- *Página 165*
- *Página 166*
- *Página 167*
- *Página 168*
- *Página 169*
- *Página 170*
- *Página 171*
- *Página 172*
- *Página 173*
- *Página 174*
- *Página 175*
- *Página 176*
- *Página 177*
- *Página 178*